



A
..

ILHA DE MOÇAMBIQUE

RELATÓRIO — REPORT

1982 - 85

Secretaria de Estado da Cultura — Moçambique

Arkitektskolen i Aarhus — Danmark

Prefácio

A Ilha de Moçambique, de que vem o nome do nosso país, está inscrita desde tempos imemoriais nas rotas de navegação do Oceano Índico. Antes da primeira passagem dos portugueses, em 1498, há notícia de a ela terem aportado, em missão de paz ou de conquista, gregos, persas, indianos, chineses e árabes.

Em momentos diferentes a Ilha foi baluarte de conquistadores, coito de piratas, centro religioso — de vários credos — e capital administrativa, com palácios e repartições. Mas a sua vocação mais permanente, a que lhe deu proveito e fama, foi o comércio. O dos escravos, do ouro e marfim, o das especiarias, o dos panos e adornos. Objecto de cobiça e ponto estratégico, ela foi por várias vezes sitiada, invadida, pilhada e arrasada.

O rosto que hoje lhe conhecemos data do último quartel do séc. XIX, quando para a Europa a importância da Rota das Índias já era só memória e o continente africano se transformava em nova área de disputa.

Portugal fez então da Ilha de Moçambique o posto de comando da vasta operação de ocupação efectiva do território moçambicano. Uma história rica de tão diversas intervenções deixou marcas indeléveis no espaço físico e na expressão arquitectónica da Ilha de Moçambique e faixa continental fronteira; mas também ela como se imprimiu na vida e maneira de ser da população daquela zona, tal como nos revelam hoje as suas tradições, hábitos, ritos e a própria língua.

No contexto da nação moçambicana e também no quadro de uma possível história do Oceano Índico, a Ilha de Moçambique tem um valor cultural e testemunhal que interessa preservar.

À altura da independência de Moçambique, a Ilha, já distante de qualquer importância económica, política e administrativa, tinha entrado num processo de desagregação que afectava principalmente a sua estrutura arquitectónica e equipamento urbano.

O Governo de República Popular de Moçambique cedo se deu conta da urgência em intervir para salvaguardar aquele importante património e lançou acções nesse sentido. Infelizmente os poucos recursos de que dispomos são solicitados a responder principalmente a outros aspectos de reconstrução nacional que se nos apresentam com carácter de maior premência.

Muitos têm sido os Governos, entidades estrangeiras e organizações internacionais que com o seu interesse e apoio efectivo nos têm encorajado a prosseguir o esforço de elaboração de um projecto da Ilha de Moçambique, que, a partir de um levantamento da situação, proponha e sistematize as intervenções a realizar nos diversos domínios.

Queremos aqui agradecer o inestimável apoio que nos foi prestado pela UNESCO, pela SIDA, pela NORAD, e pelo Ministério da Cultura do Reino da Dinamarca.

Com este trabalho que agora se edita, a Escola de Arquitectura de Aarhus faz a sua brilhante inscrição na lista dos que acreditam que a Ilha de Moçambique é no seu conjunto um monumento do património cultural da humanidade.

Salientamos especialmente o valioso contributo do Departamento de Restauro e Conservação de Cidades e Edifícios, e o empenho com que a equipa chefiada pelo Prof. Johannes Exner colaborou com o Serviço Nacional do Património Edificado na elaboração deste relatório.

Luis Bernardo Honwana
Secretário de Estado da Cultura

Foreword

The island of Ilha de Moçambique, from which the name of our country derives, has been registered in the navigation routes of the Indian Ocean, since time immemorial.

Prior to the first visit of the Portuguese in 1498 it is reported that Greeks, Persians, Indians, Chinese and Arabs had all arrived on missions of peace or conquest.

During different periods the island has been the bastion of conquerors, a pirate's haven, a religious centre (for a variety of creeds), and an administrative capital complete with palaces and offices. Commercial activity, however, represents the most permanent function associated with the island and is the reason for its fame. This activity has included the trading of slaves, gold, ivory, spices, cloth and adornments.

As an object of greed and a position of strategic importance the island was at various times laid under siege, invaded, pillaged and razed.

The face of the island that we know today originates from the last quarter of the 19th Century, when the importance of the Indian sea route was only a memory to Europe, and the African continent was moving into a new era of dispute.

Portugal made Ilha de Moçambique the command post for its vast operation involving the effective occupation of the Mozambican territory. A rich history of intervention by various parties has left indelible marks on the physical space and architectural expression of Ilha de Moçambique and the continental frontier strip. This same factor has also left an imprint on the nature and way of life of the region's population which can be seen today in its traditions, habits, rituals, and even in the language.

Within the context of the Mozambique nation, and possibly the history of the Indian Ocean, Ilha de Moçambique possesses a cultural value and testimony which are worthy of preservation.

At the point when Mozambique gained independence the island, already far from being of any economic, political or administrative importance, had lapsed into a process of decay which affected its architectural and urban structure.

The Government of the Peoples Republic of Mozambique quickly noted the urgent need for intervention to safeguard this important element of national heritage and initiated actions in pursuit of this aim. Unhappily the limited resources which are at the government's disposal are currently needed more urgently for other aspects of national reconstruction.

Numerous governments, foreign individuals and International organisations have encouraged us with their interest and effective support in the elaboration of a project for the island. The project, beginning with a survey of the existing situation proposes that intervention should be systematically carried out in the various problem areas.

We wish to thank UNESCO, SIDA, NORAD, and the Danish Ministry of Cultural Affairs for the invaluable support which they have given us.

With the publication of this work the Aarhus School of Architecture has in no uncertain terms added itself to the list of those who believe that Ilha de Moçambique, as an entity, is one of the monuments to mankind.

We would like to draw special attention to the invaluable contributions made by the Department of Restoration and Conservation of Building and Towns and the engagement under which the working party led by professor Johannes Exner collaborated with The National Building Protection Service during the compilation of this report.

Luis Bernardo Honwana
Secretary of State for Culture.

Agradecimentos

É tradição na Dinamarca que os arquitectos saiam em visitas de estudo. Às vezes para países com outros padrões culturais, não só pelo seu fascínio mas para aprender da sua maneira de pensar e viver, e da sua cultura edificada.

Nestes últimos anos, a Escola de Arquitectura de Aarhus manteve frequentes contactos com Moçambique, tanto por parte de alguns departamentos e professores que em períodos mais ou menos longos trabalharam com Moçambique, como através de antigos estudantes que ali têm vindo a colaborar como arquitectos.

A este grupo pertence Jens Hougaard, que desde 1977 tem estado ao serviço do Estado moçambicano e nos últimos anos tem trabalhado especificamente na conservação da Ilha de Moçambique. Daqui resultou um contacto entre a Secretaria de Estado da Cultura moçambicana e a Escola de Arquitectura de Aarhus.

A colaboração que se estabeleceu, incluiu uma estadia na Ilha, durante dois meses, de um grupo de 22 professores e estudantes (agora já formados) do Departamento de Restauro e Conservação de Cidades e Edifícios da Escola, e a posterior elaboração deste relatório.

O arq. Per Kruse tem sido durante os últimos três anos, o responsável e coordenador da parte do relatório elaborada na Dinamarca.

A Escola de Arquitectura de Aarhus quer, deste modo, expressar os seus agradecimentos ao Secretário de Estado da Cultura, Luis Bernardo Honwana, e aos seus colaboradores, pela interessante e frutuosa colaboração profissional prestada, com calor e amizade, pelo povo moçambicano aos dinamarqueses.

A Escola de Arquitectura também deseja agradecer à UNESCO, SIDA, NORAD e ao Ministério da Cultura da Dinamarca, pela sua contribuição económica que tornou possível a nossa deslocação e a elaboração deste relatório.

É nossa esperança que esta colaboração e contribuição conjuntas, em que tantos participaram com muita energia e empenho, possa servir a importante tarefa nacional e internacional de conservar o velho capital Ilha de Moçambique para o futuro, como um pedaço da cultura moçambicana, forte e vivo.

Mogens Brandt Poulsen
Reitor da Escola de Arquitectura

Johannes Exner
Professor
do Departamento de Restauro e Conservação
de Cidades e Edifícios

Acknowledgement

It is a tradition in Denmark that architects travel on study tours. These are often to countries with alternative cultural patterns, not only because this is exciting in itself, but also because it provides an opportunity to learn something about other peoples' way of thinking, life style and building culture.

In recent years the Aarhus School of Architecture has had regular contact with Mozambique, partly through a number of the school's specialist departments and individual lecturers who have worked for short or longer periods in Mozambique and partly through former students of the school who have worked in the country as architects.

One of this latter group is Jens Hougaard who since 1977 has been employed in the service of the Mozambican government. In recent years he has worked specially with Ilha de Moçambique's conservation problems and through this involvement contact between the Mozambican Ministry of Culture and the Aarhus School of Architecture came about.

The collaboration which followed included a two-month long survey visit by 22 lecturers and architectural students (who have since graduated) from the Department of Restoration and Conservation of Buildings and Towns of the School of Architecture, and later the formulation of this report.

Over a three years period architect Per Kruse has been responsible for the organisation of the work carried out on the report in Denmark.

The School of Architecture wishes to extend its gratitude to the Mozambican Secretariat for Culture, its leader Louis Bernardo Honwana, and its officials for taking part in an interesting and fruitful professional collaboration, and for the human warmth and friendship shown by the Mozambican people towards the Danes.

The School would furthermore like to thank UNESCO, SIDA, NORAD and the Danish Ministry of Cultural Affairs without whose economic support this report could not have been conceived.

It is our hope that the collaboration and joint support, in which so many people have energetically participated, will assist the important national and international conservation effort to restore the old capital Ilha de Moçambique as a living part of Mozambique's culture.

Mogens Brandt Poulsen
Head of School of Architecture

Professor Johannes Exner
Department of Restoration and Conservation of
Buildings and Towns.

Introdução	8	A vida em casa	160
1. História	10	Pequenos negócios	162
A Ilha de Moçambique — Resumo histórico	10	Organização administrativa	164
A evolução populacional e a sua composições	16	Vida social	164
O desenvolvimento urbano	18	Relação sobre a situação habitacional e sanitária	166
Estudo comparativo de mapas históricos	22	Um plano de melhoramentos para a 'cidade de macuti'	168
		Levantamentos de casas e áreas	170
		Registo do estado de conservação	170
2. Enquadramento regional	34	6. Sugestões para um Plano de Ordenamento e Uso dos espaços urbanos e dos edifícios	177
A República Popular de Moçambique	34		
A Província de Nampula	36	7. Projectos — propostas	179
O Distrito da Ilha de Moçambique	38	Edifício nº 2.02 — Armazéns de Caramo	181
3. A Ilha de Moçambique	40	Edifício nº 3.03 — Proposta para transformação em pousada	186
Condições geográficas	40	Edifício nº 3.03 — Pousada	190
Ordenamento e uso do espaço	43	Edifício nº 3.16	192
A população e a mão de obra	46	Edifício nº 10.10 — Nova construção	194
Relações de propriedade	49	Edifício nº 19.17 — Uma estação de investigações científicas	198
O trânsito	50	Edifício nº 19.17 — Uma escola de artes e ofícios	204
Vegetação	51	Edifício nº 24.08 — Proposta para a instalação de duas moradias privadas	208
Infraestruturas técnicas	53	Um plano de melhoramentos para a 'cidade de macuti'	212
4. A 'cidade de pedra e cal'	57	8. Conclusão e programa de acção	216
Localização	57		
Estrutura dos talhões e quarterões	57	9. Fontes e referências	220
Arquitectura	58	Bibliografia	220
A planta-tipo	64	Mapas Históricos	220
Lojas e Armazéns	66	Outras referências	220
O conjunto imobiliário anónimo	72	Lista do material recolhido e elaborado	220
Os edifícios monumentais	80	10. Lista dos participantes	222
A alvenaria	84		
Pavimentos	88		
Coberturas e sobrados	90		
Portas	94		
Janelas	96		
Cisternas	99		
Registo sobre o estado de conservação dos edifícios	102		
Princípios de restauro	116		
Interrupção do processo de degradação	116		
Métodos de restauro	118		
Formação sobre a manutenção dos edifícios	118		
Plano para a conservação do património edificado da 'cidade de pedra e cal'	118		
Uma investigação sobre o desenvolvimento construtivo dum edifício	120		
Levantamentos seleccionados	124		
5. A 'cidade de macuti'	139		
Localização	139		
Os bairros	141		
O casario	146		
A casa de macuti	150		
Casas de cimento	155		
Infraestruturas técnicas	156		

Content

Introduction	9	Small scale business concerns	163
1. History	10	Administrative organization	164
Ilha de Moçambique — Historical Summary	10	Social life	164
Development and Composition of the Population	16	Schedule of housing condition and sanitary installations	166
The Urban Development	18	An improvement plan for the 'macuti-town'	168
Studies historical maps	22	Measurement surveys	170
2. Regional Context	34	Registration of condition	170
The Peoples Republic of Mozambique	34	6. Proposals for a structure and utilization plan	177
The Nampula Provins	36	7. Project suggestions	179
Ilha de Moçambique district	38	Building no. 2.02 — Armazéns de Caramo, — The Lion Warehouses	181
3. Ilha de Moçambique	40	Building no. 3.03 — A Guest House	186
Geography	40	Building no. 3.03 — A Guest House	190
Arrangement and utilisation	43	Building no. 3.16	192
Population and manpower	47	Building no. 10.10 — A New House	195
Property ownership	49	Building no. 19.17 — A Research Station	198
Traffic	50	Building no. 19.17 — A Production and Training Establishment (A working craft school)	204
Vegatation	51	Building no. 24.08 — Proposals for conversion to two private dwellings	209
Drainage and service infrastructure	53	Upgrading Project for the Bairros	213
4. The 'stone-built town'	57	8. Conclusion and programme of action	217
Situation	57	9. List of references	220
Building form and Land registration structure	57	Bibliography	220
Architecture	59	Historical Maps	220
The Plan Type	65	Other sources	221
Warehouses and shops	67	List og Compiled Material	221
The anonymous building mass	72	10. List of participants	222
Monumental buildings	80		
Masonry	85		
Floors	89		
Roofs and storey floors	91		
Doors	95		
Windows	97		
Water storage cisterns	101		
Registration of building condition	102		
Restoration principles	117		
Termination of decay	117		
Restoration methods	119		
Education in building care	119		
Conservation plan for the 'stone-built town'	119		
Historical Investigation of a Building	121		
Measurement surveys of selected buildings	125		
5. The 'macuti town'	139		
Situation	139		
The quarters	141		
The built form	147		
The macuti house	151		
Concrete buildings	155		
Basic amenities	156		
Life in the houses	161		

Introdução pelos autores do relatório

A preocupação do Governo moçambicano em relação à salvaguarda dos testemunhos do passado com relevância para o futuro, constitui a razão de ser deste relatório que, com o contributo do trabalho de muitas pessoas, pretende identificar alguns dos valores presentes na Ilha de Moçambique, e propor vias para a sua conservação e integração num processo de desenvolvimento.

Os primeiros esforços de conservação realizados após a Independência, foram feitos pelo Ministério de Educação e Cultura, no, ao tempo, Serviço Nacional de Museus e Antiguidades.

Tratava-se, em primeiro lugar, da manutenção dos edifícios monumentais que já tinham sido restaurados durante os últimos anos da ocupação: o Palácio de S. Paulo e as igrejas, e uma mesquita no Lumbo. Com este propósito, foi criada, em 1977, uma brigada de trabalhadores, subordinada ao Museu de Nampula.

Em 1980-81, foi criado um Gabinete de Conservação e Restauro dos Monumentos, na Ilha, que para além da direcção da Brigada, iniciou investigações sobre o património edificado e o ambiente da cidade, com vista à planificação de uma intervenção futura em toda a Ilha.

Em 1981, a Ilha de Moçambique foi visitada pelo arq. Krzysztof Pawlowski, como representante da UNESCO, e em 1982 pelo arq. Viana de Lima, representando a Fundação Calouste Gulbenkian. Ambos os arquitectos elaboraram relatórios sobre a situação da Ilha, que inspiraram a continuação dos trabalhos.

Com a criação da Secretaria de Estado da Cultura, em 1982, a conservação do património edificado passou a ser dirigida pelo Serviço Nacional do Património Edificado.

Nesta altura foi constituída uma organização de apoio à conservação da Ilha de Moçambique, a Associação dos Amigos da Ilha de Moçambique. Nos festejos da sua criação, o Gabinete de Conservação e Restauro apresentou os resultados do seu trabalho até àquela altura, numa exposição e num relatório preliminar, que mais tarde serviu de base para os estudos mais elaborados, que foram realizados pela Escola de Arquitectura de Aarhus.

Em 1984, foi possível, com o apoio do Serviço de Voluntários da Dinamarca (DVS), aumentar o número de cooperantes na Ilha (que desde o início consistia somente num arquitecto dinamarquês), com a afectação de um outro arquitecto e de um técnico de construção, o que significou um aumento considerável da capacidade prática dos trabalhos de conservação. Esta expansão encontrou suporte financeiro por parte da SIDA, da NORAD e da Fundação Calouste Gulbenkian, que forneceram materiais de construção e equipamento, e do Governo português, que forneceu equipamento para o Gabinete.

O pessoal moçambicano na Ilha era constituído então por 2 desenhadores e 22 operários de construção e pessoal administrativo. No entanto, o trabalho de conservação sofreu sério revés quando, em Janeiro de 1985, os técnicos dinamarqueses foram evacuados do norte de Moçambique, por razões de segurança.

Ligada à problemática do restauro, existiram desde a criação do Gabinete na Ilha, contactos com a Escola de Arquitectura de Aarhus, para realizarem uma visita à Ilha de Moçambique, com o propósito de aprofundar as investigações até ali realizadas, com estudos de maior pormenor e detalhe.

Em 1982 começou, no Departamento de Restauro e Conservação de Cidades e Edifícios, na Escola de Arquitectura de Aarhus, a preparação de uma viagem de estudo.

Com o apoio do Ministério da Cultura dinamarquês e da Secretaria de Estado da Cultura de Moçambique, a visita realizou-se de meados de Agosto a meados de Outubro de 1983.

A principal atenção foi dada ao estudo da arquitectura anónima, na 'cidade de pedra e cal', dado que os edifícios monumentais tinham sido objecto de investigação recente.

Também foram realizados levantamentos e registos na zona de habitação tradicional (a 'cidade de macuti'), para analisar as suas condições técnicas, funcionais e ambientais.

Durante este período foram realizados seminários, discussões e exposições sobre importantes assuntos profissionais com responsáveis dos governos de nível central, provincial e distrital e com membros da Associação dos Amigos da Ilha de Moçambique. Além disso, também foram realizados encontros orientados com técnicos de outros sectores. Realizaram-se duas excursões ao continente para visitar uma serração e a recém começada produção de cal.

Após o regresso à Dinamarca, o material foi elaborado e constituiu a base dos projectos anuais de avaliação para o ano lectivo 1983/84. Os projectos, que são apresentados 'in extenso' no relatório, consistem principalmente em propostas de restauro e uso dos edifícios levantados e estudados.

Entretanto, na Ilha, o Gabinete continuou a recolha de elementos e a elaboração de levantamentos que também foram utilizados neste relatório, além de ter continuado os trabalhos de restauro e contenção da degradação dos edifícios, que já vinha realizando.

Na Escola de Arquitectura de Aarhus realizou-se uma exposição e um seminário sobre a Ilha de Moçambique, com a participação da NORAD, SIDA, DANIDA e do Ministério da Cultura da Dinamarca.

Por ocasião da visita que a família real dinamarquesa realizou à Arábia Saudita em 1984, foi apresentado diverso material sobre a Ilha de Moçambique, inserido na mostra das actividades da Escola de Arquitectura.

No mês de Maio de 1984, o professor Johannes Exner participou no 7.º Assembleia Geral da ICO MOS com uma comunicação sobre a problemática de conservação da Ilha de Moçambique.

No Outono de 1983 foi estabelecida a base económica para a elaboração final do material da investigação, através do apoio do Ministério da Cultura da Dinamarca, da UNESCO e da Escola de Arquitectura de Aarhus.

Este trabalho consiste principalmente no desenho final a tinta dos levantamentos, mapas e ilustrações gráficas e na elaboração dos registos técnicos e fotografias.

A redacção final do texto e a elaboração do material foi realizada entre os meses de Junho e Outubro de 1985, com o apoio financeiro da SIDA e da NORAD.

É nossa esperança que este relatório possa estimular iniciativas políticas, acções práticas e investigações suplementares, mas que também possa atrair ajudas para a concretização do 'Projecto da Ilha de Moçambique', que leve à conservação deste tesouro cultural e ao enriquecimento e alargamento das suas perspectivas económicas e sociais reforçando assim laços solidários que historicamente a liga aos outros povos.

Serviço Nacional do Património Edificado da Secretaria de Estado da Cultura da República Popular de Moçambique.

Departamento de Restauro e Conservação de Cidades e Edifícios da Escola de Arquitectura de Aarhus — Reino da Dinamarca.

Introduction

The awareness of the Mozambican Government that the testimonies of the past are of too great a value to the future to be left to decay forms the background for this report. The report itself, which is based on the work of many individuals, attempts to identify some of the island's values and point the way towards conservation and integration by continued development.

The first conservation efforts after independence took place under the auspices of the Ministry of Education and Culture by the then National Museum and Antiquities Service.

At first the work involved the maintenance of the monumental buildings which had undergone restoration during the last years of the colonial régime, i.e. the Palace of S. Paulo, the island's churches, and a mosque in Lumbo.

To carry out the work a brigade of construction workers was created in 1977 under the direction of the Nampula Museum.

In 1980/81 an Office for Conservation and Restoration of Monuments (Gabinete de Conservação e Restauo de Monumentos) was opened on the island. The office which took responsibility for the direction of the brigade initiated examinations of the built heritage and urban environment and made proposals for the formulation of a collective planning strategy for the island's future in a process of development.

In 1981 Ilha de Moçambique was visited by architect Krzysztof Pawlowski, a representative of UNESCO, and in 1982 by architect Viana de Lima representing the Gulbenkian Foundation. Both architects compiled reports dealing with the island's circumstances and these have been inspirational to the continued work.

With the foundation of State Secretariat for Culture in 1982 the conservation of the buildings was taken over by The National Service for the Built Heritage. At the same time a support association for the conservation of Ilha de Moçambique was founded (the Friends of Ilha de Moçambique). At the inauguration ceremony the Office for Conservation and Restoration presented its current results in the form of an exhibition and a preliminary report, which later became the basis for more advanced studies carried out by the Aarhus School of Architecture.

In 1984 support from the Danish Volunteer Service made it possible to enlarge the staff of foreign technicians, which has originally consisted of one Danish architect, with one more architect and a building technician, both Danish. This was followed by a considerable increase in the practical side of the conservation work.

The expansion found financial support from SIDA, NORAD, and the Gulbenkian Foundation which supplied building materials and equipment, and from the Portuguese Government which provided office equipment. The Mozambican staff at this time consisted of 2 draughtsmen and 22 building tradesmen together with administrative personnel. The conservation work suffered a setback in January 1985 when the Danish technicians were withdrawn from the north of Mozambique for security reasons.

In the light of problems surrounding building restoration the office of Ilha at its inception made contact with the Aarhus School of Architecture concerning a visit to the island. The purpose of the visit was to supplement the investigations already carried out with more detailed studies. In 1982 the Department of Restoration and Conservation of Buildings and towns at the Aarhus School of Architecture began preparations for a survey trip to Ilha de Moçambique. With support from the Danish Ministry for Cultu-

ral Affairs and the State Secretariat for Culture in Mozambique the trip took place from the middle of August to the middle of October 1983.

Emphasis was laid upon the study of the anonymous architecture in the 'stone-built town' as the monumental buildings had already undergone investigation. In addition registration and survey work was also carried out in the traditional hut area (the 'macuti town') in order to analyse the technical, functional and environmental conditions.

Throughout the period seminars, discussions and lectures about relevant technical matters were arranged, and talks were held between the Danes and representatives of the national, provincial, and district governments as well as with the Friends of Ilha de Moçambique. In addition meetings were held to inform experts from other professional circles about progress. Two excursions to the mainland were arranged to visit a saw mill and a newly commissioned lime production unit.

After the return of the group to Denmark work began on the compilation of the material which was to form part of the student programmes for examination projects for the 1983/84 college year. The projects, which are included 'in extenso' in this report, consists mainly of proposals for restoration and utilization of buildings surveyed and studied.

During the period the office for Conservation and Restoration on Ilha continued to collect data and survey information to form part of this report, as well as continuing the restoration and maintenance work already begun.

An exhibition and a seminar were held at the Aarhus School of Architecture concerning Ilha de Moçambique with participation from NORAD, SIDA, DANIDA and the Danish Ministry of Cultural Affairs.

In connection with the Danish royal family's visit to Saudi Arabia in 1984 material concerning Ilha de Moçambique formed part of an exhibition about the activities of the school of architecture. In May 1984 professor Johannes Exner gave a short lecture about the conservation of Ilha de Moçambique at the 7th ICOMOS General Assembly.

In the Autumn of 1983 financial support was gained for the final elaboration of the investigation material from the Danish Ministry of Cultural Affairs, UNESCO and the Aarhus School of Architecture. This work mainly consisted of drawing up all of the survey drawings, maps and graphic illustrations in ink, together with the processing of registration material and photographs.

The writing of the final text and the adaptation of material to report form took place during the period June — October 1985 with financial support from SIDA and NORAD.

It is our hope that this report will be able to stimulate political initiatives, practical activity and supplementary investigations as well as attract support for the ultimate elaboration of the 'Mozambique Island Project' — the conservation of this cultural treasure chest and the enrichment and broadening of its socio-economic perspectives to reinforce the links of solidarity which bind it to other cultures.

National Building Protection Service.
State Secretariat of Culture.
Peoples Republic of Mozambique.

Department of Restoration and Conservation of Buildings and Towns.
School of Architecture,
Aarhus, Denmark.



1. História

A Ilha de Moçambique — Resumo histórico

A Sociedade Bantu (cerca de 200 a 900 N.E.)

A actual população moçambicana descende na sua maior parte de tribos Bantu imigradas que se fixaram no país entre o ano 200 e 300 da nossa era. Antes do povoamento Bantu, extensas áreas do território eram ocupadas por comunidades de caçadores-coletores. Os vestígios arqueológicos respeitantes a esse longo período histórico encontram-se patentes em inúmeras pinturas rupestres e artefactos de pedra lascada.

Substituindo a 'comunidade primitiva' e o predomínio da caça e da pesca, os Bantu foram povoando gradualmente as bacias fluviais costeiras e, quase ao mesmo tempo, as encostas e planaltos do interior.

Esta expansão ocorreu como consequência do conhecimento agro-pecuário e do processo de fabrico do ferro que era dominado pelos Bantu, os quais expulsaram e, em alguns casos, incorporaram, mediante casamento ou rapto, as populações que aqui pré-existiam.

As aldeias destas primeiras sociedades sedentárias localizavam-se, preferentemente, junto aos cursos permanentes de água, atingindo, por vezes, dimensões consideráveis. As casas eram construídas de madeira e, em seguida, maticavam-se as paredes de grande espessura.

A base fundamental da economia consistia na agricultura de cereais, principalmente de mapira e mexoeira. Em algumas regiões essa actividade era acompanhada pela criação de gado bovino, e a colecção constituía uma contribuição indispensável à dieta alimentar.

A cerâmica, a tecelagem e a metalurgia estavam bastante desenvolvidas, mas só em alguns casos, como, por exemplo, no Estado do Zimbábwe, os artesãos puderam constituir um grupo

1. History

Ilha de Moçambique — Historical Summary

Bantu Society (circa 200 — circa 900 A.D.)

The present population of Mozambique descends mainly from Bantu immigrants who settled in the country between 200 and 300 A.D. Prior to the settling of the Bantu people large areas of the territory had been populated by a society of hunters and food gatherers. There are archeological remains from this period in the form of countless cave paintings and artifacts of cleaved stone.

The 'primitive society' dominated by hunting and fishing was superseded as the Bantus gradually populated the valleys along the coast and shortly afterwards the plateaux and table lands further inland. This expansion was due to the Bantu people's skill in farming and animal husbandry, and their ability to produce iron. In time they drove out or incorporated the existing population. The village of these first settled societies were mainly established along the permanent watercourses, and at times they grew to a considerable size. The buildings were constructed of wood with mud walls of substantial thickness. The economic foundation of the societies was based on the cultivation of grains, primarily mapira and mexoeira (sorghum/millet types). In some areas this production was supplemented by cattle breeding and the gathering of natural foodstuffs which formed an indispensable supplement to the diet.

Pottery, weaving and metal working were all quite well developed but only in a few cases, for instance in the state of Zimbábwe, did the craftsmen constitute a relatively specialised social group independent of agriculture. Surpluses, if there were any, together with craft products, ivory, skins and metals were traded among the

social relativamente especializado e independente da agricultura. Os excedentes agrícolas, quando existiam, e as produções artesanais, ou o marfim, as peles e os metais, eram trocados entre as diferentes unidades de produção, quer ao nível local, quer em mercados distantes.

Muito cedo ainda, algumas dessas sociedades estabeleceram relações comerciais com mercados estrangeiros, geralmente de origem asiática.

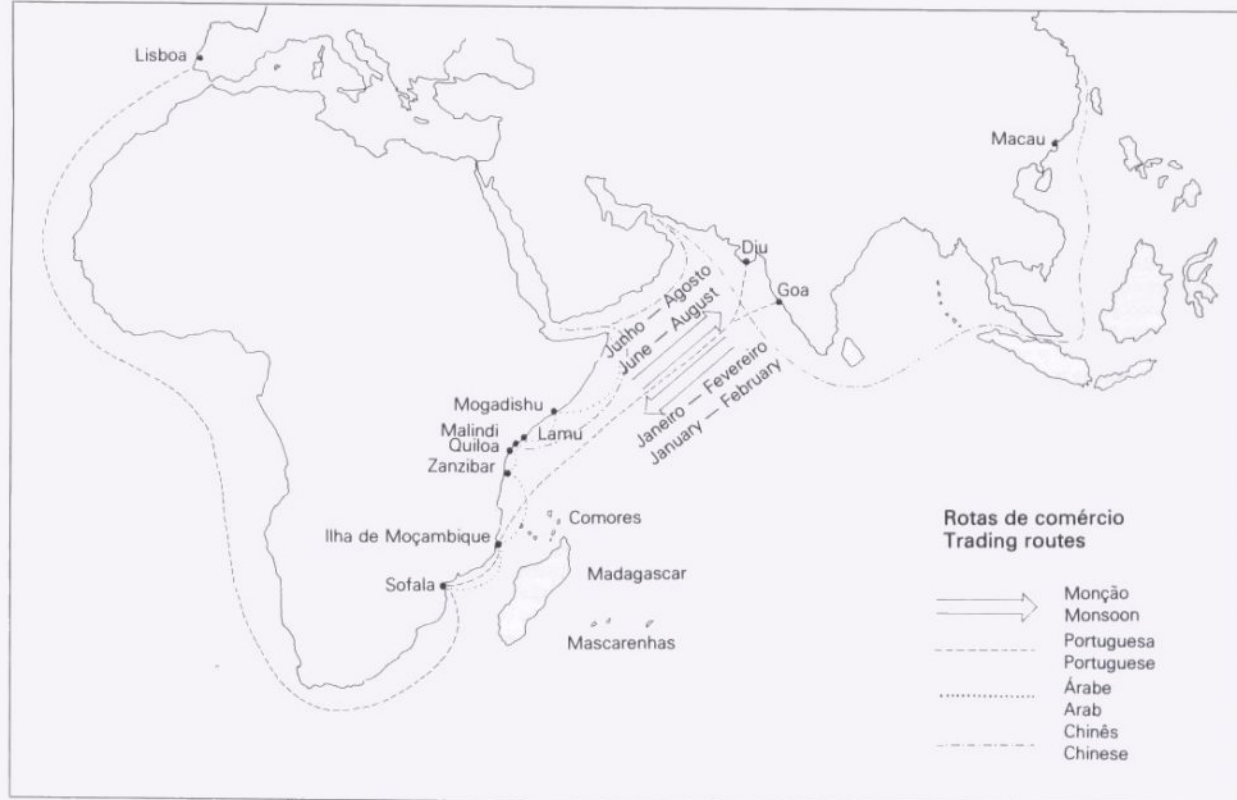
O comércio árabe e a expansão do Islão (cerca de 900 a 1500 N.E.)

Segundo testemunhos persas e árabes, as ligações com esses mercados datavam, já, do século X da nossa era, e Sofala, por exemplo, é, como centro de trocas, mencionado em pelo menos dois relatos: no de um marinheiro persa, Buzurg Ibn Shahrizai, e no de um viajante árabe, Al-Mas'udi, que relata, em 943 da nossa era, que Bilad as Sufala (a terra de Sofala) estava dependente de Sayuna, um centro comercial provavelmente localizado no Zambeze.

O ouro era um dos produtos mais procurados pelos mercadores. Reis e pequenos chefes de linhagem passaram gradualmente a depender das relações comerciais com os estrangeiros, uma vez que deles lhes vinham os símbolos de prestígio e de autoridade (missanga, tecidos, etc.).

As actividades comerciais, as migrações por mar, os casamentos e contactos de outro tipo entre os grupos locais e os árabes recém-chegados, que no Quênia e na Tanzânia deram origem a uma civilização costeira — a cultura Swahili — estimularam em Moçambique o aparecimento de núcleos linguísticos diversos, como, por exemplo, os Naharra da Ilha de Moçambique e continente adjacente e os Koti de Angoche.

Com a expansão comercial e o advento do Islão, esses núcleos islamizados da costa estruturaram-se em comunidades políticas, como os Xecados e Sultanatos, cujas dependências ou subordinacões, entre si ou em relação às potências Swahili da costa ao norte de Moçambique ou às



different production groups both on a local level and with more distant markets. At an early stage some of these societies managed to establish commercial relations with foreign merchants, usually of asian origin.

Arabian Trading and the Prevalence of Islam (circa 900 — circa 1500 A.D.)

According to the writings of Persian and Arabian merchants these connections date back to the 10th Century. Sofala, for example, is mentioned as a centre for trade in at least two reports; one by a Persian sailor, Buzurg Ibn Shahriaz, the other by an Arabian traveller, Al-Mas'udi, who in the year 943 records that 'Bilad as Sufala' (the land of Sofala) was under the jurisdiction of Sayuna, a trading centre probably situated in the delta of the Zambezi. Gold was one of the most coveted materials to these traders.

Kings and minor tribal chieftains became gradually more and more dependent on their commercial connections with foreigners; it was from these sources they obtained status symbols (glass beads, textiles, etc)

These commercial activities, immigration, marriage and other contacts between the local groups and the newly arrived arabs (who in Kenya and Tanzania developed into a coastal civilisation — the Swahili culture) stimulated in Mozambique the appearance of local tongues such as Naharra on Ilha de Moçambique and Koti in Angoche. With commercial expansion and the extension of Islam these local Islamic societies developed into political groups such as sheikhdoms and sultanates whose independence or subjection of each other and whose relations with the Swahili societies on the coast north of Mozambique and on the Comores, alternated throughout the period.

The Portuguese Establishment (circa 1500 — 1686)

It was primarily gold which attracted the Portuguese to Mozambique, with it they could buy the

ilhas Comores, foram variando ao longo do tempo.

O estabelecimento dos portugueses (cerca de 1500 a 1686)

Foi fundamentalmente o ouro que atraiu os portugueses a Moçambique, pois com ele poderiam comprar as especiarias asiáticas (pimenta, canela, cravo da Índia, etc.), tão apreciadas na Europa.

Quando Vasco da Gama chega à Ilha de Moçambique, em 1498, encontra um xeque que governa a Ilha em nome do rei de Quiloa. Perante a superioridade do armamento português, este xeque teve de abandonar a ilha, indo fixar-se no Sancul, na costa em frente.

Década após década, portugueses e árabo-swahili lutaram pela hegemonia mercantil. Controlada Sofala pelos primeiros, que ali construíram uma feitoria em 1505, os segundos desenvolveram um novo centro mercantil em Angoche, tornando estratégica a via fluvial do Cuama (primitivo nome do Zambeze). Os portugueses ocuparam então as ilhas de Cabo Delgado ou Quirimbas, para evitar que, em seus pangaos e zambucos, os árabo-swahili chegassem à Ilha de Moçambique, Angoche, Quelimane, Chiloane e Mambone.

O porto de Moçambique cedo foi considerado como escala obrigatória e necessária à navegação para a Índia, sujeita à contingência das monções. A sua localização geográfica tornou-o privilegiado como porto estratégico para a própria defesa, para a defesa do litoral fronteiro e futura exploração do interior, e ainda como base de apoio para a exploração e domínio da região do Monomotapa (um reino situado ao norte do Zimbabwe).

Isto explica como, não obstante as suas pequenas dimensões, a insalubridade do seu clima e a falta de recursos indispensáveis (água e alimentos), que ainda hoje não abundam, Ilha de Moçambique tenha sido escolhido para centro polarizador dos interesses portugueses no Oceano Índico e, mais tarde, para capital do território.

asian spices (pepper cinnamon, Indian clove, etc.) which were much coveted in Europe. When Vasco da Gama reached Ilha de Moçambique in 1498 he came into contact with a sheikh who reigned in the King of Quiloa's name. Confronted with the superiority of the Portuguese military strength the sheikh was forced to leave the island. He settled in Sancul on the coast of the mainland.

For decades to come the Portuguese and the Arab-Swahilis struggled for trade supremacy. When the Portuguese succeeded in taking control of Sofala where they established a trade station in 1505, their rivals developed a new trading centre at Angoche which gave the Cuama River (early name for the Zambezi) strategic importance. The Portuguese subsequently occupied the Quirimbas islands at Cabo Delgado in order to prevent the Arab-Swahilis from reaching ilha de Moçambique, Angoche, Quelimane, Chiloane and Mambone in their pangaos and zambucos (types of Arabian sailing vessels).

The port of Mozambique quickly became established as a compulsory and necessary landing point on the sea route to India, which was subject to the effects of the monsoon. The situation of the harbour made it strategically important for its own defence, the defence of the opposite coastline, as a centre for the future exploitation of the interior, and as a supporting base for the exploitation and conquest of the Monomotapa region (a kingdom north of Zimbabwe). This explains why Ilha de Moçambique was chosen as a major centre for Portuguese interests in the Indian Ocean, and somewhat later as the capital of the territory, despite its limited size, the unhealthy climate, and the lack of basic resources (water and foodstuffs) which even today are at a premium.

In 1507 the trading station was established. At first it was a minor fort, rather like the small castles in Portugal, built with stones used for ships ballast on the passage to India. The fort was named S. Gabriel, later known as 'Torre Velha' (the old tower). Around it grew a European set-

Em 1507 foi fundada a feitoria, que começa por ser uma fortaleza ligeira, à maneira dos pequenos castelos de Portugal, aproveitando a pedra que vinha de lastro nas naus para a Índia, e que toma o nome de Forte de São Gabriel, mais tarde conhecido por Torre Velha.

À sua volta nasceu e cresceu o povoado europeu e se ergueu a ermida de invocação a São Gabriel no local onde hoje se ergue o Padrão das Almas. A ponta norte da ilha foi abaluartada para defesa da barra, e ali, em 1522, se levantou a capela de N.ª Sra. do Baluarte.

Nesta altura, o Capitão de Sofala e Moçambique, que tinha funções semelhantes às de um Governador, vivia ora num daqueles locais, ora noutra, embora seja de crer que estivesse na Ilha de Moçambique sempre por volta de Agosto, quando chegavam de Portugal as naus com as 'cartas de novas' acerca da orientação a dar aos 'negócios de Sofala e dos Rios'.

A reacção dos árabes e indianos à intromissão dos portugueses nos seus negócios no Índico e as dificuldades encontradas nas conquistas da Índia, tornam cada vez mais imperiosa a fortificação do porto de Moçambique. Começa então, em 1558, a construção da Fortaleza de São Sebastião, e o Capitão passa a residir 6 meses na Ilha de Moçambique e 6 meses em Sofala. Desde 1509 Moçambique estava debaixo da administração da colónia de Goa, posto que o Capitão-general de Moçambique estava subordinado ao Vice-rei da Índia.

Em 1570, auge da época do ouro, quando os portugueses tentam a conquista do Monomotapa, o Capitão passa a residir permanentemente na Ilha de Moçambique, com outro subordinado em Sofala. Ao findar o século XVI, a praça de Moçambique já era um povoado de certa importância, com duas fortalezas, hospital, igrejas e casas de convento, sendo numeroso o casario.

A prelazia passa a ser independente de Goa em 1562, altura em que chegam os primeiros dominicanos.

Todo o ouro, prata e marfim, comerciados em troca de panos, bugigangas e álcool, em Sena, Tete, Quelimane e Sofala, tinha de vir à Ilha de Moçambique, onde se dava destino aos produtos. Em 1593 é criada a Alfândega, existindo já uma organização burocrática muito completa a cargo do 'castelão da praça'.

O século XVII inicia-se com as tentativas falhadas dos holandeses de conquistarem à Ilha de Moçambique, quando, não se contentando já com a troca mercantil em Lisboa, avançam com os seus navios e soldados à conquista de mercados directos no Oriente. Em 1607, a cidade foi destruída, não sendo reconstruída a ermida de São Gabriel.

Dentre as ordens religiosas que mais se distinguiram contam-se os dominicanos, os jesuítas e os frades de São João de Deus. Os jesuítas chegaram a ser os possuidores da maior parte dos prédios de aluguer na Ilha.

A ocupação do continente fronteiro encontra obstáculos impenetráveis na resistência da população que habita a costa. Os 'reinos' Macua pretendem, então, dominar o trânsito do marfim que os mercadores Ajaua, vindos do Lago Niassa, já transaccionavam. Conflictos dispersos entre os portugueses, os xecados da costa e estes 'reinos' são característicos do Século XVII.

Nono entanto, já no século XVI os moradores da Ilha de Moçambique tinham os seus palmares e hortas no continente fronteiro.

A hegemonia económica dos indianos (1686 a 1752)

Em 1686 foi formada em Diu uma companhia, chamada Companhia dos Manzanes, composta por ricos mercadores e armadores indianos, que obteve o monopólio do comércio entre Diu e Moçambique, com extensos privilégios do Vice-rei

lement and a chapel dedicated to St. Gabriel was erected on the spot where 'Padrão das Almas' (the monument over the souls) stands today.

The northernmost point of the island was fortified to defend the entrance to the bay. On this fortification Capela de Nossa Senhora do Baluarte (Our Lady's Chapel on the bastion) was erected in 1522.

At this time the Captain of Sofala and Mozambique, a position carrying the same sort of responsibility as a governor, resided for alternate periods at both places. It must be presumed that he was always resident on Ilha de Moçambique around August when the ships from Portugal arrived with 'Cartas de novas' (newsletters) which contained instructions concerning 'os negócios de Sofala e dos Rios' (the trade on Sofala and the rivers).

The reaction of the Arabs and Indians to the Portuguese interference regarding their trade in the Indian Ocean together with the difficulties concerning the conquest of possessions in India, necessitated fortification of the port of Mozambique by the Portuguese. Subsequently the construction of Fortaleza de S. Sebastião (the fortress of San Sebastian) was begun in 1558. Hereafter the Captain lived 6 months on Ilha de Moçambique and 6 months in Sofala. Since 1509 Mozambique had been administered from the colony of Goa, the Captain General of Mozambique being subordinate to the viceroy of India. In 1570, at the height of the gold trade period when the Portuguese attempted to conquer Monomotapa, the Captain took up permanent residence on Ilha de Moçambique with another officer, under his command, in Sofala.

At the end of the 16th Century 'a Praça de Moçambique' (the Mozambique trading station) was already a settlement of some importance, with 2 fortresses, a hospital, churches and convents, and various other complexes. The preclacy became independent of Goa in 1562 when the first Dominican monks arrived.

All gold, silver, and ivory which were traded for cloth, spirits, and miscellaneous items in Sena, Tete, Quelimane and Sofala, had to pass through Ilha de Moçambique where the destination of the various goods was determined.

In 1593 an excise office was established and a complementary bureaucratic organisation could be found under the leadership of 'o Castelão da Praça' (the Lord of the Castle).

The 17th Century began with an unsuccessful attempt by the Dutch to conquer Ilha de Moçambique, being no longer satisfied with trading through Lisbon they mobilised their army and navy in an attempt to conquer the direct markets in the orient. In 1607 the town was destroyed, the chapel of S. Gabriel not being rebuilt.

Among the religious orders to be found at the time the Dominicans, the Jesuits and the San João de Deus monks were the most significant. The Jesuits managed to become the owners of the majority of rented accommodation in Ilha.

The Portuguese conquest of the coast region met with considerable difficulties due to the strong resistance shown by the local population. The local 'Macua Kingdoms' attempted to maintain their sales of export ivory to India in the face of competition from the Ajauas, who came from the ivory rich areas around Lake Niassa. Sporadic disputes between the Portuguese, the coastal sheikhdoms and these 'kingdoms' characterised the 17th Century. The population of Ilha had, however, already in the 16th Century its palm groves and market gardens on the adjacent coast lands.

Indian Economic Dominance (1686 — 1752)

In 1686 a trading company was established in

Era, assim, no interesse da nobreza portuguesa estabelecida na Índia e não no da de Portugal, que o capital mercantil indiano penetrasse em Moçambique, o que incomodou fortemente a classe dirigente portuguesa.

A chegada dos mercadores indianos (Baneanes) provocou uma alteração profunda na estrutura mercantil da Ilha de Moçambique, pois estes, apoiados em capital e produtos de troca e mais experientes no comércio, cedo suplantaram os mercadores portugueses e se apropriaram da maior parte dos bens e actividades económicas da região. As reacções dos mercadores portugueses aqui estabelecidos foi por vezes violenta, tentando expulsar os Baneanes de Moçambique, sem nunca o terem conseguido.

A maior parte da riqueza acumulada ia para Goa, onde uma elite colonial se tinha faustosamente estabelecido, ou ia para Portugal nos baús dos nobres, para ser sistematicamente investida em bens de raiz. O que chegava a Portugal como réditos da Corôa saía quase logo a seguir para pagamento de cereais importados, cuja falta era crónica em Portugal.

A dominação da economia por parte dos indianos já incomodava tanto os portugueses, que estes fizeram com que a administração das praças portuguesas em Moçambique passasse para a administração de Portugal em 1762, efectuando-se, assim, a separação de Goa. Em 1759 os jesuítas foram banidos de Portugal e suas colónias, após o que o Palácio de São Paulo foi convertido de convento a palácio do governador.

Em 1761 a praça foi elevada à categoria de Vila, com Senado da Câmara e seus privilégios, os quais somente foram efectivados em 1763.

O florescimento do tráfico de escravos (cerca de 1750 a 1840)

Um facto relevante a registar no século XVII é a conquista e ocupação de Angola e do Congo pelos holandeses. Para Moçambique significou o início da exportação de escravos para o Brasil. É então iniciada a primeira penetração económica nas terras firmes do continente, tornando-se o Mossuril a base do tráfico dos escravos. Ali se fazem as feiras, onde ainda se pode comprar o ouro e o marfim, mas onde o fornecimento de escravos para exportação prevalece.

Ao entrar no período do tráfico de escravos, a Ilha de Moçambique perde a hegemonia mercantil que ganhara a Sofala a partir de 1507. Quelimane e Ibo, os 'portos de escravos', são promovidos a partir da segunda metade do século XVIII.

Em 1787 os portugueses legalizaram a venda de armas. A caça aos seres humanos generalizou-se então, tendo o panorama político e económico do Norte de Moçambique sido completamente dominado pela captura, transporte, comercialização e exportação de escravos. Dezenas de milhares de Macuas foram exportados para as ilhas Mascarenhas, Madagáscar, Zanzibar, Golfo Pérsico, Brasil e Cuba.

Na segunda metade do século XVIII a procura de escravos ultrapassou a do ouro e a do marfim. Numa primeira fase, os escravos eram adquiridos pelos franceses que os levavam para trabalhar nas plantações de açúcar e café das ilhas Mascarenhas.

Numa segunda fase, mercadores norte-americanos, centro-americanos e sobretudo do Brasil (açúcar, cacau, minas, etc.) começaram a aparecer na nossa costa e nos primórdios do século XIX o tráfico para as Américas predominava sobre o tráfico para as ilhas Mascarenhas.

Todos os anos, de Junho a Outubro, 15 a 18 navios do Brasil vinham à Ilha de Moçambique para buscar escravos.

As condições desumanas em que se fazia esse tráfico são bem ilustradas no seguinte quadro, de 1819:

Diu in India. It was named Companhia dos Mozambiques and comprised of rich Indian merchants and arms dealers who gained the monopoly of trade between Diu and Mozambique from the viceroy, together with wide privileges. It became in the interest of the Portuguese aristocracy in India — and not of that in Portugal — that the Indian commercial capital moved through Mozambique, to the annoyance of the Portuguese ruling class.

The arrival of Indian merchants (Baneanes) resulted in a profound change in the commercial structure on Ilha de Moçambique. These merchants supported by capital and trade goods proved the more experienced in trading, quickly ousted their Portuguese counterparts and seized the main part of the region's property and economic activity. The reaction from the established Portuguese traders was sometimes violent as they tried to eject the 'Baneanes' from Mozambique. Their attempts were not successful.

The major part of the accumulated riches either went to Goa, where a colonial upper class had established itself in pomp and ceremony, or it went to Portugal into the coffers of the aristocracy to be systematically invested in real estate. Whatever reached Portugal to the benefit of the crown (the state) was immediately spent on paying for imported corn, there being a chronic shortage of grain in Portugal.

The Indian economic dominance was by now beginning to concern the Portuguese to such an extent that in 1752 the administration of the Portuguese trading stations in Mozambique was taken over by the Portuguese state and subsequently seceded from Goa.

In 1759 the Jesuits were banished from Portugal and the colonies whereupon the palace of S. Paulo was converted from a convent to the Governor's palace.

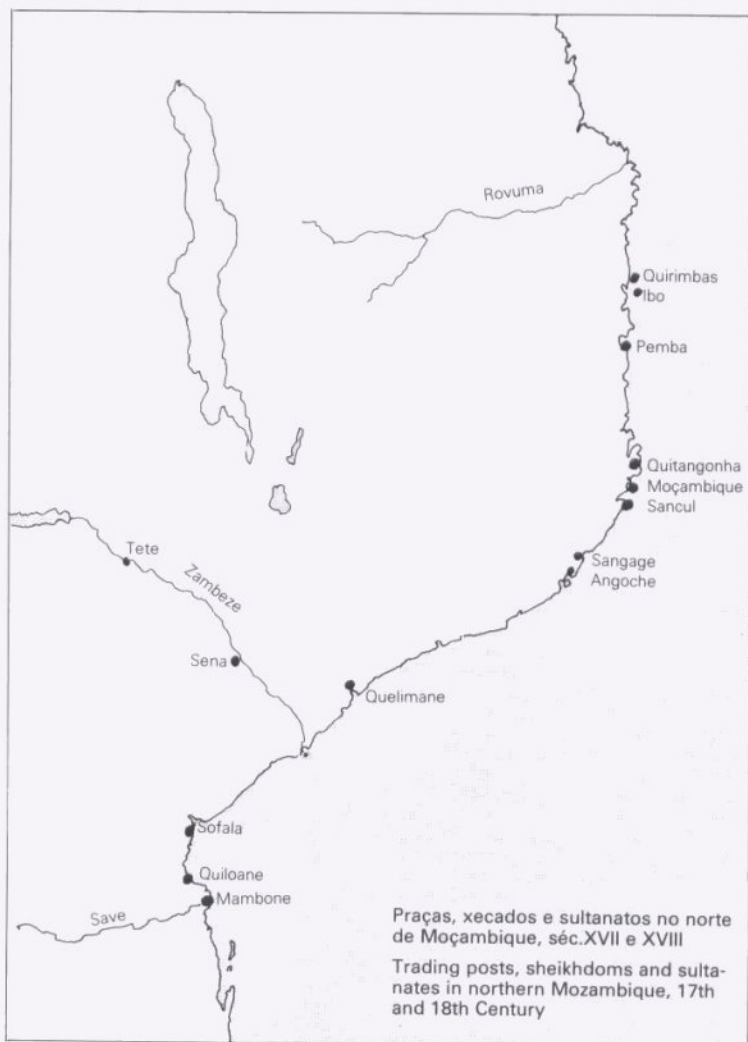
In 1761 'a Praça' (the castle/trading station) was promoted to the category of 'vila' (provincial town/borough) with a 'senado da Câmara' (council) and gained associated privileges. This change of status was, however, first executed in 1763.

The Growth of the Slave Trade (circa 1750 — 1840)

A noteworthy event during the 17th Century was the Dutch occupation of Angola and the Congo. To Mozambique this hailed the start of the slave trade to Brazil. The first economic exploitation of the interior was thus started, with Mossuril becoming the main centre of the slave trade. Here markets were held where the sale of gold and ivory was overshadowed by the supply of slaves for export.

During the slave trade period Ilha de Moçambique lost its commercial supremacy which it had held over Sofala since 1507. Quelimane and Ibo, the slave ports, advanced to the commercial forefront in the second half of the 18th Century. In 1787 the Portuguese legalised the sale of weapons as a result of which the hunt for slaves became so commonplace that the whole political-economic spectrum in Northern Mozambique became completely dominated by the capture, transportation, sale and export of slaves. Tens of thousands of macuas were exported to the Mascarenhas islands, Madagáscar, Zanzibar, the Persian Gulf, Brazil and Cuba.

In the second half of the 18th Century the demand for slaves exceeded the demand for gold and ivory. During the first phase of the slave trade boom it was the French who took most of the captives, they were put to work on the sugar plantations on the Mascarenhas Islands. In the second phase merchants from North and Central America, and from Brazil (from the sugar, cocoa and mining industries) appeared on the scene



Praças, xecados e sultanatos no norte de Moçambique, séc. XVII e XVIII

Trading posts, sheikhdoms and sultanates in northern Mozambique, 17th and 18th Century

Escravos mortos antes da compra pelos mercadores	1200
Escravos comprados	9242
Mortos em terra depois da compra	1804
Embarcados	7920
Adoecidos durante a viagem	258
Mortos durante a viagem	2196
Chegados ao Brasil	5234

Em 1837 é abolida oficialmente a escravatura, tendo o tráfico diminuído a partir de 1840, se bem que, ainda no princípio deste século, houvesse notícias de saídas de escravos do nosso País, nomeadamente através dos reinos afro — islâmicos da costa. Embora oficialmente tivesse sido abolida, a escravatura continuou, disfarçada, tendo-se criado a ficção legal de atribuir o estatuto de trabalhadores recrutados ou 'engajados' aos escravos. Essa saída de escravos realizava-se essencialmente através dos xecados de Quitangonha, Sancul, Sangage e do sultanato de Angoche, bem como através dos 'Prazos' da Zambézia.

É neste século que se dá o grande crescimento da cidade na Ilha de Moçambique, em período de grande turbulência política, reflexo de acontecimentos em Portugal e do crescimento e independência do Brasil. Surgem dissidências entre o Capitão-general e os militares com os mercadores de escravos, e entre as autoridades civis

and at the beginning of the 19th Century the traffic of slaves to America overshadowed that to the Mascarenhas Islands.

Every year between June and October about 15 to 18 Brazilian ships arrived at Ilha de Moçambique to collect slaves. The inhuman conditions to which the slaves were subjected is illustrated in the following figures relating to the Brazilian slave traffic in 1819 :

Slaves dead prior to sale	1200
Slaves sold	9242
Slaves dead prior to embarkation	1804
Total embarked	7920
Sick during transportation	258
Died during transportation	2196
Total brought to Brazil	5234

In 1837 the slave trade was officially outlawed, and from about 1840 the volume of traffic from the country began to decline, even though at the beginning of this century there were still reports of exportation of slaves from the Afro-Islamic kingdoms on the coast. Despite the official ban the slave trade continued in a disguised form; following an agreement between the Portuguese and the French, the slaves were given a fictitious legal status as 'trabalhadores recrutados ou engajados' (recruited or contact workers).

as eclesiásticas. É o período dos Governos Provisórios, que causaram grande perturbação, pois os seus membros tratavam melhor de seus negócios que dos do Estado. Chegou-se ao ponto de se criar um clima de dissidência em que os mercadores locais tentaram, em 1840, unir Moçambique a Angola e ao Brasil, dadas as estreitas relações estabelecidas por via do tráfico de escravos.

Na resistência contra a abolição do comércio de escravos, os moradores da Ilha de Moçambique representaram um papel notável. Habitados a séculos de negócio rendoso e sem riscos, tendo acumulado rendimentos enormes e sendo grandes proprietários, em nada lhes convinha o seu desaparecimento. Certos indivíduos eram autênticos potentados, tendo entendimentos com os mouros da Ilha e das terras firmes, e como eram funcionários gradados do Estado, dificultavam ao máximo a acção abolicionista, posto que eles mesmos dominavam as operações militares e a fiscalização naval. Com o crescente desaparecimento da escravatura, os negociantes da Ilha ficaram reduzidos à venda de armas, pólvora e álcool.

A ocupação do interior (cerca de 1850 a 1910)

A segunda metade do século XIX é marcada por revoltas generalizadas em todo Moçambique, as quais se prolongam até à segunda década deste século, quando terminaram as operações militares de 'ocupação', com a campanha contra os Macondes, no norte do País. Estas revoltas surgem devido à decisão de Portugal de ocupar mais profunda e efectivamente o território, após ter perdido o Brasil e de se ter realizado a Conferência de Berlim, em 1884-85, sobre a partilha imperialista da África.

A generalização da guerra, o desenvolvimento do Transvaal e a cobiça inglesa do sul do território, e a importância económica que assumiram o porto e os caminhos de ferro de Lourenço Marques, deslocam o centro de interesse político e económico de Moçambique.

Lourenço Marques expande-se e a Ilha de Moçambique estagna.

Nova capital (1898)

Em 1897 é transferida a jurisdição das terras firmes para o Estado e, pouco a pouco, as repartições do Governo começam a ser transferidas para Lourenço Marques, que em 1898 assume o estatuto de capital do território.

Esta mudança não afectou de modo decisivo a vida da Ilha, porque, ao mesmo tempo, se efectuou a abertura do interior do continente ao comércio, e disso resultou acréscimo de riqueza para os comerciantes locais.

The export of slaves took place in secret mainly through the sheikhdoms of Quitangonha Sancul and Sangage, and the Sultanate of Angoche, as well as through 'os Prazos' (tenant estates) in Zambezia.

In the same century, in a period of great political upheaval which reflected events in Portugal and the growth and independence of Brazil, the town of Ilha experienced a major expansion.

A series of disagreements broke out between the Captain General, the military and the slave traders, and between the civil and religious authorities. It was a period of provisional governments, the members of which proved to be far more interested in their own affairs than in the affairs of state. The climate of disagreement and uncertainty reached such a level that in 1840 the local traders attempted to unite Mozambique with Angola and Brazil, states with which strong economic ties has been formed as a result of the slave trade.

In the fight against the abolition of the slave trade the merchants of Ilha de Moçambique played a considerable part. Following centuries of lucrative and risk free trading they had amassed enormous fortunes and had become major landowners. The abolition of the slave trade would prove highly disadvantageous to them. Certain personalities were authentic rulers who had agreements with the Arabs (os mouros) both on Ilha and the mainland, by being simultaneously highly placed state officials they were able to impede abolition. It was they themselves who led the military operations and were responsible for sea inspections. Nonetheless the slave traffic did gradually come to an end and the trade on Ilha was reduced to the sale of weapons, gunpowder and spirits.

Territorial Occupation (circa 1850 — circa 1910)

The second half of the 19th Century was characterised by widespread unrest throughout Mozambique. The unrest was largely due to Portugal's decision to effect a thoroughgoing military occupation of the territory, and continued until the final campaign of the occupying forces against the Macondes in the northern-most part of the country in the second decade of this century. The decision to occupy Mozambique was taken after Portugal lost Brazil and following a major power conference in Berlin in 1884-85 which sanctioned the imperialistic division of Africa.

The course of the war, the development of the Transvaal and the claims of the British to the southern part of the territory, together with the economic importance of the harbour and railway in Lourenço Marques shifted the centre of politi-

O caminho de ferro (de 1912 a 1947)

Há muito tempo havia planos de ligar a região do Lago Niassa com a costa, sendo examinadas várias possibilidades de localização do caminho de ferro. Em 1906 toda a atenção foi voltada para a região da Ilha de Moçambique, se bem que já não se considerasse o seu porto como satisfatório para testa do caminho de ferro.

Havia, então, de se fazer a escolha entre o porto de Nacala, que desde o tempo precolonial era conhecido como um excelente porto natural, ou a aldeia de Muchelia, onde se cogitava fundar uma nova capital de distrito, com um porto na baía de Mocambo.

Em 1912 foi dada a autorização para começar a construção do caminho de ferro em Muchelia, deixando-se, sem embargo, em aberto a questão sobre o ponto final do caminho de ferro.

O concelho da Ilha de Moçambique lutou pertinazmente para que a testa do caminho de ferro fosse na Ilha, o que implicaria a construção de uma ponte para esse efeito, ligando a costa à Ilha, ou, alternativamente, no Lumbo, na costa fronteira.

Em 1913, o Governador-geral de Moçambique ordenou que o Lumbo seria, definitivamente, a testa do caminho de ferro. As obras de construção do caminho de ferro ficaram atrasadas durante a 1ª Guerra Mundial, de modo que, em 1924, somente 94 quilómetros de linha do Lumbo para o interior estavam em condições de ser utilizados.

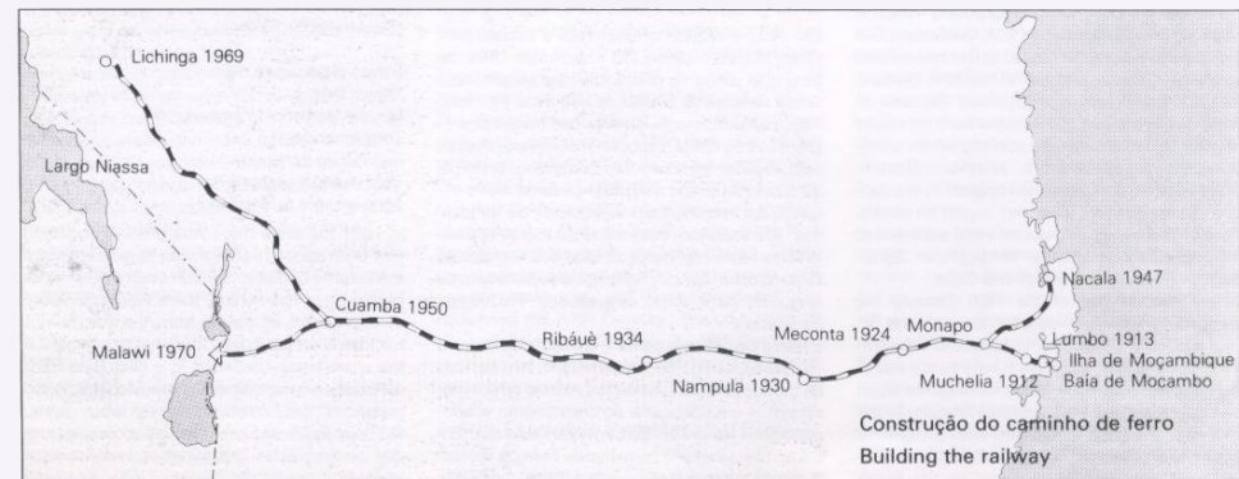
Mas a exploração económica do interior demonstrou logo que a Ilha de Moçambique não servia para capital da região do Norte, nem mesmo com o Lumbo como testa do caminho de ferro, visto não ter porto para navios de grande porte, nem cais de desembarque, nem ponte que a ligasse ao continente.

Assim, em 1935, a capital da região, então Província do Niassa, passa para Nampula, no interior, a cerca de 190 km da Ilha, após a abertura do caminho de ferro para esta cidade em 1930. No entanto, tão pouco esta mudança afectou grandemente a cidade, porque, embora perdendo importância política, o seu porto, à falta de melhor, continuou a servir toda a região.

Uma ramificação da linha do Rio Monapo a Nacala foi concluída em 1947, o que significou a mudança da testa do caminho de ferro de Lumbo para Nacala.

O porto de Nacala (1951)

A primeira fase do porto de Nacala foi inaugurada em 1951, com um cais de 445 metros, ao qual foram acrescentados, em 1964, outros 140 metros. As condições naturais excepcionais do porto de Nacala significam que os navios de maior porte podem ali fazer escala, independentemen-



cal and commercial interests. Lourenço Marques grew in importance and expanded at the expense of Ilha de Moçambique.

The New Capital (1898)

In 1897 the jurisdiction of the mainland was transferred to the state and gradually government offices were relocated in Lourenço Marques which became the capital of the territory in 1898. The change however did not immediately affect life on Ilha as a simultaneous opening of the interior of the country for trading provided increased incomes for the local traders.

The Railway (1912 to 1947)

Plans to connect Lake Niassa with the coast had long existed and several possible routes had been investigated. In 1906 attention was paid to the region around Ilha de Moçambique, though the port of Ilha was not considered satisfactory as a terminus for the railway. The choice for a terminus lay between Nacala Harbour, which since pre-colonial time had been recognised as an excellent natural harbour, and the village of Muchelila which was considered as a possible new district capital with a harbour in Mucambo Bay.

In 1912 permission was given to start building the railway at Muchelila, though no decision had yet been taken regarding the siting of the terminus. The municipal authorities on Ilha de Moçambique fought stubbornly for the end station to be on Ilha, which would have necessitated the building of a railway bridge to the island, or alternatively at Lumbo on the mainland coast opposite. In 1913 the Governor General gave the order that the railway terminus was to be located at Lumbo. Construction work was delayed during the First World War, and in 1924 only 24 kilometres of track from Lumbo towards the interior were in use. The economic exploitation of the interior lands soon highlighted that Ilha de Moçambique was not suitable as the seat of government for the northern region, despite the proximity of the railway terminal at Lumbo. The island possessed no suitable harbour for large ships nor any loading quays, and there was no bridge link to the mainland. The administrative capital of the region (at that time named the Niassa province) was moved to Nampula in the interior, some 190 kilometres from Ilha, after the railway reached there in 1930.

The administrative change once again had no great effect on the island in the first instance. Despite its poor facilities the harbour continued to serve the whole region.

A branch line from Rio Monapo to Nacala was completed in 1947 as a result of which the rail terminus moved from Lumbo to Nacala.

te das marés e da direção do vento.

A abertura do porto de Nacala despojou a Ilha de Moçambique da sua importância, posto que esta, de modo algum, podia concorrer com a capacidade do seu porto. A construção, em 1966, da ponte que liga a Ilha ao continente, somente serviu para adiar o seu estrangulamento económico.

Nos últimos anos antes da Libertação, a Ilha de Moçambique ganhou fama como centro turístico, devido ao seu ambiente histórico, o folclore exótico e a beleza natural dos seus arredores, que têm algumas das melhores praias do País.

A Libertação (1975)

Após a Libertação, em 1975, a estagnação económica da Ilha acentuou-se.

Além da fuga generalizada dos colonos, a Ilha sofreu um êxodo de gente qualificada para as áreas de desenvolvimento da região e do País, o que acarretou um decréscimo no comércio e nos serviços públicos.

A cidade colonial ficou, em parte, vazia, e começou a degradar-se, enquanto a cidade de 'Macuti' manteve a sua população não qualificada profissionalmente, que dificilmente encontraria trabalho em outra parte. Uma transferência dos moradores da apinhada cidade de 'Macuti' para a 'cidade de pedra e cal', que está abandonada, esbarra em obstáculos de ordem cultural. Ao mesmo tempo, a 'cidade de pedra e cal' funciona como fonte ilegal de madeira e outros materiais de construção, um facto que tende a acelerar a sua degradação.

Houve uma lenta recuperação económica nos últimos anos baseada na pesca e no fabrico de sal, o que, não obstante, não pôde contrabalançar a decadência, cada vez maior.

The Port of Nacala (1951)

The first phase of Nacala harbour was opened in 1951 with 445 metres of quayside and was extended in 1964 by a further 140 metres. The unique natural conditions at Nacala allow even the largest of ships to land there regardless of tidal conditions and wind direction.

The opening of Nacala harbour finally deprived Ilha de Moçambique of its economic importance, it could in no way compete with the capacity at Nacala. The building of the bridge which connects Ilha with the mainland in 1966 only managed to stall the economic strangulation. In the years immediately prior to liberation Ilha de Moçambique gained status as a centre for the tourist region around the bay due to its historical town atmosphere, the exotic folk culture, and the beautiful natural surroundings which include some of the best beaches in the country.

The Liberation (1975)

Following the liberation in 1975 the economic stagnation of Ilha de Moçambique became total. Apart from the general departure of colonists from the country the island further suffered a 'brain drain' of educated people to the development areas of the region and other parts of the country. This was followed by a general decline in trade and the service industries.

The colonial town became partly depopulated and fell into decay while the 'macuti town' retained its more poorly educated population which would have difficulties finding work elsewhere. A transfer of inhabitants from the overpopulated 'macuti town' to the deserted 'stone-built town' has come up against certain cultural difficulties. Meanwhile the 'stone-built town' serves as an illegal source of wood and other building materials, speeding up the process of decay.

A slow economic recovery has occurred in recent years based on fishing and salt evaporation. This has not, however, been able to halt the accelerating decay.



A evolução populacional e a sua composição

Três factores geográficos foram decisivos para a evolução populacional e a composição étnica da Ilha de Moçambique:

- 1 O facto de a Ilha pertencer ao continente africano.
- 2 A sua localização dentro da área comercial do Índico.
- 3 A sua integração no império português, que abrangia colónias na América, África, Índia e Ásia do Sudeste.

Um estudo da evolução populacional da Ilha é dificultado pela inexactidão das fontes consultadas, se bem que, a partir de 1822, se podem encontrar dados com uma certa regularidade.

Até ao estabelecimento dos portugueses, cerca de 1500, a população consistia exclusivamente em uma população sedentária de origem Bantu uma população flutuante de mercadores e marinheiros árabes, os quais, em grau elevado, se misturavam com a população local, divulgando, assim, o Islão. Com a chegada dos portugueses acelerou-se a miscigenação. Os portugueses representavam o poder administrativo e militar, constituindo uma minoria cristã junto com os imigrantes cristãos de Goa, de origem luso-indiana, que preferencialmente trabalhavam como funcionários de baixo escalão na administração. Depois da fundação da Companhia dos Manzanés em 1686, a imigração de indianos hindus aumentou, principalmente a dos do sexo masculino, que só permaneciam na Ilha durante um determinado período. As poucas famílias hindus com residência fixa na Ilha, mantinham sempre um alto grau de isolamento social e, portanto, não deixaram vestígios étnicos ou culturais.

Posteriores ondas de imigração trouxeram consigo diferentes grupos de indianos muçulmanos da Índia inglesa, principalmente ismaelitas (cojas) e sunis. Como estavam excluídos de qualquer participação no poder oficial, e o comércio exterior estava concentrado nas mãos de hindus, os muçulmanos dominaram o comércio local. Como grupo social também estavam posicionados acima da população nativa e abaixo de outros grupos de imigrantes.

Houve migrações de todas as diferentes partes do império português, de Macau, Timor-leste, África Ocidental e do Brasil, de mercadores, horticultores (Macau), marinheiros ou presos deportados.

No final do século XIX e princípio deste, as companhias mercantis não-portuguesas dominavam o comércio exterior e a gestão das plantações no continente, um facto que significou a imigração

Development and Composition of the Population

Three geographic factors have determined the development of Ilha's population and its ethnic composition:

- 1 The island's affiliation to the African continent.
- 2 The location within the commercial region around the Indian Ocean.
- 3 Integration into the Portuguese Empire, which included possessions in America, Africa, India and South East Asia.

A study of the development of the island's population is made difficult due to the lack of accurate records, although from 1822 data with a certain degree of regularity is available.

Until the Portuguese occupation around the year 1500 Ilha was inhabited by a settled population of bantu origin and a transient population of Arab tradesmen and seafarers. This latter group mixed to a large extent with the local population spreading the word of Islam. With the arrival of the Portuguese the mixing of the population accelerated. From the start the Portuguese represented the administrative and military power and constituted a Christian minority. They were supported by Christian immigrants from Goa of mixed Portuguese — Indian origin who mainly worked as low-ranking officials in the administration. Following the establishment of Companhia dos Manzanés in 1686 the number of Hindu Indian immigrants rapidly increased. This group consisted mainly of men and only remained on Ilha for a short period. The few Hindu families which were permanently settled on the island maintained a high level of social isolation and have subsequently left no important ethnic or cultural traits.

Later waves of immigration brought different groups of Islamic Indians from British — controlled India to Ilha. These groups consisted mainly of ismaelites (cojas) and Sunis. As they were forbidden to hold official executive power, and foreign trading was mainly in the hands of the Hindus, they came to dominate the local trade. As a social group they ranked above the native population but below the other immigrant groups.

Small scale immigration took place from all corners of the Empire, from Macau, Timor-leste, West Africa, and Brazil. These immigrants were traders, gardeners (Macau), seamen and deported convicts.

At the end of the 19th Century and the beginning of this century non-Portuguese European trading companies dominated foreign trade and controlled the plantations on the mainland. This re-

de europeus não-portugueses que formaram uma pequena e isolada classe dirigente.

A inevitável miscigenação de todos estes grupos, traduziu-se na formação de uma população mestiça, constituída principalmente por comerciantes, artesãos e funcionários, e que, do ponto de vista social, tinham mais ou menos a mesma posição que os indianos muçulmanos.

Mais tarde, no século XX, formou-se um grupo social, "os assimilados", com uma posição económica e social quase idêntica. Este grupo social era constituído por naturais, que, devido à sua formação numa escola de missionários e a sua conversão à religião católica, obtiveram certos, porém limitados, direitos civis.

A evolução demográfica segue, exactamente, as conjunturas políticas e económicas.

Na década de 1850, a abolição da escravatura provoca um decréscimo dos habitantes, um facto que voltou a repetir-se no início deste século, quando a Ilha registou o seu menor número populacional (5000 habitantes), após a transferência da capital para Lourenço Marques. No decénio de 1950, regista-se uma nova queda populacional quando da abertura do porto de Nacala.

O último decréscimo demográfico que a Ilha sofre, dá-se por ocasião da Libertação Nacional, que significou o desaparecimento de muitos grupos minoritários da Ilha, de tal modo que a população hoje em dia, além dos indivíduos que representam os grupos étnicos que gradualmente se vão retirando, consiste principalmente de uma maioria de muçulmanos africanos com pouca formação e economicamente fraca. Além disso, existem dois grandes grupos minoritários de mestiços e muçulmanos indianos, que controlam a produção e o comércio.

A estratificação social na sociedade colonial era nítida, facto bem documentado pelo modo como estavam concebidos os cemitérios:

Na extremidade da ponta sul da Ilha está situado o crematório hindu. Segue-se, depois, o cemitério católico com um anexo para pagãos, expressão do patronato do poder colonial para com a população local. Os cemitérios muçulmanos estão divididos em três partes: Primeiro há o cemitério ismaelito, segue-se depois o dos indianos muçulmanos, e finalmente há o dos africanos muçulmanos.

A Libertação Nacional significou que as funções públicas foram assumidas por moçambicanos mais ou menos qualificados, principalmente das grandes cidades e de outras regiões do País. Este grupo constitui, agora, um grupo administrativo que, na sociedade local, ocupa a posição cimeira.





sulted in an influx of non-Portuguese European immigrants who came to constitute a small isolated upper class.

The unavoidable mixing of all of these groups gave rise to a population of Mestizos. This group of mainly traders, craftsmen and paid employees were socially more or less equal with the Muslim Indians. Later this century a new social group, 'assimilados', was formed with more or less the same social status. This group consisted of natives who, via an education at a mission school and adoption of the Christian faith, had gained certain civil rights.

The population total has changed according to the prevailing political and economic circumstances. In the 1850's the abrogation of the slave trade brought about a decline which was repeated at the beginning of this century when the island had its lowest registered population (5,000 inhabitants) after Lourenço Marques became the capital. In the 1950's another decline was experienced following the opening of Nacala harbour. The most recent decline was at the time of the liberation when some minority groups disappeared from the island altogether. As a result the population today (apart from individuals from groups on the verge of extinction) mainly consists of an African Muslim majority which is both badly educated and economically poor, and two large minority groups of Mestizos and Indian Muslims which control production and trade.

Stratification in the colonial society was very intense, to which the cemeteries bear witness. Out on the island's southern-most point stands the Hindu crematorium. Further in lies the Catholic cemetery together with an annex for heathens, illustrating the patronizing attitude of the colonial powers towards the local population. The Muslim cemeteries are divided into 3: Firstly the Ismaeli cemetery next to the cemetery for Indian Muslims and finally that for African Muslims.

As a result of the liberation public functions were taken over by more or less educated mozambiquans from larger towns in other parts of the country. These together form an administrative group which is ranked at the top of the local society.

O quadro a seguir mostra a evolução demográfica da Ilha de Moçambique:

Extracto da 'Memória Chorográfica', de Frei Bartolomeu dos Mártires — 1822:

6 famílias brancas, descendentes de portugueses ou militares.
120 portugueses, brancos ou tidos como tal
650 mestiços
200 canarins — indianos de Goa
180 baneanes — só homens
500 árabes ou moiros
800 cafres forros
5 a 6000 cativos (escravos)

População total da Ilha e terra firme (Cabaceira e Mossuril) — 8500 a 9000.

Almanach Civil Ecclesiástico Histórico Administrativo da Província de Moçambique — J. V. da Gama — 1859:

	Masculinos	Femininos
Cristãos	69	228
Moiros	125	96
Libertos	141	152
Escravos	2.233	1.032
De passagem	66	38
Baneanes: 56		
Parses: 10		
Gentios: 38		
Bathiás: 46		
Negociantes de passagem: 100		
Total da população: 4.522		

Recenseamento segundo Alexandra Lobato — 1940:

A população nativa:			
	Homens	Mulheres	Total
	4.540	3.257	7.797
A população imigrada:			
Origem étnica	Homens	Mulheres	Total
Europeus	355	250	605
Indianos ingl.	127	41	168
Indianos port.	157	77	234
Mestiços	202	173	375
Africanos	33	10	43
Total da pop. imigrada	874	551	1.425
Total global	5.414	3.808	9.222
Nacionalidade da população imigrada:			
Portugueses	737	505	1.242
Outra nac.	137	46	183

Em 1968 a população da Ilha era de 8.200 habitantes, repartidos por 1300 na 'cidade de pedra e cal' e 6.900 na 'cidade de macuti'. A densidade demográfica é, portanto, de 3.270 hab./km² na 'cidade de pedra e cal', e de 28.000 hab./km² na 'cidade de Macuti'.

The following description provides a picture of the population development on Ilha de Moçambique:

From Frei Bartolomeu dos Martires — Memoria Chorografica — 1822:

6 white families, descendants of Portuguese or military folk.
120 Portuguese, whites or regarded as such.
650 Mestizos.
200 Canarins — Indians from Goa.
180 Baneanes — all male.
500 Arabs or Mouros.
800 Cafres Forros (free negroes).
5-6000 Captivos (captives (slaves)).

The total population of Ilha and the mainland (Cabaceira and Mossuril) was 8500 — 9000.

From Almanach Civil Ecclesiástico Histórico Administrativo da Província de Mocambique — J.V. da Gama — 1859:

	male	female
Christians	69	228
Moiros	125	96
Libertos (freed slaves)	141	152
Escravos (slaves)	2,223	1,032
Travelling through	66	38
Baneanes: 56		
Parses: 10		
Gentios: 38		
Bathias: 46		
Traders temporarily resident: 100		
Total population 4,522.		

Population breakdown according to Alexandre Lobato — 1940:

The native population:			
	male	female	total
	4.540	3.257	7.797
The non-native population:			
ethnic division	male	female	total
Europeans	355	250	605
British indians	127	41	168
Portuguese indians	157	77	234
Mixed	202	173	375
Africans	33	10	43
Total non native population	874	551	1.425
Total overall population	5.414	3.808	9.222
Nationality (non native):			
Portuguese	737	505	1.242
Other foreigners	137	46	183

In 1968 the population of the island was 8,200, with 1,300 living in the 'stone-built town' and 6,900 in the 'macuti town'. The population density was 3,270 inhabitants per square kilometre in the 'stone-built town' and 28,000 per square kilometre in the 'macuti town'.

O desenvolvimento urbano

Cerca de 1500 a 1770

Quando os portugueses chegaram a Moçambique no término do século XV, a povoação consistia em 'um aglomerado de palhotas escuras dominadas pelos eirados brancos da residência do xeque e da mesquita'.

Quando o xeque, a sua corte e seus empregados já tinham sido expulsos para a terra firme, iniciava-se a ocupação portuguesa com a construção da pequena Fortaleza de São Gabriel (mais tarde conhecida pelo nome de 'Torre Velha' ou 'Fortaleza Velha') cerca do local onde hoje está situada a Alfândega. Circundando a Fortaleza começou a desenvolver-se um povoado, composto por construções provisórias, na forma e nos materiais semelhantes às construções que a população local fazia.

A Ilha era de início totalmente propriedade estatal. Segundo Alexandre Lobato sabe-se que foram realizadas doações de vastas áreas, principalmente a ordens religiosas, para construir conventos e igrejas, mas não pode ser verificado se houve aforamentos, pois os 6 primeiros 'Livros de Cartas Forais' e os 2 primeiros 'Livros de Registos de Aforamentos', que se encontravam no tombo municipal, estão desaparecidos.

Até metade do século XVIII, os quarteirões concentravam-se ao redor do Largo do Pelourinho, onde estão actualmente localizados os restaurantes.

O pelourinho era o símbolo da cidade, e na sua coluna eram chicoteados os criminosos.

Na contra costa havia construções esparsas de palhotas, enquanto que na 'Ponta da Ilha', a zona sul da ilha, não havia nada além do convento de João de Deus, do lavadouro da Marangonha e da Fortaleza de Santo António.

Cerca de 1770 a 1850

Ao mesmo tempo que se dá um desenvolvimento acelerado da cidade, há a instalação do município em 1761 e iniciam-se os aforamentos de terras a particulares em 1776.

O Foral de 1761 indica que inicialmente não existia a propriedade privada plena de terrenos. Inclusive, as áreas doadas às ordens religiosas eram dadas 'Sub conditione' (sob condições).

Foram então iniciados os aforamentos perpétuos de grandes áreas no continente, enquanto na ilha os aforamentos de terrenos para a construção de casas eram em parcelas pequenas, ficando a limitada área insular muito dividida. No entanto, foi determinado que a propriedade foreira podia ser trespassada (herdada ou vendida), e deste modo, algumas famílias obtiveram o que podemos chamar de grande propriedade, pois eram reunidas várias parcelas, principalmente na 'Ponta da Ilha', onde mais tarde foram construídos 'os bairros' que existem actualmente. Mesmo assim, permaneceram várias parcelas como propriedade municipal, o que permitiu o seu aforamento para construção de habitações, depois da execução de arruamentos e a sua subdivisão em talhões.

Foram construídos os celeiros para efectuar o controlo da exportação e para fixar os preços dos produtos alimentícios importados. Os celeiros estavam situados na praia do lado da baía, entre a cidade e a mesquita, onde hoje se situa o mercado de peixe.

A área em redor do 'Celeiro' foi aforada pela Câmara Municipal entre os anos de 1776 e 1803, precisamente na altura em que o comércio de escravos estava no auge.

A cidade expandia-se pela costa ocidental, e o pelourinho foi transferido para a praça recém im-

The Urban Development

Circa 1500 — circa 1770

When the Portuguese arrived in Mozambique at the end of the 15th Century the existing building stock on Ilha consisted of 'a collection of dark huts dominated by the white verandas of the sheikh's residence and the mosque'. When the sheikh was banished to the continent together with his court and servants the Portuguese began their occupation by building the small S. Gabriel fortification (later known as 'Torre Velha' or 'Fortaleza Velha') more or less on the site presently occupied by the custom house. Around the fort a small built up area developed. At first the buildings were temporary structures which mimicked the local vernacular in terms of form and use of materials.

From the beginning of its development Ilha was entirely the property of the state. According to Alexandre Lobato large donations of land were given to (primarily) the religious orders to enable convents and churches to be built. There is no evidence that lease contracts (aforamentos) existed as the first six land registers (Livros de Cartas Forais), and the first two lease registers (Registos de Aforamentos) which were stored in the town's register office have disappeared. Until the middle of the 18th Century the buildings were concentrated around 'the Pillory Square' (Largo do Pelourinho) where the town's restaurants are to be found today. The 'pelourinho' served as both the symbol of the town and as a whipping post. Contra costa was developed with scattered huts, while 'A Ponta da Ilha', the southern part of the island, was desolate except for the João de Deus Convent, the washing place at Marangonha, and the St. António fortification.

Circa 1770 — circa 1850

The increasingly rapid development of the town coincided with the establishment of the town council in 1761 and the introduction of land-leasing to private individuals in 1776. The provincial charter (o Foral) from 1761 emphasized that originally no complete title over the land existed. Even the gifts to the religious orders were given 'sub conditione' — subject to conditions. The signing of infinite leases for large estates began on the mainland whilst all leases for building land on Ilha were restricted to small plots. This had the effect of severely dividing up the limited area of the island. However, because all leased property could be transferred (by sale or inheritance) some families in the 19th Century managed to accumulate what could be regarded as large estates. This was especially true in Ponta da Ilha where later the present 'Bairros' were built. In spite of this the Council managed to retain several plots which they were able to subdivide a let off for house building after roads had been laid.

'Granaries' (os celeiros) were established to control exports and to impose a 'consumption tax' on imported foodstuffs. The granaries were on the beach in the bay, between the town and the mosque, where the fishmarket now stands. The area around 'celeiro' was divided up and registered (aforado) by the town council between 1776 and 1803 at the time when the slave trade was blossoming.

The town grew along the western side, the 'costa', and the 'pelourinho' was moved to a newly formed square at the centre of the island's new quarter. The square functioned as the town's market place. The whole stretch from Campo de S. Gabriel along the contra costa to

planted at the centre of the bairro novo da Ilha. A praça era também utilizada para a realização de feiras.

Toda a extensão desde o Campo de São Gabriel, pela contra costa, até ao Largo da Saúde, consistia ainda de palhotas para 'escravos, negros livres, mulatos, nanas, mouros e mujojos, sem ordem, entre mui poucos e bem pequenos prédios de pedra'.

Era o chamado Bairro Alto da Marangonha ou Missanga, semeado de coqueiros. Por ser uma zona irregular e pobre, constituía um foco de infecções e foram várias as tentativas para realizar o seu saneamento.

Cerca de 1850 a 1900

A 'cidade de pedra e cal'

Encontram-se guardadas no tombo da cidade as posturas camarárias de construção, desde meados do século XIX, aproximadamente.

A recessão económica da cidade, após a abolição da escravatura, pode ser constatada mediante o número de posturas que dizem respeito a ruínas dos prédios.

Em 1857 foi imposto que, na linha de fachada defronte às ruínas, se construísse um muro para que a ruína não ficasse à vista. Dez anos mais tarde, dava-se um prazo de 15 dias para a demolição das ruínas, e 5 dias para a remoção do material demolido.

Os prédios tinham que ser caiados anualmente dentro de um período fixado pelas autoridades municipais, tendo este período sido mudado no decorrer dos anos, mas sempre fixado no período de Junho a Agosto. Os moradores podiam por conta própria escolher a cor, com a excepção da cor branca. As casas desabitadas também tinham que ser caiadas.

Desde 1868 existe a determinação de se pintar o madeiramento, o que tinha de ser efectuado de 6 em 6 anos. No ano de 1878 este período foi diminuído para de 3 em 3 anos.

Desde 1878 que se exigia que no pedido de licença de construção, se anexasse uma planta da construção.

A partir de 1897, tinha que se cumprir as seguintes condições para que um projecto de construção pudesse ser aprovado:

- Não podia haver terraço, degraus, grades ou outras construções para além da linha de construção.
- A construção devia ser equipada com uma cisterna de água, com a capacidade mínima, em m³, de metade do número de m² da superfície da cobertura.
- Que seja indicado uma cimalha de dimensões adequadas.
- Que não se verifique o escoamento de águas residuais ou imundícies para o lado da rua.
- Que sejam levadas em consideração, de modo adequado, as condições higiénicas, de ventilação, de iluminação, etc.
- Que as portas e as janelas não possam ser abertas para o lado exterior das casas para não perturbar o tráfico da rua.
- Que o prédio, estando acabado, seja imediatamente pintado com a mesma cor do corpo principal.

A 'cidade de macuti'

A queima de cal virgem era permitida fora da cidade, isto é, nos Bairros da parte sul da Ilha.

Tinha que se fazer um requerimento às autoridades municipais, e estas indicavam o sítio de queima, e logo antes de a realizar dever-se-ia solicitar uma licença para se iniciar o trabalho.

Pela legislação percebe-se que havia muita preocupação a respeito da disciplina dos foreiros

Largo de Saúde still consisted of huts for 'slaves, free negroes, mulattos, nanas, mouros and mojujos, without order, between very few and very small stone houses'. Such was the so called Bairro alto da Marangonha, or Missanga. This irregular and poverty stricken coconut palm planted area was a focus for infection and there were several attempts made to redevelop it.

Circa 1850 — circa 1900

The 'stone built town'

From around the middle of the 19th Century the building regulations were to be found at the town's record office. The economic decline of the town after the demise of the slave trade can be seen in the amount of regulations which concern ruins or delapidated buildings. In 1857 it was proposed that a wall be built along a facade line in front of ruins in order to hide them. Ten years later a deadline period of 15 days to demolish ruins, and 5 days to remove demolition material was introduced.

Houses were to be limed once a year during a set period determined by the Council. The period changed over the years but was always during the dry season between June and August. The occupants were allowed to choose the colour, providing they did not choose white. All unoccupied houses were also to be limed.

In 1868 a regulation was introduced requiring all woodwork to be painted every sixth year. In 1878 the regulation period was changed to every third year.

From 1878 it became a requirement that all applications for building approval should include a plan of the project, and from 1897 proposal could only gain approval if they observed the following conditions :

- there was to be no balcony, step, grating or other projection forward of the building line.
- the building project should include a cistern (water storage tank) with a capacity in cubic metres of not less than half of the number of square metres of water collecting roof area.
- the building should have a cornice of suitable dimension.
- the proposals should not include any waste water outlet or discharge of refuse onto the street.
- the proposals should take appropriate account of conditions of hygiene, ventilation, lighting, etc.
- doors and windows facing the street should not open outwards, thereby impeding passing traffic.
- the building should be painted immediately upon completion in the same colour as the neighbouring buildings.

The 'macuti town'

The firing of temporary lime ovens was permitted outside the town, in Bairro South. An application had to be submitted to the Town Hall, where a location would be decided, and immediately prior to the burning permission to commence had to be applied for.

The relevant legislation indicates a degree of concern regarding the discipline of the lessees who were involved with quarrying. Legislation dictated that lessees should respect a precisely stated distance from the roadside (in 1878 the distance was set at 2 metres). After quarrying was completed the land had to be reinstated to its original level in order to prevent rainwater accumulation. That there was indeed cause for concern can be witnessed today where excavations can still be found uncovered and hard up to the roadside.

que trabalhavam com a exploração das pedreiras. Esta preocupação tinha dois aspectos:

- 1 Respeitar uma certa distância indicada, da borda da estrada e da linha divisória para o vizinha (em 1878 eram indicados 2 m).
- 2 Depois da exploração, o terreno tinha que ser reposto ao seu nível original, para se evitar o ajuntamento de água de chuva.

Entende-se bem as razões para estas disposições sobre essas áreas, que ainda hoje estão sem o nivelamento indicado e atingem a borda da estrada.

Segundo a legislação de 1852, nenhum escravo podia construir palhotas dentro da cidade, a não ser no terreno de seu senhor e sob seu controlo. Os negros livres podiam construir palhotas noutras áreas, de acordo com as determinações das autoridades municipais.

Quatro anos mais tarde, foi organizado o Bairro da Missanga, na contra costa. Havia habitantes de diferentes classes sociais e etnias, entre árabes, africanos islamizados e até cristãos das classes mais baixas. A legislação previa construções nas áreas do município e nas dos privados. Em ambos os casos era necessário obter-se uma licença da Câmara Municipal, e, no último caso, também do proprietário do terreno.

Na organização do Bairro da Missanga, deveriam ser respeitados os princípios seguintes:

- a Os alinhamentos das ruas deveriam ser respeitados.
- b Todas as palhotas deveriam ter a mesma altura.

Em 1866 é ampliada a área onde é permitida a construção de palhotas, para a Marangonha e também para as áreas limítrofes das pedreiras. É determinado que os escravos não podem possuir palhotas, pois elas deverão ser registadas no nome dos seus proprietários.

Ainda é permitido construir palhotas na área de cada quinta, mas para Missanga e Marangonha há regulamentos específicos:

- a É necessário obter a permissão do foreiro.
- b É determinado o alinhamento das obras.
- c É fixada a altura.
- d É determinado um espaçamento entre as palhotas de 2,5 braças (cerca de 5,5 m).
- e É imposto o rebóco das paredes de pedra e cal.

Em 1868 foi determinado que somente se podiam construir palhotas fora da linha limite do 'arabalde'.

A sul desta linha encontravam-se as pedreiras, os currais de gado, o matadouro, fornos para a queima de cal, os depósitos de lenha e carvão, e podiam-se construir palhotas após obtenção da respectiva licença.

O limite ia do 'mercado de peixe ao Bairro Alto da Marangonha'. Isto significa que a linha divisória actual entre a 'cidade de pedra e cal' e a 'cidade de macuti', foi assim estabelecida. Havia planos de construir um muro para marcação da linha divisória, e que, posteriormente, deveria circundar a 'cidade de pedra e cal'.

Numa postura camarária de 1894, a área ao sul da linha divisória é denominada de 'Bairro Indígena', o que indica claramente o seu carácter selectivo.

Na introdução desta postura, existem algumas observações a respeito das condições sanitárias e de saúde, continuando com as determinações seguintes:

- 1 São proibidas coberturas de macuti ou de outra espécie de palha nas casas ao longo de todas as principais ruas e travessas.
- 2 É proibido construir palhotas de macuti ou de palha em terrenos públicos.
- 3 Os proprietários têm um prazo de um ano para substituir a cobertura por telhas, folha de zinco, xisto ou feltro.

Em 1897 foi instaurada uma divisão administrativa na Ilha, com um Bairro Norte e um Bairro Sul.

According to legislation from 1852 no slave was allowed to build a hut in the town except on his master land and under his control. Negroes released from slavery were permitted to build in other places in accordance with the directives of the Town Council.

Four years later Bairro Missanga was established on the Contra costa with a mixed population from differing social strata. Here one could find Arabs, Islamic Africans, and even Christians from the lower social orders. The legislation anticipated development on both the town's land and on private land, in each case the Council had to be consulted before building together with any private owner involved.

During the development of Missanga the following principles had to be complied with :

- a the building lines of streets were to be respected.
 - b all huts were to be of the same height.
- In 1866 the permitted area for hut building was extended to Marangonha and the area bounded by the quarries. It was still held that slaves were forbidden to build, their huts had to be registered under their master's name. It was still permitted to build huts on individual farms but there were special regulations concerning Missanga and Marangonha :
- a it was necessary to obtain the consent of the lessee before construction
 - b the building line had to be followed
 - c the building had to be of a fixed height
 - d a distance of 2.5 braças (about 5.5 metres) had to be maintained between the huts
 - e masonry walls had to be rendered.

In 1868 it was decreed that huts could only be built outside the line which bounded the 'Arrabalde'. South of this line the quarries, the cattle pens, the slaughterhouse, the lime kilns and the coal and firewood stores were to be found. Here huts could be built after permission was obtained from the authorities. The line ran from 'the fish market to Bairro alto de Marangonha', and forms the present distinction between the 'macuti town' and the 'stone built town'. There were plans to construct a wall along the dividing line which would later be continued to surround the town.

In 1894 the region south of the partition line was referred to in a bye-law as 'Bairro Indígena' (the native quarter) which illustrated the level of discrimination inherent in the islands politics. The bye-law began with several anxious remarks concerning the sanitary conditions and the state of public health in the area, and continued with the following regulations:

- a thatching with macuti or any kind of straw was prohibited on the houses along the main streets and alleys.
- b It was forbidden to build new huts with macuti or straw roofs on public land.
- c the present owners were given a deadline period of one year to renew their roofs with tiles, zink, slate or felt.

In 1897 an administrative partition of Ilha into the Northern and Southern quarters (Bairro norte and Bairro sul) was effected.

O século XX

Neste século, a cidade não sofreu modificações importantes de estrutura.

As grandes companhias europeias e não-portuguesas, de comércio e agricultura que dominavam a cidade no início deste século, deixaram vestígios pelas ampliações e reformas nas antigas casas comerciais. A empresa João Ferreira dos Santos seguiu esta prática: depois da Segunda Guerra Mundial, era proprietária de uma boa parte dos grandes edifícios da Ilha e ampliou a fileira de armazéns situados a norte do mercado de peixe.

Houve uma grande expansão da 'cidade de macuti' durante o século XX até à data da Libertação Nacional, pelos bairros da Marangonha até Santo António, espalhando-se pelos terrenos aforados em áreas municipais e desenvolvendo-se, principalmente, por parcelamentos ao longo das ruas rectilíneas, com um espaçamento adequado entre as palhotas. Na Câmara Municipal ainda existe o registo colonial dos aforamentos dos terrenos.

Do outro lado da 'rua do meio', foram parcelados igualmente os terrenos particulares, depois de serem removidas as pedras calcárias. Estes terrenos foram aforados para a construção de palhotas, e em alguns casos, nomeadamente ao longo das estradas principais, venderam-se as parcelas. Por causa do parcelamento entre vários proprietários e a falta de uma planificação centralizada, o povoado ficou mais compacto e labiríntico.

Depois da Libertação Nacional, tentou-se limitar as construções de novas palhotas nos lugares onde as palhotas velhas se haviam desmoronado, conseguindo-se assim áreas de reserva enquanto se espera por uma planificação total dos bairros. Mas existe uma grande pressão por parte da população, que, impaciente depois de já ter esperado 10 anos por um plano, hoje frequentemente constrói moradias clandestinas.

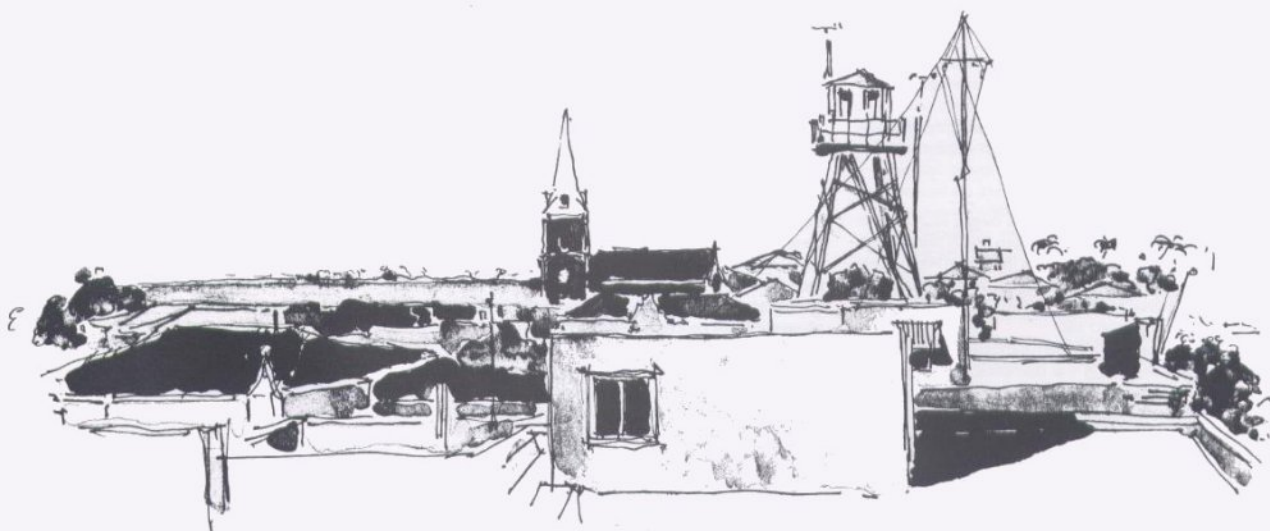
The 20th Century

During this century the town has not undergone any changes in structure. The large European non Portuguese trade and plantation companies, which dominated the town at the beginning of the century, left their mark in the form of extensions and alterations to some of the old commercial properties. This practice was followed by the firm of João Ferreira dos Santos which owned a great number of the largest properties on Ilha after World War Two. The company extended the row of storage buildings north of the fishmarket.

Throughout the 20th Century up until the liberation a comprehensive enlargement of the 'macuti town' occurred. In the Bairros extending from Marangonha to St. António the development took place in the form of rented plots on state owned land. They have largely been laid out as regular plots along the long straight streets and with a reasonable distance between the huts. The colonial rent registers are still to be found in the Town Hall.

On the opposite side of the central street the privately owned areas were similarly divided up into plots, after they were emptied of limestone, to be rented out for hut building. In some cases (along the main road) the land was sold off. Due to the divisioning between different land owners and the lack of any overall planning strategy the development here was dense and more labyrinthine.

Since the liberation an attempt has been made to limit the amount of new hut building where old huts have collapsed. This is an attempt to build up reserved areas of land to be properly dealt with under a long awaited collective planning strategy for the Bairros. There is an understandable pressure from the local population, who have now waited 10 years for the formulation of a planning initiative, and an amount of illegal non-regulation building has occurred.



Ilha de Mocimboa do Castelo 24 September 1983 - ARS



Kiq ned igemma en hovalgade i bairrome
Ilha de Mocambique · 17. september · 1983 · A.K.S.

Estudo comparativo de mapas históricos

A finalidade destes estudos é a obtenção de uma imagem do desenvolvimento urbano da Ilha, por meio de material cartográfico de representação gráfica uniforme, referente a diversos períodos da história da cidade, desde 1600 até aos nossos dias.

O material-base deste estudo é constituído por diversas cópias de mapas, alguns de pertença do Gabinete da Ilha, e, em parte, por material bibliográfico disponível (um índice destes mapas encontra-se noutra parte deste relatório).

A reconstituição e redesenho dos mapas históricos, em escalas e orientação convenientes, baseia-se na suposição de que a estrutura das

cidades históricas fica desde muito cedo definida e, entre outras coisas, acontecendo de acordo com as relações de propriedade. Desta maneira, os limites das propriedades mantêm-se constantes até ao presente. É evidente que as dificuldades são maiores nos mapas mais antigos, devendo a sua reconstituição ser realizada com certas reservas. Certo é que, no entanto, muitas mapas representam a forma da cidade, as suas ruas e bairros, de modo facilmente reconhecível e até identificável.

Entre os mapas históricos utilizados, alguns foram desenhados ou copiados a partir de outros mapas. No decorrer deste processo, é bem possível que tenham surgido incorrecções e inobservâncias, que, ao serem sistematicamente repetidas, podem vir a ser, erradamente, tomadas como confirmações. Por outro lado, devemos ter

sempre presente que é precisamente no processo de elaboração dos mapas que se deve fazer esforço para obter a máxima fidelidade no trabalho.

O espaço e tempo que tivémos à nossa disposição, não nos permitem uma análise e comentário de cada um dos mapas apresentados. A análise de outros mapas porventura existentes, mas que desconhecemos, poderia, provavelmente completar e corrigir algumas das informações aqui expostas, mas, pensamos, não alteraria de forma significativa a sua essência.



Studies of historical maps

The aim is to provide a picture of Ilha's urban development by means of graphically uniform map material showing the town at various times from the 1600's to the present day. The study material used for the exercise comprises of various copies of maps, partly held by the cabinet on Ilha, and partly taken from accessible literature. (a list of the maps appears elsewhere in this report.)

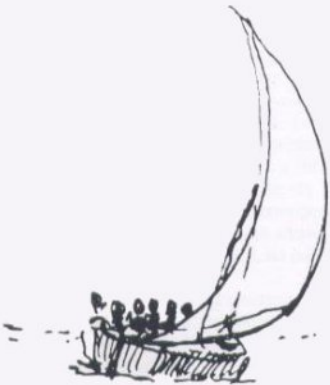
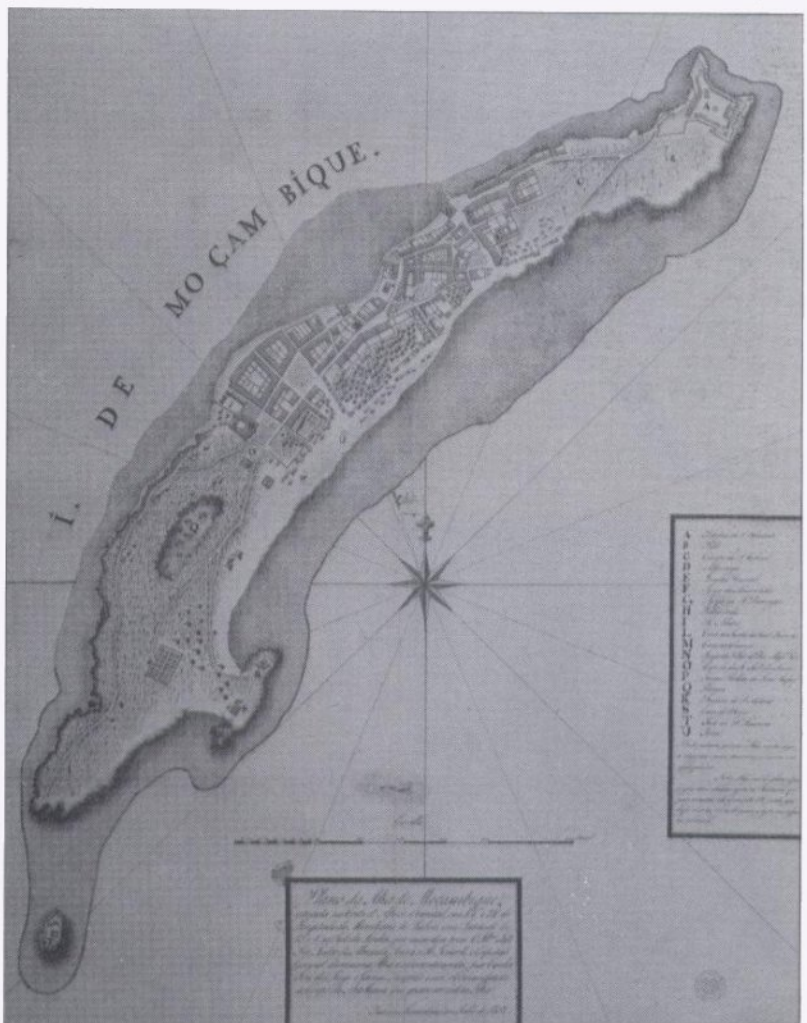
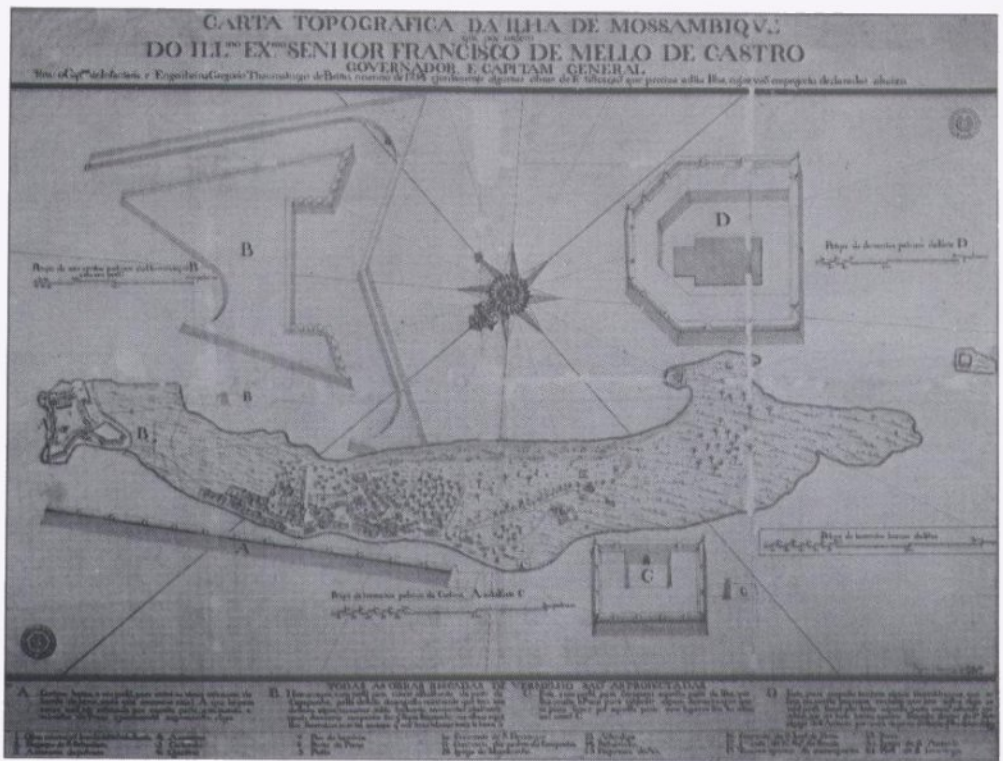
The re-drawing or reconstruction of the historical maps to the correct scale and situation relies on the supposition that the structure of historic towns is early established, and (among other things) develops according to the pattern of property ownership. Subsequently the bounda-

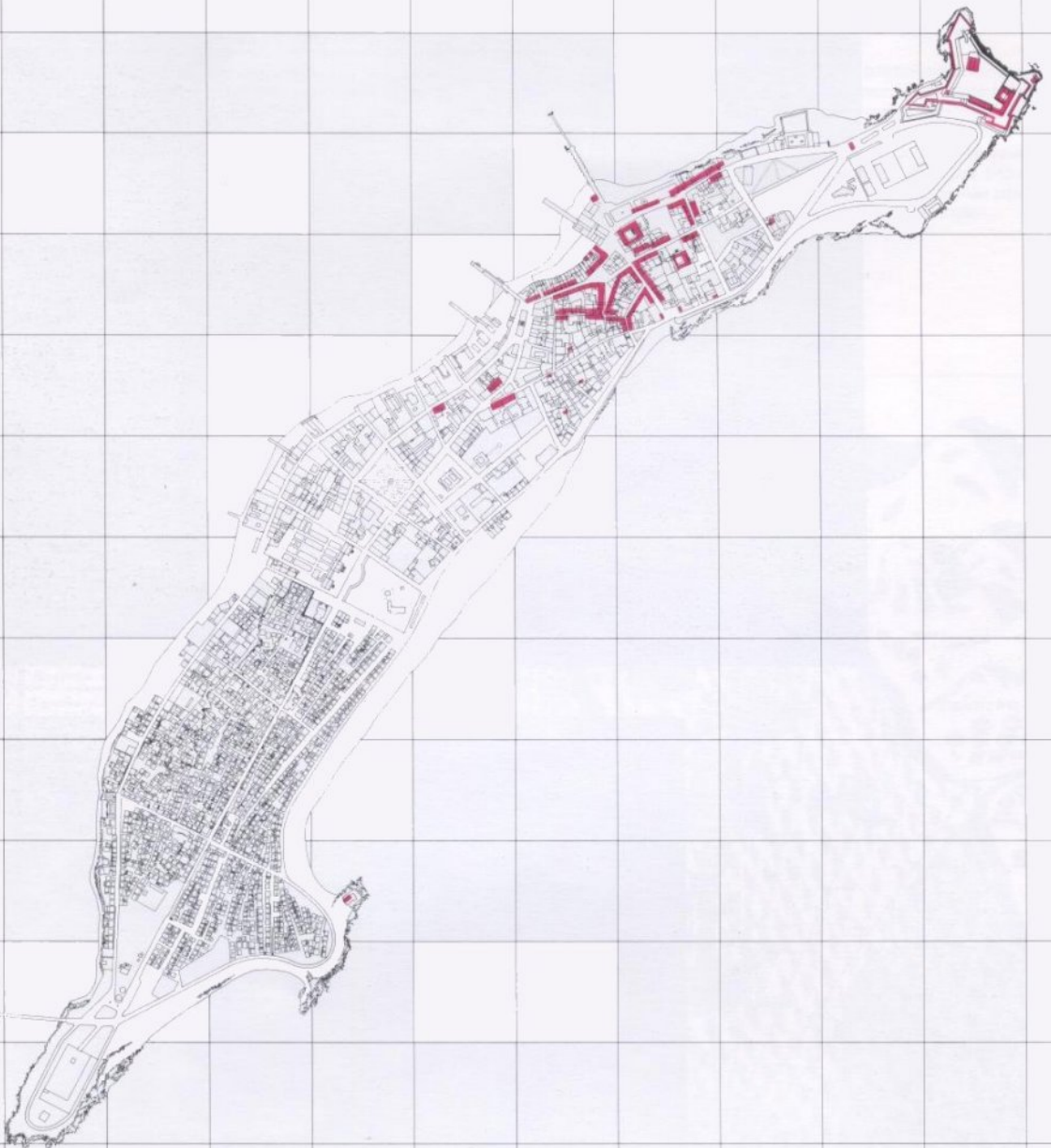
ries of properties remain remarkably constant right up to the present day.

Naturally the greatest difficulties are encountered when dealing with the oldest maps when re-construction must be undertaken with a certain amount of reservation. It is likely, however, that several of the maps illustrate a quite recognisable and to a large extent identifiable form of the town, its streets and blocks.

Among the historical maps there is some material which has been copied or re-drawn from other sources. During this process it is quite possible that defects and flaws have arisen which may have been repeated and subsequently wrongly accepted as confirmation. On the other hand one must assume that when maps have been produced efforts will normally have been made to ensure accuracy. The time and space available

here do not allow for analysis and comment on each historical map. The knowledge which might be gained from other and unknown maps could probably supplement and correct the analysis given here, but would probably not essentially alter the overall general picture.







A Ilha cerca de 1600

O espaço edificado da Ilha inscreve-se em duas áreas: a ponta setentrional onde fica situada a Fortaleza de S. Sebastião, e, um pouco a sul, onde nos aparece o embrião de um povoado. Na área livre entre estes dois conjuntos, encontra-se o cemitério e a capela de S. Gabriel, que mais tarde foi demolida. É de supor que para sul do povoado se encontravam plantações isoladas e também palhotas dispersas.

A estrutura que mais tarde caracterizaria a Ilha, com feitorias ao longo da costa, começa a perceber-se. Aqui, as feitorias tinham contacto com os navios e com as operações de carga e descarga, e tinham também contacto, do lado de terra, com a rua onde as mercadorias eram transaccionadas.

A implantação das feitorias foi favorecida pela existência de uma estreita orla de rochedos que facilitava a construção perto do mar, permitindo que as lanchas e pequenas embarcações acostassem na praia mar. As outras extensões do litoral da Ilha são constituídas por areais e penhascos de cotas baixas.

S. Paulo, o colégio dos Jesuítas, é construído aproximadamente a meio da povoação, onde o primeiro forte, a Fortaleza Velha, se situava, e que mais tarde foi adaptado para residência do Capitão General. É criado o largo a sul deste palácio. Na área periférica a norte da povoação constrói-se o Convento de S. Domingos. Na parte meridional da Ilha encontra-se situada a Capela de Sto. António, e aparecem, na parte central, hortas muradas.

A estrutura da cidade é caracterizada por ruas estreitas e irregulares, delimitadas por casas e muros, por detrás dos quais se encontram os pátios e quintais onde a vida familiar se desenrola.

Ilha around 1600

The Island's buildings define two areas: on the northern most point stands the S. Sebastião fortification, and somewhat to the south appears an initial urban concentration. On the open ground between these two built-up areas are situated a cemetery and the S. Gabriel chapel, which was later demolished. It is assumed that detached agricultural holdings were situated south of the town, and that macuti huts stood round about.

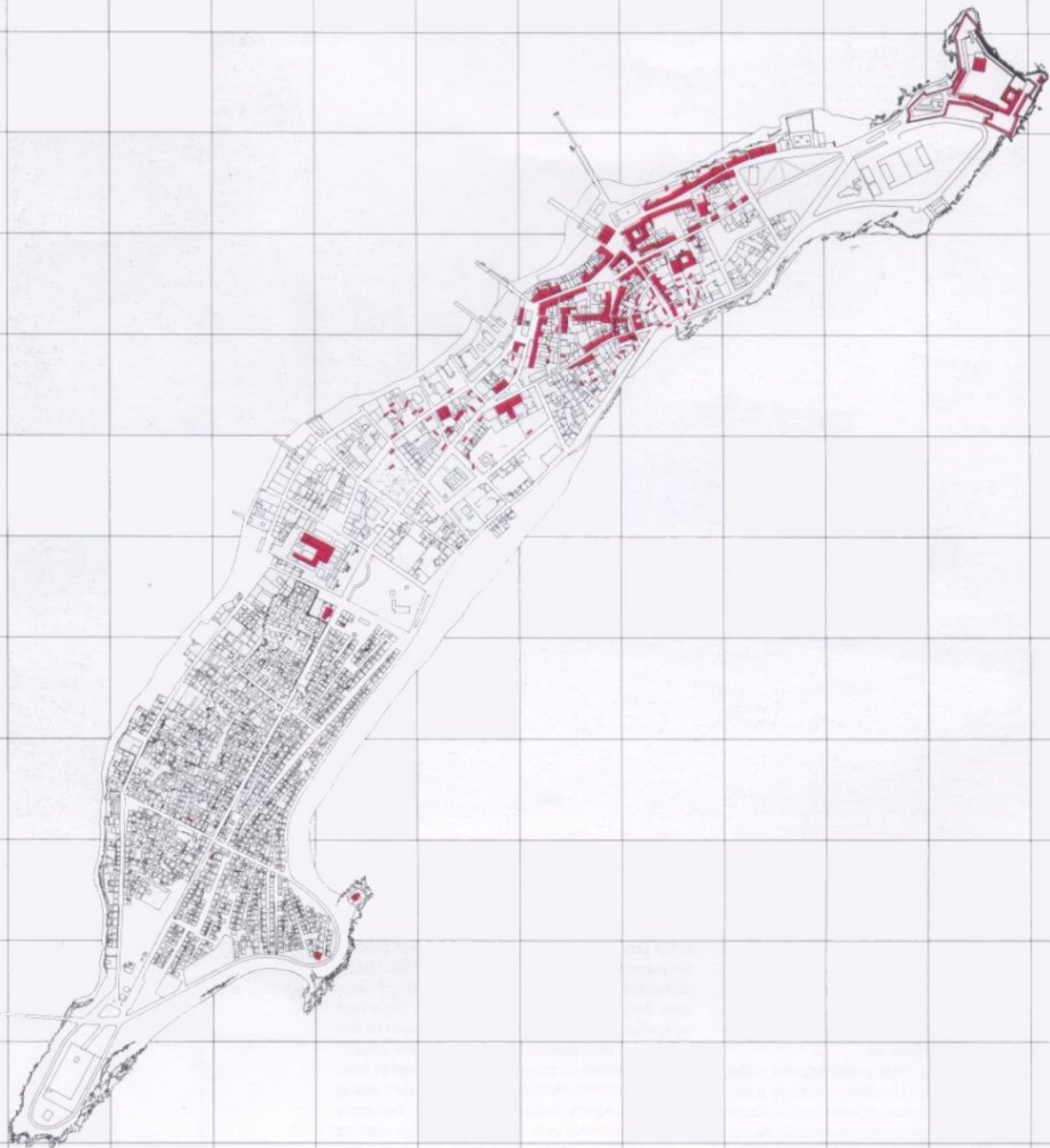
The characteristic structure of the island in later years, with commercial buildings located along costa, is already indicated. Here the buildings have had contact with the ships and the loading and un-loading of cargo on their seaward side, and contact with the street where the goods were traded on their landward side.

The location of these commercial buildings was favoured by the existence of a narrow belt of rocks on which it was possible to build so close to the sea that barges and small ships could sail in at high tide. The rest of the island's coast line is characterized by low sand beaches and broad low rocky outcrops.

S. Paulo, a Jesuit monastery, was built near the middle of the built-up area where the first fortification, Fortaleza Velha, was situated. The S. Paulo palace was later adapted to function as the seat of government. The square to the south of the palace has been formed. On the northern edge of the built-up area stands the Dominican monastery, S. Domingos. On the southernmost part of the island stands the S. António chapel, and fenced market gardens appear on the central region.

The structure of the town is characterized by narrow irregular streets lined with buildings and walls, behind which there are yards and gardens where the family life takes place.







A Ilha cerca de 1750

A cidade expandiu-se. Para norte, a enfiada de feitorias ao longo da costa, aproveita o resto da cintura rochosa apropriada para a atracação dos barcos. O casario termina a norte, junto à praia, frente à Fortaleza de S. Sebastião.

A malha irregular das ruas do centro urbano, cresceu. Para sul, o aglomerado desenvolve-se ao longo da costa, embora um pouco afastado do litoral, pois aqui a superfície do areal é mais larga. Mais a sul ainda, encontram-se grandes plantações muradas, que se estendem quase até à contra costa.

Em frente a S. Paulo, criou-se um largo com uma balaustrada no prolongamento da costa rochosa edificada, a norte. Uma Alfândega foi construída no limite sul do largo (1720).

Aproximadamente a meio da Ilha, a uma certa distância da povoação, funde-se em 1681 um convento hospitalar, o convento de S. João de Deus, que agora está sendo ampliado. Ligada ao convento, está a Igreja da Senhora da Saúde. A sul da capela de Sto. António situa-se a residência episcopal.

As palhotas de macuti encontram-se dispersas entre o aglomerado de casas de alvenaria, mas conglomeram-se especialmente ao longo da contra costa e a sul da povoação, nas áreas menos atractivas.

Ilha around 1750

The town has grown. Towards the north the row of commercial buildings along costa utilizes the rest of the rocky coastal belt suitable for sailing vessel access. The building group terminates to the north at a flat area of beach in front of fort S. Sebastião.

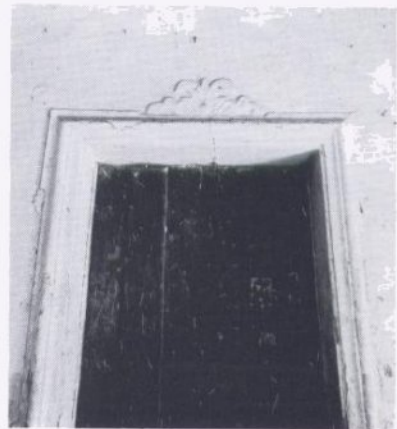
The town centre's irregular street network has grown. Towards the south the built-up area along costa has developed, though a little further inland as the tidal area of the flat beach is more pronounced here.

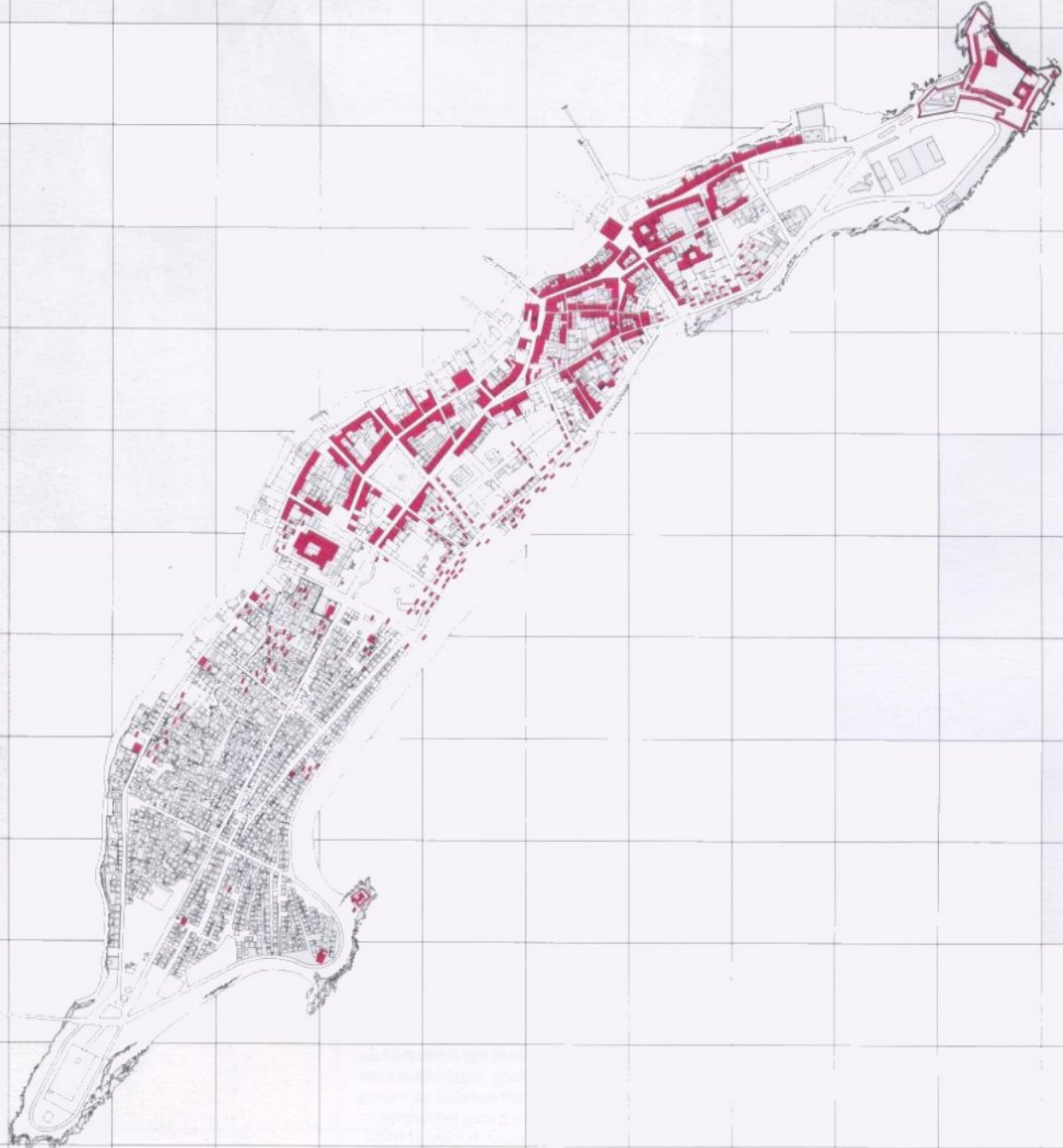
South of the town lie large agricultural holdings with fenced land stretching almost right down to contra costa.

In front of S. Paulo there is a square with a balustrade which forms a continuation of the built-up area on the rocky coast to the north. A customs building was built to the south of here (1720).

The convent and hospital Convento de S. João de Deus was built in 1681 in the middle of the island, some distance from the town, and is now being extended. Igreja da Nossa Senhora da Saúde was built in connection with the convent. South of Capela de Santo António stands the bishop's residence.

The macuti buildings are spread around the stone-built area, but are more concentrated along contra costa and south of the town in less attractive areas.





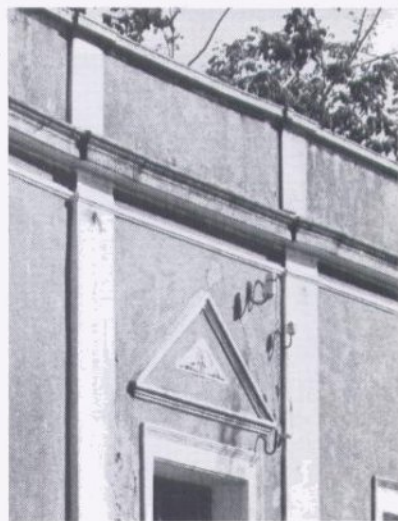


A Ilha cerca de 1800

Na parte norte da Ilha, as áreas edificadas mantêm-se sensivelmente sem modificação. Ainda existe a grande área livre em frente à Fortaleza de S. Sebastião. Em contrapartida, a povoação estende-se vigorosamente para sul, com uma estrutura urbana clássica, típica da época, com ruas amplas e retilíneas e quarteirões regulares. É interessante notar que as feitorias continuam ainda implantadas ao longo da costa. A existência de uma costa baixa e plana, provocou a construção de molhes e cais, que entram pelo mar dentro. As feitorias conservam o mesmo tipo de organização, com lugar de atracação e armazéns para as traseiras viradas ao mar, e habitações e lojas na frente virada à rua. A metade oriental da Ilha mantém-se praticamente desocupada, e aqui se encontram as áreas de cultivo. Ao longo da contra costa, entretanto, muitas palhotas de macuti agora também surgem à volta das pedreiras, na parte sul da ilha.

Ilha around 1800

The built-up areas to the north have hardly changed. There is still a large open area in front of the fort. By contrast the town expands vigorously to the south following a classical urban pattern with broad straight streets and regular blocks. It is interesting to note that the commercial buildings are still built along costa. Piers and jetties are built out to sea due to the shallowness of the beach. The commercial buildings retain their original form with landing bays and storage buildings towards the sea and the shop and residential quarters further in towards the street. The areas on the eastern half of the island are still less developed. Here there are cultivated farming areas and along contra costa there is a gradual build up of macuti houses which now also appear around the quarries in the southern area.







A Ilha cerca de 1900

O crescimento explosivo que ocorreu no final do séc. XVIII e princípio do séc. XIX, limitou a tal ponto as possibilidades de expansão da cidade que, aos poucos, o seu desenvolvimento se viu compelido a efectuar-se dentro da própria estrutura urbana existente, por meio da subdivisão das parcelas e da ampliação e aumento de pisos nos edifícios.

Foi editada uma postura que determinou que as habitações de macuti só se poderiam construir na parte meridional da ilha, sendo esta área definida por uma linha que corria transversal à ilha, imediatamente a sul do grande hospital novo (1877). Ali se desenvolveu a 'cidade de macuti', parte dela ao longo da contra costa e outra parte nas imediações das pedreiras de coral.

Na parte setentrional da ilha, constroem-se diversas mansões apalaçadas.

No dobrar do século, a ilha tinha, por assim dizer atingido a sua amplitude actual.

Ilha around 1900

The exceptional growth at the end of the 18th Century and the beginning of the 19th Century has so limited the opportunities for urban expansion that growth is now obliged to take place within the existing town area. This is achieved with inner area development together with the addition of extensions and extra storeys to the buildings.

A by-law has ruled that the macuti buildings can only be built in the southern areas defined by a line drawn across the island immediately south of the large new hospital. (1877). The 'macuti town' is developed partly along contra costa and partly in and around the limestone quarries. In the northern part of the island numerous large palatial villas have been built along contra costa. By the turn of the century ilha has basically reached its final development pattern.







A Ilha 1983

A ilha encontra-se quase toda edificada. Somente a área junto à Fortaleza e os terrenos dos cemitérios na ponta sul, se encontram desocupados. A nascente, a meio da ilha, distinguem-se, entre o casario pouco denso, as áreas originais das hortas e outras explorações agrícolas.

A estrutura urbana da cidade é extraordinariamente clara: a malha da 'cidade de pedra e cal' e a malha da 'cidade de macuti' encontram-se separadas por uma linha de charneira, bem definida. As diversas malhas distintas que compõem a 'cidade de pedra e cal' podem também ser observadas: mais a sul, a clara e regular malha ortogonal do séc.XIX; a meio, os estreitos e sinuosos arruamentos do séc.XVIII, que inclui o aglomerado do séc.XVII, que se prolonga por uma área livre, em frente da Fortaleza.

É característico que, no conjunto da cidade, as feitorias se situam ao longo da costa, as habitações de melhor qualidade ao longo da contra costa, e a meio da ilha se conjugam diversos usos — residencial, comércio, equipamento e administração.

Ilha 1983

The island is almost completely built-up. Only the area south of Fortaleza de S. Sebastião and the cemetery areas remain undeveloped. In the thinly laid out areas in the middle of the island the original market gardens and agricultural holdings can still be detected.

The urban structure of the island is remarkably clear.

The 'stone-built town' and the 'macuti town' are sharply divided by the line across the island. The different urban structures within the 'stone-built town' can be clearly seen: to the south the 19th Century's clear grid layout, in the middle the 18th Century's curved narrow street system, which also encompasses the 17th Century quarter, and which adjoins the open area in front of Fortaleza S. Sebastião to the north.

The town is characterized by the location of the commercial buildings along costa, more distinguished residences along contra costa, and mixed residential, trading, institutional and administrative buildings in the central region.



2. Enquadramento regional

A República Popular de Moçambique

Localização, superfície e população

A República Popular de Moçambique situa-se na zona austral do continente africano, entre os paralelos 10°27' S e 25°25' S, fazendo fronteira a norte com a República Unida da Tanzânia, a Oeste com a República do Malawi, República da Zâmbia, República do Zimbábue, República da África do Sul (Província do Transvaal) e Reino da Swazilândia, e a sul com a República da África do Sul (Província do Natal).

A leste tem uma extensa costa com cerca de 2 600 km, banhada pelo Oceano Índico. Ocupa uma área de 801 590 m².

A população, na sua maioria de origem bantu, é de cerca de 12 130 000 habitantes (Recenseamento Geral da População de 1980).

2. Regional Context

The Peoples Republic of Mozambique

Situation, size, population

The Peoples Republic of Mozambique is situated in the southern part of the African continent between parallels 10° 27' S and 25° 25' S. To the north of the country bounds the United Republic of Tanzania, to the west the republics of Malawi, Zambia, Zimbabwe, South Africa (Transvaal province) and the kingdom of Swaziland, and to the south it borders onto Natal province of the South African Republic. To the east the country faces the Indian Ocean along a coastline of approximately 2,600 km. Mozambique covers an area of 801,590 square kilometres and has a population of 12,130,000 (1980 census), of mainly bantu origin.

Organização política e administrativa

Em 25 de Junho de 1975, após 10 anos de Luta Armada de Libertação Nacional, conduzida pela Frente de Libertação de Moçambique — FRELIMO, o País conquistou a sua independência, definindo-se como Estado soberano, unitário, não alinhado e socialista.

Em 1977, quando da realização do III Congresso da FRELIMO, é criado o Partido Frelimo, força dirigente do Estado e de toda a sociedade moçambicana.

O Presidente do Partido Frelimo é, pela Constituição, o Presidente da República Popular de Moçambique, presidindo também à Assembleia Popular e ao Conselho de Ministros e é o Comandante-chefe das Forças Armadas.

O órgão máximo do poder do Estado é a Assembleia Popular, composta por 227 deputados eleitos por sufrágio universal, entre cidadãos propostos pelos órgãos do Partido aos diversos escalões.

Administrativamente, o País está dividido em 10 Províncias — Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Sofala, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo — com capital na Cidade de Maputo (que tem também estatuto de Província), situada no sul do território.

Economia

A combinação da herança colonial, que deixou uma acentuada degradação económica e sérios desníveis sociais no País, com o êxodo repentino dos gestores e, mais tarde, dos técnicos qualificados, criou sérias dificuldades às tarefas de reconstrução nacional.

Por isso o Estado foi forçado a intervir para manter dezenas de empresas agrícolas, pecuárias, industriais e de serviços, que tinham sido abandonadas pelos colonos.

Apesar das dificuldades de funcionamento da base produtiva, entre 1975 e 1977, o fundamental foi ter-se conseguido manter em funcionamento a economia a um certo nível, evitando-se assim o colapso e a desvalorização prematura das infraestruturas e dos equipamentos.

Concorrentemente, a crise económica internacional, caracterizada pela inflação e o elevado preço do petróleo, afectou a produtividade da economia de Moçambique.

Em 1977, o III Congresso da FRELIMO definiu a estratégia e o programa de reconstrução económica e de desenvolvimento dos enormes recursos naturais que permaneciam inexplorados.

No entanto, as calamidades naturais e os actos de terrorismo perpetrados por bandidos armados, organizados pela República da África do Sul, não permitiu, ainda, maiores taxas de crescimento.

A conjugação das secas e inundações causou ao sul do País, que normalmente produzia 80% do arroz, 20% açúcar e 70% do gado bovino, enormes perdas.

O sector de serviços, que foi sempre o principal fornecedor de divisas à economia moçambicana, foi seriamente afectado pelas sanções impostas ao regime ilegal da Rodésia e pelas acções de sabotagem da África do Sul. O tráfego com a Rodésia reduziu-se a zero entre 1977 e 1979, enquanto que com a África do Sul o volume de tráfego em 1982 foi menos de 1/3 do nível de 1973.

A construção foi um sector especialmente afectado pela fuga maciça dos colonos. Em 1975 o sector estava paralizado e até 1977 a sua evolução não foi significativa.

Entre 1977 e 1981 o aumento da produção bruta na indústria foi de 13,7%. Desde 1981 a produção industrial foi prejudicada por um aprovisionamento insuficiente em produtos importados, tendo diminuído em 1982 em cerca de 4,4%.



Political and administrative organisation

Following a number of years of armed struggle for liberation led by the Front for the Liberation of Mozambique (FRELIMO), the country gained its independence on 25 June 1975. It declared itself a unified, nonaligned socialist state. In 1977, when FRELIMO's third congress was held, the Frelimo party was formed as the leading power representing the interests of the state and the whole Mozambique society.

According to the construction the president of the Frelimo party is also the President of the Republic. He is the leading figure in the Popular Assembly and the Council of Ministers. Furthermore the President is also the head of the armed forces. The supreme authority of the state is the Popular Assembly which has 227 delegates. Delegates are elected by the citizens, who have ordinary voting rights, their candidacy being subject to selection by the party at its different levels.

Administratively the country is divided into ten provinces: Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, and Maputo. The capital city, Maputo (which also has the status of province), is situated in the most southern part of the country.

Economy

The colonial inheritance, which left the country in an advanced state of economic decay, together with the departure of managers and qualified technicians created serious difficulties during the period of national reconstruction. The state was forced to intervene in order to maintain scores of concerns within agriculture, livestock breeding, industry and commerce which had been deserted by the colonists. Despite the enormous problems in stimulating production faced during the period from 1975 to 1977, it was important that the economy was successfully maintained at a certain level in order to avoid the complete abandonment of the existing infrastructure and technical equipment.

Concurrent with these internal problems Mozambique was having to face the difficulties imposed by the international economic crisis. Increasing oil prices had a detrimental influence on productivity within the precarious Mozambique economy.

At the third FRELIMO congress in 1977 a strategy was agreed for the reconstruction of the economy and for the exploitation of the country's enormous natural resources, which as yet had not been utilized. Greater progress was, however, prevented due to natural disasters and the activities of armed terrorists (banditos) organised from South Africa. In the southern part of the country, which produces 80% of the nation's rice, 20% of its sugar and which accounts for 70% of its cattle, alternating droughts and floods inflicted heavy losses.

The service sector, which hitherto had been the most important source of foreign capital, was seriously affected by the economic sanctions which the government imposed on the illegal regime in Rhodesia, and by sabotage actions organised in South Africa. Traffic to Rhodesia was reduced to nil between 1977 and 1979 whilst the volume of traffic to South Africa in 1982 was a third of what it had been in 1973.

It was the construction industry which suffered most from the massive exodus of the colonists. In 1975 this industry came to a complete standstill and up until 1977 it experienced no substantial development.

From 1977 until 1981 industrial production experienced a gross increase of 13.7%. In 1982 total industrial production fell by 4.4% as a result of shortages of imported materials.

No momento da Independência não se dispunha de estudos detalhados dos recursos naturais de Moçambique. Importantes investimentos foram realizados para o levantamento, prospecção e exploração de minerais e para o levantamento sísmico da plataforma da costa moçambicana para a pesquisa de hidrocarbonetos.

Foi aumentada a rede de energia eléctrica. O esforço realizado permitiu a electrificação de várias localidades e centros rurais, e o desenvolvimento da pequena indústria e regadios.

Nas pescas, a produção de camarão para exportação foi aumentada significativamente.

Quanto ao abastecimento de água, cerca de 70% do total dos fontenários existentes nos subúrbios dos principais centros urbanos foi instalado a partir de 1975.

Na irrigação e drenagem foram efectuadas grandes obras, principalmente no sul do País.

Serviços sociais

A par da evolução nos sectores de produção material, verificaram-se importantes realizações nos sectores não directamente produtivos. Os efectivos do ensino evoluíram do seguinte modo, em milhares de alunos:

	1975	1982
ensino primário	672	1330
ensino secundário	23	94

Desde 1975 a 1982 foram graduados

4ª classe	430 000 alunos
6ª classe	88 000 alunos
9ª classe	7 400 alunos

No ensino secundário a rede escolar expandiu-se, de 33 escolas em 1975 para 121 em 1982.

A expressão global deste esforço levou a que, desde a Independência, se tivesse reduzido em 20% a taxa de analfabetismo.

A extensão dos cuidados de saúde às zonas rurais foi uma das prioridades da acção da saúde.

Entre 1977 e 1981 passaram a existir mais 333 Postos de Saúde, 28 Centros de Saúde e 1 Hospital Rural.

Desde 1975 foram formados 3250 enfermeiros e outros profissionais de saúde, e o número de médicos cresceu de 284 para 404.

A Campanha Nacional de Vacinações contra o sarampo, a tuberculose, o tétano e a varíola, cobriu em todo o País 95% da população.

At the time of the liberation there were no available detailed studies of the natural resources in Mozambique. Since then considerable investments have been made with regard to surveying, registration, and mapping. Furthermore a number of organisations have been contacted regarding the investigation and extraction of minerals, and concerning the seismic investigation of Mozambique's continental shelf in the hope of finding oil (hydrocarbons).

The national energy supply network has been expanded so that many minor cities and farming centres now have an electricity supply. This has had the effect of stimulating small industries and land irrigation.

The fishing industry has expanded and there has been a marked increase in the amounts of shrimps and fish caught for the home and export markets.

With regard to water supply approximately 70% of existing public standpipes in suburban areas were installed after 1975. In addition, a number of dams have been built and irrigation systems commissioned, most notably in the southern part of the country.

Social Services

In addition the developments made within the productive sector, much progress has also been made in the area of social services.

The number of school pupils has grown as follows:

	1975	1982
primary education	692,000	1,330,000
secondary education	23,000	94,000

From 1975 to 1982 the following numbers of pupils took their examinations:

4th grade *	430,000
6th grade	88,000
9th grade	7,400

* i.e. following 4 years at school.

At the secondary level the number of schools increased from 33 in 1975 to 121 in 1982. As a result of these efforts the number of illiterates has fallen by 20%.

One of the major priorities of the health service has been to extend its coverage into the rural areas. From 1977 to 1981 333 health posts, 29 health centres and a hospital were founded. Since 1975, 3,250 nurses and medical technicians have been trained, and the number of qualified doctors has risen from 284 to 404.

Between 1976 and 1979, 95% of the population were inoculated during a national vaccination campaign against measles, tuberculosis, tetanus, and smallpox.



A Província de Nampula

A Província de Nampula situa-se no norte do País, formando um território triangular de 81.606 km².

A Norte faz fronteira com as Províncias de Cabo Delgado e Niassa, a Sudoeste faz fronteira com a Província de Zambézia e a Leste está limitada pelo Oceano Índico.

Durante o regime colonial a Província de Nampula tinha o estatuto de distrito, inicialmente com o nome de Distrito de Moçambique e com a Ilha de Moçambique como capital. Depois da construção de linha férrea, a cidade de Nampula foi promovida a nova capital do Distrito.

Actualmente a Província encontra-se dividida em 17 distritos e 3 cidades com o estatuto de distrito.

A população total é de 2.241.745 habitantes.

A cidade de Nampula, capital da Província, tem 158.098 habitantes, e o Porto de Nacala e Nacala Velha têm 85.211 e 63.536 habitantes respectivamente. (Dados do 1º Recenseamento Geral, 1980.)

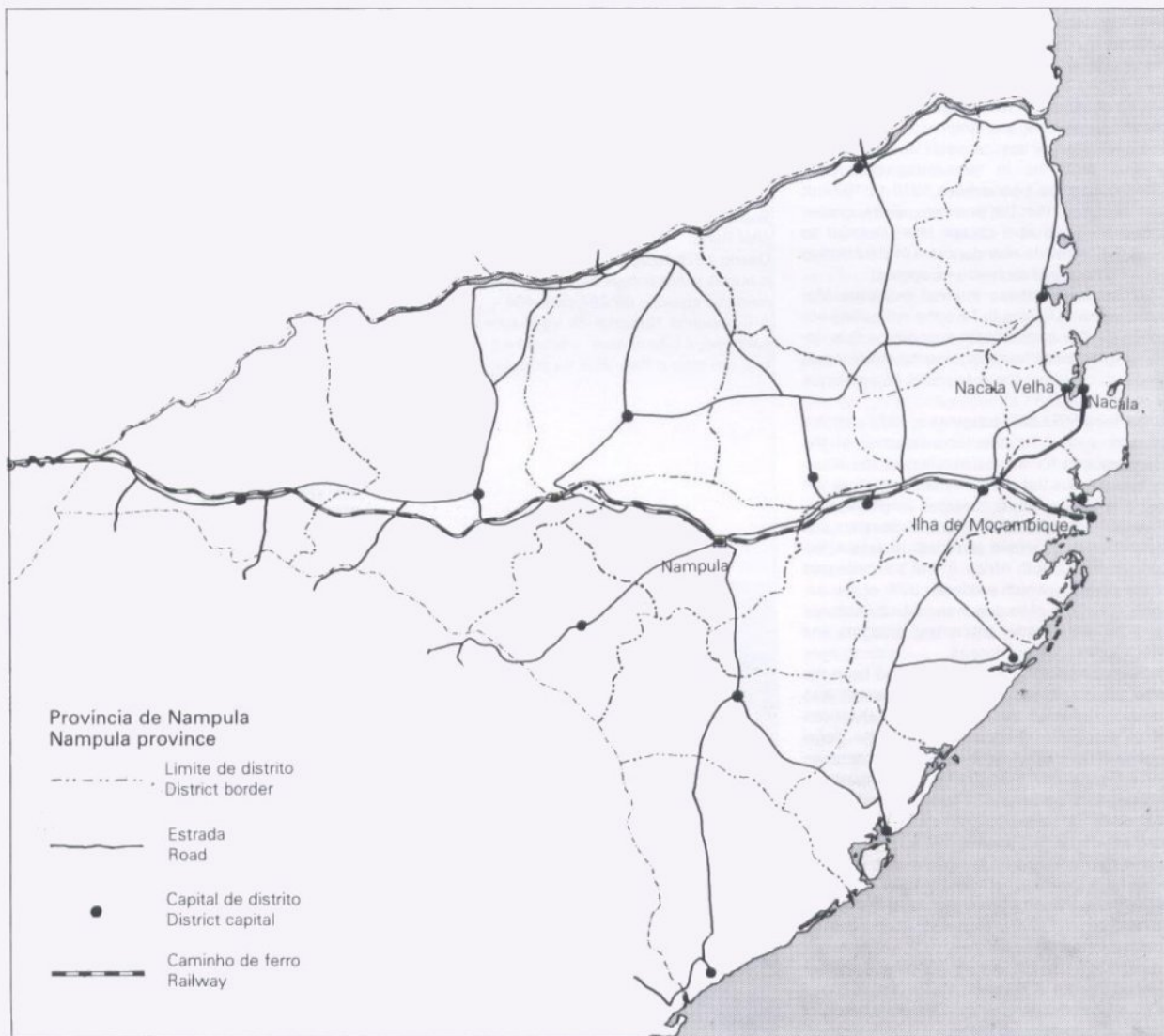
O governo da Província está a cargo dum Governador, nomeado pelo Presidente da República e do Governo da Província, subordinado à Assembleia Provincial, constituída por Deputados eleitos pela população.

The Nampula Province

Nampula province, which is situated in the northern part of the country, consists of a triangular land area covering 81,603 km². To the north the province is bounded by the provinces of Cabo Delgado and Niassa, to the southwest it adjoins Zambezia province and to the south and east it faces the Indian Ocean.

During the colonial regime Nampula province had status as a district, originally under the name of Mozambique district, the capital being Ilha de Moçambique. Following the extension of the railway from Lumbo to Nampula the city was designated as the new district capital in 1933.

The province is now divided into 17 administrative districts, and 3 towns which have district status. The total population is 2,241,745. Nampula city, the provincial capital, has a population of 158,098 while Nacala Harbour and Old Nacala have populations of 85,211 and 63,536 respectively (1980 census). The administrative head of the province is the Governor who is appointed by the President, and by a provincial government which is subordinate to the Provincial Assembly. The Provincial Assembly is made up of delegates elected directly by the people. The province's 17 administrative districts are further divided into localities. At all levels of the government system



A Província encontra-se dividida em distritos, e estes em localidades. A todos os níveis existem órgãos administrativos, subordinados às decisões das respectivas assembleias eleitas.

A Província de Nampula tem grandes potencialidades agrícolas e piscatórias.

Os principais produtos para exportação ou para fabricação local são algodão, sisal, cajú, coco, tabaco, sal e peixe.

Os produtos principais para o consumo local são milho, mandioca, amendoim, arroz, várias frutas e hortaliças, aves e peixe.

Os recursos minerais ainda não estão suficientemente explorados, existindo contudo a produção de cal, cimento e produtos cerâmicos.

As unidades industriais encontram-se principalmente localizadas nas cidades de Nampula e Nacala e nas principais zonas de produção agrícola.

A cidade de Nampula tem ligações por via aérea, diariamente com Maputo e várias vezes por semana com as capitais de outras províncias: Beira, Pemba, Lichinga e Tete.

O caminho de ferro liga o Porto de Nacala e a Vila de Lumbo a Nampula, Lichinga e Malawi.

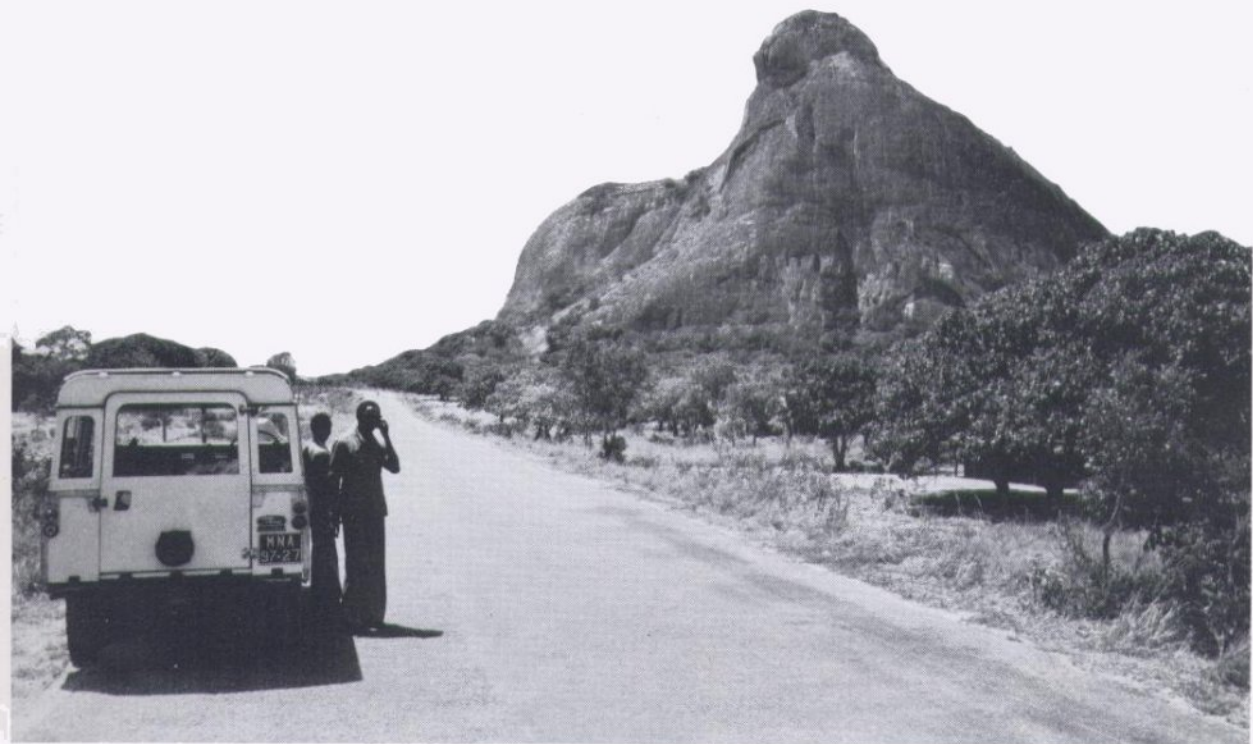
Existem estradas alcatroadas entre Nampula, Ilha de Moçambique, Nacala, Pemba e a Província da Zambézia, havendo diariamente ligação rodoviária entre Nampula e as capitais distritais.

there are administrative organs which are bound by the decisions taken by the respective elected assemblies.

Nampula province has great fishing and agricultural potential. The most valuable products for export or local processing and manufacture are cotton, sisal, cashew nuts, coconuts, tobacco, salt and fish. The most important commodities for local consumption are maize, casava, peanuts, rice, various fruit and vegetables, fowl and fish.

The province's mineral wealth has not yet been fully mapped out, but the production of lime, cement and ceramic products currently takes place. Industry is mainly located in Nampula and Nacala, and in the more important agricultural areas.

Nampula has a daily air service to Maputo and there are flights several times a week to the provincial capitals of Beira, Pemba, Lichinga and Tete. The railway connects Nacala harbour and Lumbo with Nampula, Lichinga and neighbouring state Malawi. There are asphalted main roads between Nampula and Ilha de Moçambique, and Nacala, Pemba, and the Zambezia province, and there are daily coach connections between Nampula and all of the district capitals.



O Distrito da Ilha de Moçambique

Aspectos gerais

O Distrito da Ilha de Moçambique encontra-se situado no litoral a leste da cidade de Nampula. A leste está limitado pelo Oceano Índico; faz fronteira, a norte, com o Distrito do Mossuril, do qual o separa a Baía; a oeste limita com o Distrito to Mossuril; e a sul, com a Localidade da Lunga, pertencente àquele distrito.

A área total do distrito é de 245 Km².

O Distrito da Ilha de Moçambique está dividido em duas localidades: a Localidade da Ilha e a Localidade do Lumbo, sendo a primeira constituída pela própria Ilha de Moçambique e as três pequenas ilhas: S. Lourenço, Goa (ou S. Jorge) e Sena (ou S. Tiago) — (O nome destas últimas ilhas provém da direcção tomada pelos navios ao partirem da Ilha, para Goa ou para Sena).

A Localidade de Lumbo constitui a maior parte do território do distrito.

A população total do distrito em 1980 era de 30,152 habitantes — 6.837 na Localidade da Ilha e 23.315 na Localidade de Lumbo.

Segundo uma estimativa realizada, a população

Ilha de Moçambique district

General

The Ilha de Moçambique administrative district is situated on the coast east of Nampula city. To the east the district is bounded by the Indian Ocean, to the north by Mossuril district, separated by Mozambique Bay, to the west by Mossuril district, and to the south by Mossuril district's Lunga locality. The total area of the district is 245 km².

Ilha de Moçambique district is divided into two localities; Ilha de Moçambique locality and Lumbo locality. The Ilha locality consists of the Mozambique island itself together with three smaller islands, St. Lourenço, the islands of Goa (or S. Jorge) and the island of Sena (or S. Tiago). The names of the two latter islands originate from the course taken by sailing ships when they left Ilha on their way to Goa or Sena. Lumbo locality comprises the mainland part of the district.

In 1980 the population of the district was 30,152 with 6,837 on Ilha and 23,315 in the Lumbo locality. According to an estimate made in 1983 the total population had risen to 32,605 with 7,760

total em 1983 seria de 32.605 habitantes — 7.760 na Localidade da Ilha e 24.845 na Localidade de Lumbo.

Os recursos naturais do distrito provém principalmente do mar. A Baía de Moçambique é uma das zonas mais importantes de extracção de sal do País, havendo nas águas que rodeiam a Ilha grandes reservas de peixe, moluscos, corais, etc..

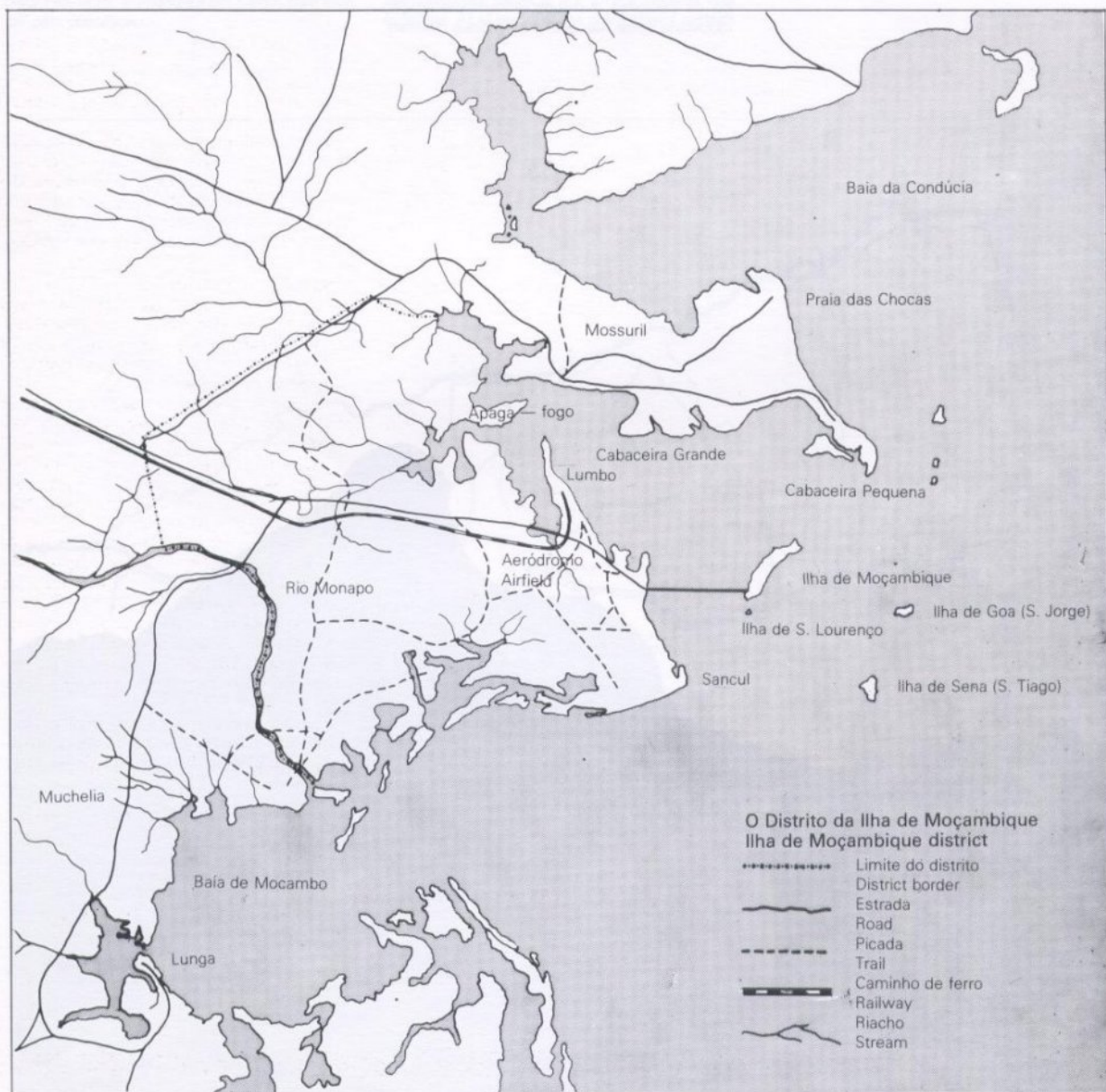
A produção agrícola é principalmente de cajú, sisal, arroz e diversas culturas para consumo doméstico.

A base económica do distrito é a exportação de sal, peixe, cajú e sisal, enquanto que o comércio mantém a ilha como centro comercial subregional.

Além de Nampula, o distrito tem diariamente ligação rodoviária com Nacala.

De barco à vela há ligação diária entre Ilha-Cabaceira, Ilha-Mossuril, Lumbo-Mossuril, e duas vezes por semana entre Ilha-Matibane e Ilha-Lunga.

No Lumbo existe um aeródromo asfaltado com capacidade para pequenos aviões, havendo também uma ligação periódica de barco a motor entre Nacala-Ilha-Angoche.



living on the island and 24,845 on the mainland. The district's natural resources are, for the main part, related to the sea. Mozambique Bay is one of the country's most important salt evaporation areas, and the sea around the island has large stocks of fish, shellfish, coral ect. Agricultural production mainly consists of cashew nuts, sisal, rice and a variety of other crops for local consumption. The economy of the district is based on the export of salt, fish, cashew nuts and sisal. The trading of these items maintains Ilha de Moçambique's status as a subregional trade centre.

Apart from the Nampula coach route, the district has a daily coach connection with Nacala. There are also daily sailing boat connection between Ilha-Cabaceira, Ilha-Mossuril, Lumbo-Mossuril and twice weekly between Ilha-Matibane and Ilha-Lunga. Lumbo has an airfield capable of taking smaller aircraft, and there is a boat route linking Nacala, Ilha and Angoche.

Administration and Control

The district administration is the responsibility of an Administrator who is appointed by the Provin-

Governo e administração

O Distrito é dirigido por um Administrador nomeado pelo Governador da Província, de quem depende directamente, e por um Governo Distrital (Conselho Executivo) composto pelos responsáveis distritais dos sectores estatais no Distrito. O Governo Distrital submete-se às decisões da Assembleia Distrital.

Na Administração existe uma Direcção Distrital de Apoio e Controlo que trabalha directamente com o Administrador e serve de ligação com as diferentes Direcções existentes.

O Governo Distrital é, no caso da Ilha, composto pelos seguintes membros:

- 1 Administrador do Distrito
- 1 Director Distrital de Apoio e Controlo
- 1 Director Distrital do Banco de Moçambique
- 1 Chefe Distrital do Registo Civil
- 1 Director Distrital do Comércio Interno
- 1 Director Distrital de Educação e Cultura
- 1 Director Distrital de Saúde
- 1 Director Distrital de Agricultura
- 1 Chefe da Administração Marítima

A organização e mobilização da população está a cargo das Organizações Democráticas de Massas. Na Ilha existem as seguintes:

Organização da Mulher Moçambicana, O.M.M.
Organização da Juventude Moçambicana, O.J.M.

Organização de Trabalhadores Moçambicanos, O.T.M.

Organização Nacional dos Professores, O.N.P.

Em cada uma das duas Localidades do Distrito, Lumbo e Ilha, encontra-se em formação uma administração local própria, existindo também departamentos locais das Organizações Democráticas de Massas.

A Localidade da Ilha está dividida administrativamente em 8 bairros, cada qual com um Secretário de Bairro e representantes das Organizações Democráticas de Massas.

Os bairros estão divididos em Zonas, cada qual com aproximadamente 60 fogos (cerca de 360 pessoas).

Cada Zona tem um secretário responsável.

Conservação cultural

Na dependência da Direcção Distrital de Educação e Cultura existe um Serviço de Cultura que é responsável pelas actividades culturais e pelo registo das manifestações culturais tradicionais. O Gabinete de Conservação e Restauro de Monumentos é um órgão do Serviço Nacional do Património Edificado, pertencente à Secretaria de Estado da Cultura.

O Gabinete opera na Ilha e trabalha directamente com o Serviço Nacional do Património Edificado em questões técnicas e relativamente a perspectivas de desenvolvimento. Em questões de administração e gestão (pessoal, salários, orçamentos, etc.) o Gabinete está subordinado à Direcção Distrital de Educação e Cultura e à Direcção Provincial de Educação e Cultura.

O modelo de gestão para um futuro projecto de desenvolvimento integral da Ilha de Moçambique ainda não foi definido, mas está sendo objecto de discussões.

cial Governador and to whom he is responsible, together with a District Government, 'The Executive Council' (Conselho Executivo) consisting of heads of the different governmental sections in the district. The District Government is subordinate to the decisions of the District Assembly. Within the administration there is a directorate responsible for support and control which works directly with the Administrator, and which connects the various other existing district directorates.

The District Government is (in the case of Ilha) composed of the following persons :

- 1 District Administrator
- 1 District Director for Support and Control
- 1 District Director for the Bank of Mozambique
- 1 District Civil Registrar
- 1 District Director for Domestic Trade
- 1 District Director for Education and Culture
- 1 District Director of the Health Service
- 1 District Director for Agriculture
- 1 Chief of Harbour Administration

The mobilising and organisation of the population takes place through the following mass organisations :

The Mozambique Womens Organisation O.M.M.
The Mozambique Youth Organisation O.J.M.
The Mozambique Labour Organisation O.T.M.
The National Teachers Organisation O.N.P.

The local administrations of the district's two localities, Ilha and Lumbo, are currently being established as are local branches of the democratic mass organisations.

The Ilha locality is administratively divided into 8 Bairros each of which has an area secretary and representatives of the mass organisations. The Bairros are further subdivided into zones of about 60 dwellings (approximately 360 inhabitants). Each of the zones has a local secretary.

Cultural Preservation

Under the District Directorate for Education and Culture there is a District Culture Service (Serviço de Cultura) which is responsible for cultural activities and for the registration of traditional cultural manifestations.

The Office for Conservation and Restoration of Monuments (Gabinete de Conservação e Restauro de Monumentos) is an organ of the National Building Conservation Service, (Serviço Nacional de Património Edificado) which is administered by the State Secretariat for Culture (Secretaria de Estado da Cultura).

The office is situated on Ilha but consults directly with the national body concerning professional matters and with regard to development and perspective. In administrative and organisational matters (personnel, salaries, budget etc.) the office is directly subordinate to the District (Direcção Distrital de Educação e Cultura) and the Province (Direcção Provincial de Educação e Cultura).

The organisation model for a future integrated development project for Ilha de Moçambique has not yet been formulated but is under consideration.



3. A Ilha de Moçambique

Condições geográficas

Localização e extensão

A Ilha de Moçambique encontra-se situada a cerca de 15° de latitude S. e a 4 km da costa continental.

Tem a forma de uma barra com direcção Nordeste-Sudoeste — protegendo a Baía de Moçambique.

A sua extensão é de cerca 3 km de comprimento por 200 a 500 m de largura, formando uma área de 1 km².

A Ilha encontra-se totalmente urbanizada. Os únicos elementos não transformados da natureza são as praias rochosas.

Geologia

A Ilha de Moçambique desenvolveu-se em formações quaternárias de rochas de coral mais ou menos cobertas de areia.

O nível freático é praticamente constante e situa-se a cerca de 0,8 m acima do nível médio do mar.

3. Ilha de Moçambique

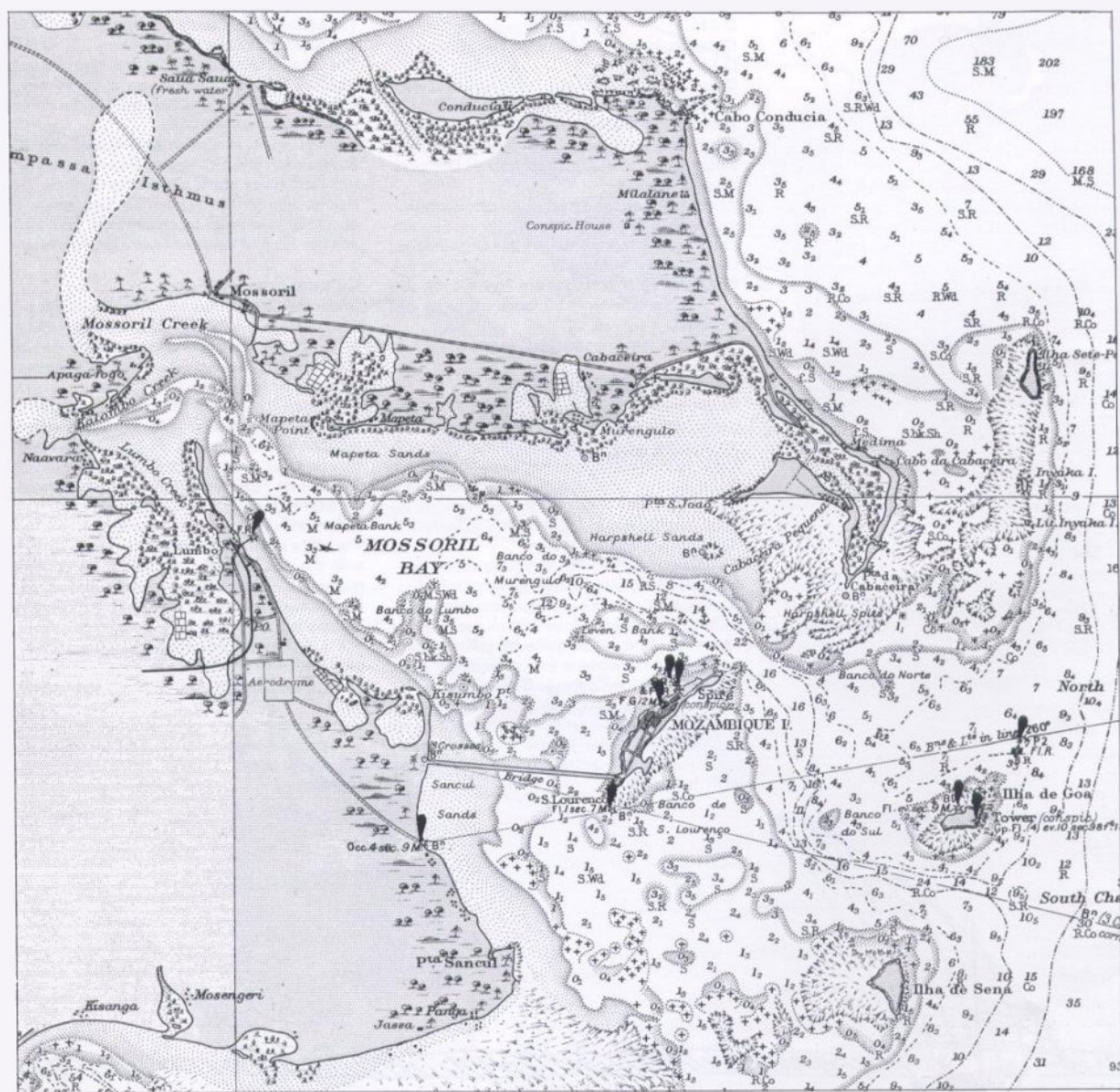
Geography

Location and size

Ilha de Moçambique is situated 4 km. from the mainland coast at approximately latitude 15° south. It has the form of a diagonal strip running NE — SW, shielding Mozambique bay from the open sea. The island is approximately 3 km. long and between 200 and 500 m. wide, covering an area of approximately one square kilometre. Ilha is completely urbanised. The only undeveloped natural areas are the rocky beaches.

Geology

Ilha de Moçambique developed physically as a quaternary coral formation more or less covered by sand. The water table remains fairly constant at about 0.8 m. above mean sea level.



A Baía

A superfície de água que forma a Baía de Moçambique tem uma largura de 10 km, entre Sancul e Cabaceira Pequena, e um comprimento de 11 km, da Ilha até Apaga-Fogo.

À entrada da Baía há uma série de bancos de coral e de areia, pelo que o acesso ao porto é normalmente feito através do canal.

A costa, muito recortada e com profundas reentrâncias que penetram pelo litoral dentro, proporciona bons locais de abrigo para as embarcações à vela — terminando a mesma em duas pontas avançadas: Cabaceira Pequena a Norte, e Sancul a Sul.

A Baía é pouco profunda e pouco acidentada, com cotas que variam entre 0,10 m no Sancul e 10 a 11 m no ancoradouro. Este é relativamente estreito, sendo a sua largura máxima aproximadamente de 375 m. Para os navios de grande envergadura o fundeadouro localiza-se entre os bancos, Leven e S. João.

A diferença máxima das marés é de 3,5 m.

A temperatura da água da Baía é uma média aproximadamente de 26°C, ligeiramente superior à da atmosfera.

A salinidade é aproximadamente de 35g/litro.

Topografia

A Ilha é relativamente plana, com algumas ondulações que comandam o desnível das ruas, sendo a cota mais alta de 9,07 m, próxima do Campo de S. Gabriel.

No interior, as cotas mais baixas de 1,11 m, encontram-se 50 cm abaixo do nível médio da praia-

mar, e situam-se no local das antigas pedreiras que hoje constituem aproximadamente 3/4 da área da 'cidade de macuti'. À beira-mar encontram-se alguns rochedos de coral que formam uma protecção natural contra a força abrasiva do mar; estes encontram-se sobretudo na costa oriental, em torno do cemitério (ponta Sul) e da Fortaleza (ponta Norte).

Clima

Dados recolhidos entre 1961 e 1980

Temperatura	
Temperatura média anual	26.0 C
Temperatura média do mês mais quente —	
Dezembro	27.8 C
Temperatura média do mês mais frio —	
Julho	23.0 C

Pluviosidade	
Média anual	751.2 mm

Meses mais pluviosos: Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março
 Máx. absoluta mensal — Março 1978 530.2 mm
 Min. absoluta mensal — vários meses 0.0 mm

Humidade relativa	
Média anual	75%
Max. média mensal — Fevereiro e Março	78%
Min. média mensal — Agosto, Setembro, Outubro e Novembro	73%

Ventos
 Predominantes de E, secos, nos meses de Agosto, Setembro e Outubro.
 Predominantes N/NE, quentes, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

Pressão atmosférica	
Média 1012,2 mb	

Insolação (percentagens de horas de sol em relação às horas diurnas)	
Média anual	71%
Max. média mensal — Outubro	84%
Min. média mensal — Fevereiro	54%

Conclusão
 Clima do tipo Sub-equatorial, com o ano dividido em duas estações: a primeira quente e chuvosa — Novembro a Abril, e a segunda fresca e quase seca — Maio a Outubro.

The bay

The triangular area of water which forms Mozambique Bay has a breadth of 10 km, from Sancul to Cabaceira Pequena, and a length of 11 km, from Ilha to Apaga — Fogo. At the entrance to the bay there is a system of coral reefs and sandbars which make it necessary for vessels to enter the bay via the tidal channel. The bay's meandering coastline with deep incisions into the coastlands (which terminates at the two projecting headlands, Cabaceira to the north and Sancul to the south) has always afforded calm anchorages to sailing ships.

The bay itself is fairly shallow and has a smooth bed. The depth varies from 0.1 m at Sancul to 10 — 11 m at the anchorage, a fairly narrow range relative to the greatest breadth of 375 m. Larger vessels can drop anchor in the passage between Leven bank and S. João bank.

The maximum difference between high and low tide is 3.5m. The mean temperature of the water in the bay is 26°C., a little above atmospheric temperature, and the saline content is approximately 35 grams per litre.

Topography

Ilha is relatively flat though there are a number of undulations in the landscape which give rise to the level differences of the streets. The highest point, close to Campo de S. Gabriel, is on the 9.07m contour. The lowest points of the island's interior, on the 1.11m contour, are found in the old quarries (which today accommodate about 3/4 of the 'macuti town'). These points are approximately 0.5m below mean high water level. Outcrops of coral along the coast (especially the east coast, around the cemeteries at the island's southern tip, and around the fort at the northern tip) form a natural barrier against the erosive power of the sea.

Climate

Data collected from 1961 to 1980:

Temperature	
Mean annual temperature:	26.0°C
Mean temperature in the warmest month —	
December:	27.8°C
Mean temperature in the coolest month —	
July:	23.0°C

Rainfall	
Mean annual rainfall:	751.2mm
Rainy season: December, January, February, and March.	
Absolute Maximum monthly rainfall — March 1978:	530.2mm
Absolute Minimum monthly rainfall — many months:	0.0mm

Relative humidity	
Mean annual humidity:	75%
Average of most-humid months, February and March:	78%
Average of driest months, August, September, October, and November:	73%

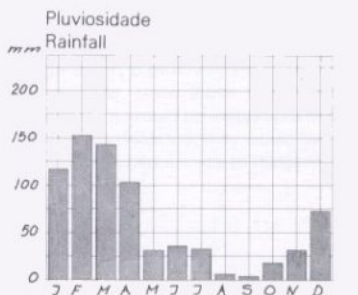
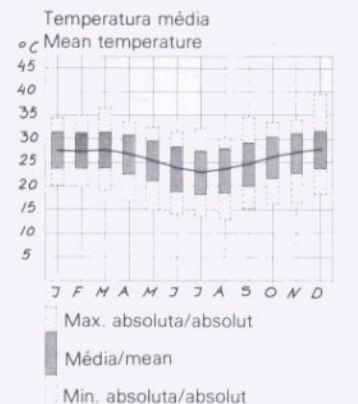
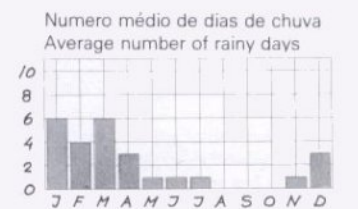
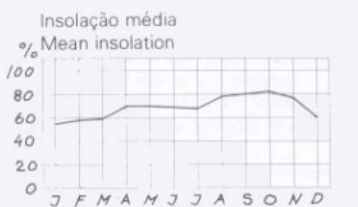
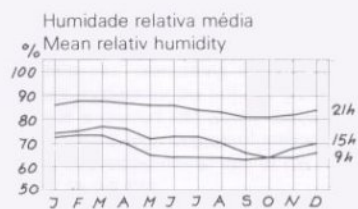
Winds

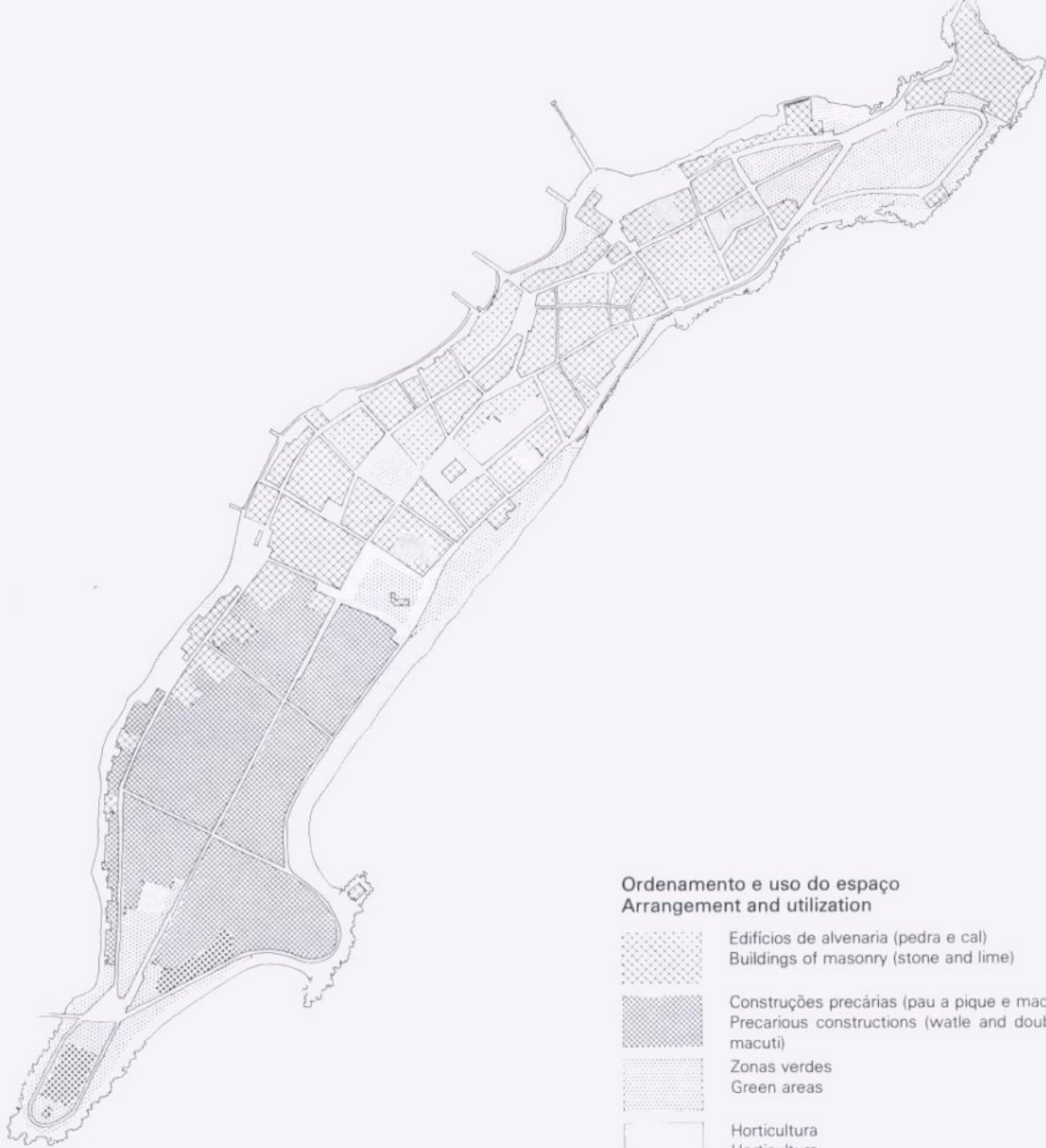
Prevailing winds from the south and east. Dry easterly wind during August, September and October. Warm humid winds during January, February and March.

Atmospheric pressure	
Average: 1012.2 millibars.	








Sunshine	
(hours of sunshine as a % of daylight hours)	
mean annual:	71%
Average during sunniest month — October:	84%
Average during the month with least sun — February	54%

Conclusion
 Sub-equatorial climate with the year divided into two seasons; the first warm and wet — November to April, the second cool and dry — October to April.





Ordenamento e uso do espaço
Arrangement and utilization

- 
Edifícios de alvenaria (pedra e cal)
Buildings of masonry (stone and lime)
- 
Construções precárias (pau a pique e macuti)
Precarious constructions (wattle and doug and macuti)
- 
Zonas verdes
Green areas
- 
Horticultura
Horticulture
- 
Cemitérias
Cemetaries
- 
Praias de areia e corais
Sand and coral beaches
- 
Cais e muros
Quays and walls



Ordenamento e uso do espaço

A 'cidade de pedra e cal' ocupa 3/7 da área total da ilha, a 'cidade de macuti' 2/7, e as zonas livres, que incluem a Fortaleza e o cemitério, ocupam os restantes 2/7 da área.

A ilha encontra-se, deste modo, dividida em zonas nitidamente distintas, que internamente apresentam um grau elevado de homogeneidade. O extremo norte da ilha é formado pela Fortaleza, a sul da qual se encontra um espaço verde — Campo de S. Gabriel — com hotel, clubes de desporto (agora abandonados e em ruínas) e campos de jogos. As melhores praias de banhos da ilha, encontram-se em ambos os lados do Campo de S. Gabriel.

Na continuação do Campo de S. Gabriel encontra-se a 'cidade de pedra e cal', situando-se a concentração máxima de edifícios na sua parte noroeste, onde se situam o comércio, a administração e habitação.

A área costeira, a sudoeste, é dominada por armazéns que têm sido adaptados a diversas actividades económicas.

A área a sudeste, que foi a última a desenvolver-se, encontra-se explorada mais extensivamente (parques, jardins, mercado, clubes de desporto, etc.). Ao longo da orla marítima ocidental da 'cidade de pedra e cal', encontram-se molhes e cais de atracação primitivos, enquanto que a orla marítima oriental é constituída por areais com penedias de coral, não sendo especialmente atractiva para banhos.

Uma parte da praia ao longo da contra costa foi objecto de aterros realizados para a estrada marginal que liga a ponte com o norte da ilha.

O hospital e o seu parque são o término da 'cidade de pedra e cal'.

A transição da 'cidade de pedra e cal' para 'cidade de macuti' acontece bruscamente, devido à diferença no nível do terreno e ao carácter distinto das duas zonas.

A 'cidade de macuti', que se encontra dividida administrativamente em 7 bairros, tem uma alta densidade de ocupação, e as habitações que aí existem são de simples construção, tendo como elemento arquitectónico dominante as coberturas de macuti. É sómente na área ao redor da mesquita e nos cruzamentos das ruas, que edifícios antigos de alvenaria podem ser encontrados.

Em ambos os lados da 'cidade de macuti', a praia é utilizada principalmente por actividades ligadas à pesca (desembarque de peixe, reparações de barcos, velas, redes, etc.). Enquanto que o lado oriental tem a forma de um passeio marginal, a parte ocidental tem, em diversos lugares, casario até à borda da água.

A ponta meridional da ilha é formada por um espaço verde, com cemitérios.

Perto da ponte encontra-se uma estação de serviço, encontrando-se aqui também os reservatórios de água.

As praias à volta da ponta meridional, são praticamente inutilizáveis devido às formações rochosas que aí existem.

O uso do parque imobiliário existente corresponde sensivelmente à sua utilização original. Em certos casos, como nos conventos do sec. XVII e feitorias do sec. XVIII, o uso dos edifícios foi alterado, e das funções religiosas e comerciais que detinham, passaram a ter funções administrativas. Noutros casos, grandes casas de habitação foram subdivididas, sendo pátios e logradouros preenchidos por anexos. Uma grande parte dos edifícios da 'cidade de pedra e cal' encontram-se parcial ou completamente abandonados. Na 'cidade de macuti' encontram-se muitas casas desocupadas ou em ruínas, não podendo no entanto ser categorizadas como abandonadas, dado que, sendo propriedade privada, serão reconstruídas pelos seus proprietários, logo que estes estejam em condições de arranjar materiais.

Arrangement and utilisation

The 'stone-built town' takes up 3/7 of the total land area, the 'macuti town' takes up 2/7, and the 'free areas' comprising the fort and the cemeteries account for the remaining 2/7.

The island is divided into clearly defined areas which display a high degree of internal homogeneity: The northernmost end of the island is occupied by the fort.

South of the fort lies the park area Campo de S. Gabriel with a hotel, sports clubs (now demolished and in ruins), and sports ground. The island's best bathing beaches lie to either side of Campo de S. Gabriel.

The 'stone-built town' forms a continuation of Campo de S. Gabriel, with the greatest concentration of buildings lying in the north-western part where most of the trade, administration, and residential buildings are situated.

The south western part is dominated by warehouses where a certain amount of commercial activity takes place.

The south eastern, and most recently developed part is more extensively utilized (parks, gardens, market, sports club, etc.) The beach to the west of the stone-built town is elaborated with bridges and primitive landing quays while the beach along the eastern side is sandy with coral rocks, not particularly attractive to bathers. A part of the beach along contra costa has been filled-in to provide a footing for the coastal road which connects the bridge with the northern areas.

The hospital and hospital park denote the end of the stone-built town.

The transition from the 'stone-built town' to the 'macuti town' happens suddenly as a result of the changes in ground level and overall character.

The 'macuti town', which is administratively divided into 7 bairros, is densely laid out with small dwellings of simple construction. The macuti roofs are the most striking architectural feature of the quarter. Only around the mosque and at street intersections can older stone-built commercial buildings be found.

The beaches to either side of the 'macuti town' are mainly used for activities related to fishing. (landing of catches, repair of boats, sails, nets, etc.) An esplanade is formed along the coast to the east whilst at many places along the western side the buildings reach right down to the waterfront.

The southernmost part of the island is laid out as an area of parkland. The cemeteries are situated here.

There is a service station near the bridge, and the reservoirs are also in this area.

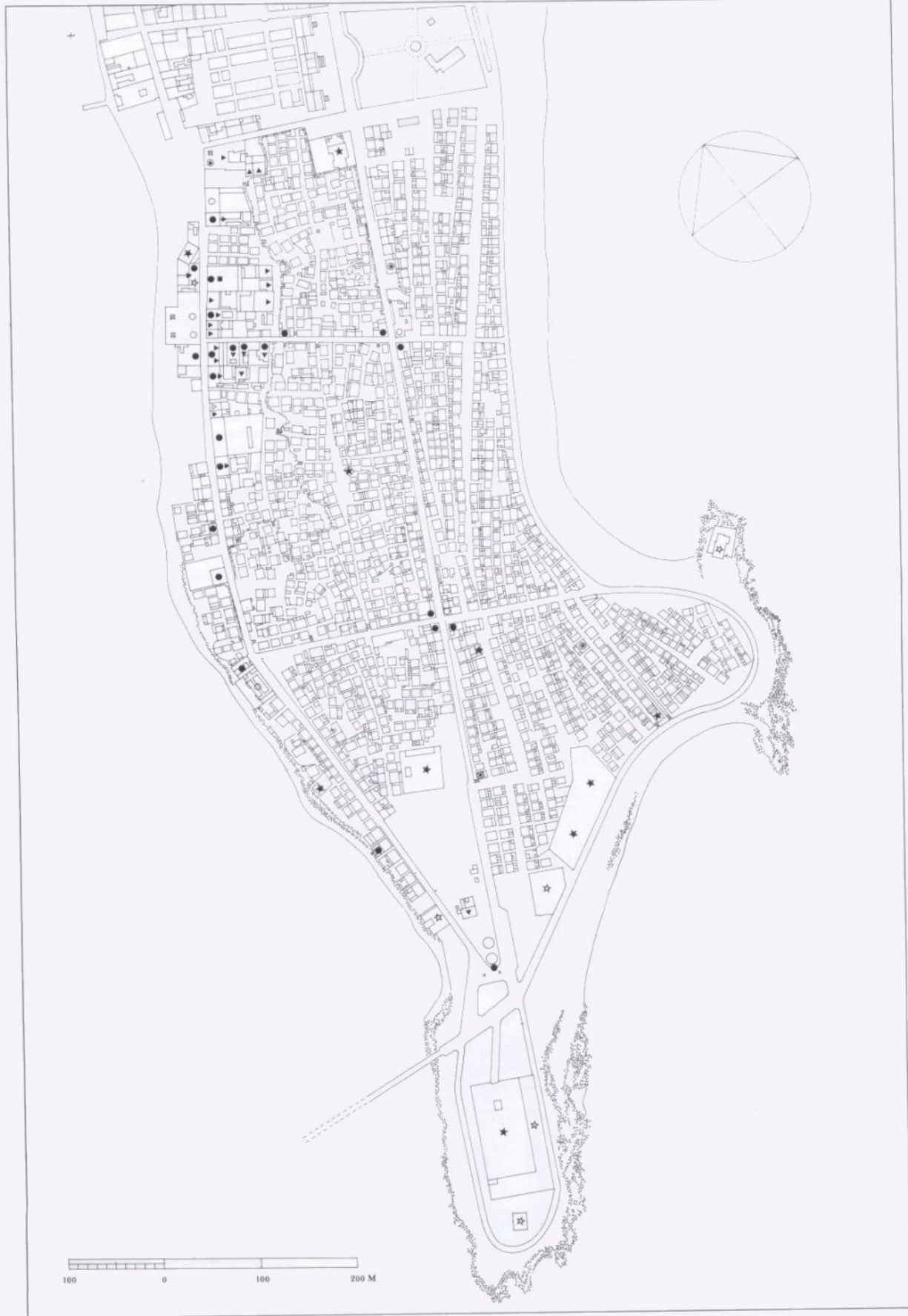
The beaches around the southern tip are generally unusable because of rock formations.

The present use of the building stock to a large extent concurs with the original usage. In certain cases, such as the 17th Century convents and the 18th Century merchant houses, the use has changed from religious and commercial to administrative. In other cases large houses have been sub-divided and patios and yards have been filled up with outbuildings. A large amount of the buildings in the 'stone-built town' are partly or totally deserted. In the 'macuti town' many buildings are in a deteriorated state, or are in ruins. However, since these buildings are privately owned it would be inappropriate to categorise them as deserted, they would be rebuilt if their owners gained access to materials.



Utilização dos edifícios de pedra e cal
Utilization of the stone buildings

- ▲ ▲ Habitação ocupada/não ocupada
 Habitation occupied/not occupied
- ○ Loja ocupada/não ocupada
 Shop occupied/not occupied
- ■ Armazém ocupado/não ocupado
 Warehouse occupied/not occupied
- ● Restaurante, pensão etc.
 occupied/não ocupado
 Restaurant, pension etc.
 occupied/not occupied
- ★ ★ Instituição ocupada/não ocupada
 Institution occupied/not occupied



Principais edifícios de carácter público

- 1.01 Fortaleza de S. Sebastião. Abandonada.
 1.03 Piscina e bar.
 1.04 Pousada.
 2.01 Antigo Clube Marítimo. Abandonado e em ruína.
 2.03 Casas de hóspedes da empresa João
 2.04 Ferreira dos Santos.
 2.05 Escola Secundária.
 2.06 Escola Secundária.
 3.05 Casa de hóspedes da Secretaria de Estado da Cultura.
 3.14 Antigo Clube 'Luso-africano'. Abandonado e em ruína.
 4.05 Clube Sporting. Abandonado e em ruína.
 4.10 Escola primária '25 de Junho'.
 4.12 Cinema 'Nina'.
 5.01 Palácio de S. Paulo. Museu.
 5.02 Correios e Telecomunicações.
 5.04 Casa de Hóspedes do Distrito.
 5.06 Igreja da Misericórdia. Igreja paroquial.
 6.07 Antigo Convento de S. Domingos. Tribunal.
 6.08 Antigo Liceu. Lar de estudantes.
 6.18 Antigo Palácio Episcopal. Casa de Hóspedes do Governo.
 6.19 Casa paroquial.
 6.13 Residência do Administrador do Distrito.
 7.01 Alfândega. Abandonada.
 9.08 Posto dos correios.
 9.32 Antigo Consulado Francês. Residências, semi-ocupado.
 14.01 Capitania.
 14.02 Capitania.
 14.03 Capitania.
 15.01 Esquadra da Polícia.
 16.02 Câmara Municipal.
 16.03 Cadeia Civil.
 16.07 Escola de Artes e Ofícios.
 17.11 Templo Hindu.
 18.04 Clube Desportivo.
 19.16 Banco Popular de Desenvolvimento.
 19.20 Banco de Moçambique.
 20.01 Mercado Municipal.
 20.02 Electricidade de Moçambique.
 22.01 Escola primária 'Josina Machel'.
 22.06 Antigas feitorias. Direcções Distritais e
 22.07 Partido Frelimo.
 22.08
 23.11 Combinado Pesqueiro.
 25.14 Mesquita 'Missanga'.
 26.01 Bazar do peixe.
 27.01 Hospital.
 Sem Nº Escola primária '16 de Junho'. (No Largo da Saúde).
 28.02 Cinema 'Olimpia'.
 28.05 Mesquita Principal e Antiga Escola Muçulmana.
 Sem Nº Mesquita do Bairro Litine.
 Sem Nº Mesquita do 'Passo Mar'.
 Sem Nº Mesquita Feminina do Bairro Quirahi.
 Sem Nº Mesquita do Bairro Unidade.
 Sem Nº Clube 'Estrela Vermelha'.
 Sem Nº Antigo Paioi. Centro Social e cisterna pública
 35.01 Capela do Cemitério.

The most important public buildings.

- 1.01 Fortaleza de S. Sebastião (deserted military area).
 1.03 Open air swimming pool with restaurant.
 1.04 The 'Pousada' hotel.
 2.01 Former sailing club. Deserted and in ruins.
 2.03 Guest houses (J.F.S. company).
 2.04 Guest houses (J.F.S. company).
 2.05 Secondary school.
 2.06 Secondary school.
 3.05 Guest house for the National Secretariat for Culture.
 3.14 Former club for mulattoes. Deserted and in ruins.
 4.05 Sports club. Deserted and in ruins.
 4.10 '25 de Junho', primary school.
 4.12 'Nina', cinema.
 5.01 Palácio de S. Paulo, museum.
 5.02 Post and telegraph headquarters.
 5.04 Municipal guest house.
 5.06 Parish church.
 6.07 Convento de S. Domingos. Law courts.
 6.08 Former high school, now residences for pupils.
 6.18 Former bishop's residence, now government guesthouse.
 6.19 Rectory.
 6.13 Administrator's residence.
 7.01 Customs building. Now deserted.
 9.08 Post Office
 9.32 Former French consulate, now dwellings. Semi deserted.
 14.01 Harbour office.
 14.02 Harbour office.
 14.03 Harbour office.
 15.01 Police station.
 16.02 District Administration.
 16.03 Prison.
 16.07 Technical school.
 17.11 Hindu temple.
 18.04 Sports Club.
 19.16 Bank.
 19.20 Bank.
 20.01 Market.
 20.02 Power station.
 22.01 Primary school 'Josina Machel'.
 22.06 Public offices and Frelimo Party.
 22.07 Public offices and Frelimo Party.
 22.08 Public offices and Frelimo Party.
 23.11 Fishery centre.
 25.14 Mosque 'Missanga'.
 26.01 Fish market.
 27.01 Hospital.
 Without No. Primary school '16 de Junho'. (In the hospital garden).
 28.02 'Olimpia' cinema.
 28.05 Main mosque with
 28.06 Former Koran school.
 Without No. Mosque in 'Bairro Litine'.
 Without No. Mosque in 'Passo Mar'.
 Without No. Mosque for women in Bairro Quirahi.
 Without No. Mosque in Bairro Unidade.
 Without No. Club 'Estrela Vermelha'.
 Without No. Social centre and public water cistern.
 35.01 Cemetery chapel.

A população e a mão de obra

Dados do primeiro Censo Geral da População, 1 de Agosto de 1980

Região	nº de habitantes
Localidade de Lumbo (parte continental do distrito)	23.315
Localidade da Ilha (parte insular do distrito)	6.837
Total do distrito, 1980	30.152
Total do distrito, 1980 (inquérito da GERAP)	32.605

O aumento de 2.500 habitantes no distrito entre 1980 e 1983, é provavelmente devido ao aumento de população que ocorreu na Ilha, como resultado do desenvolvimento das infraestruturas económicas e sociais.

Tomando como base os inquéritos feitos na 'cidade de macuti' em 1984 que incluíam 95% dos fogos, e com conhecimento de que a 'cidade de pedra e cal' tem aproximadamente 250 fogos de habitação ocupados, podem-se estimar as seguintes divisões da população:

Área	Nº de habitantes
Bairro Esteu	730
Bairro Litine	1.750
Bairro Macaripe	840
Bairro Marangonha	690
Bairro Areal	1.030
Bairro Quirahi e Unidade	1.520
Total na 'cidade de macuti', aprox.	6.560
Total na 'cidade de pedra e cal', aprox.	1.200
Total na localidade, aprox.	7.760

A divisão da população por sexo e por idades, é ilustrada a seguir numa pirâmide populacional (de acordo com o inquérito do Instituto Nacional de Saúde, 1983).

A família típica consiste em cerca de 6 pessoas, com mais ou menos igual divisão por sexos e entre crianças e adultos.

Se considerarmos um índice de masculinidade de 93,7% (i.e. 93,7 homens para cada 100 mulheres) a composição da população por sexos será de 4.000 mulheres e 3.760 homens. De acordo com o inquérito do Instituto Nacional de Saúde, aproximadamente 80% dos homens e aproximadamente 46% das mulheres acima da idade de 15 anos trabalham fora de casa, constituindo uma força de trabalho activa de aproximadamente 3.200 homens e 1.740 mulheres.

O tipo de ocupação da população masculina é muito variável:

Trabalhadores (qualificados e não-qualificados)	aprox. 31%
Pescadores	aprox. 19%
Empregados na administração	aprox. 8%
Camponeses (pequenas machambas)	aprox. 6%
Professores	aprox. 4%
Militares e polícias	aprox. 4%
Comerciantes privados e empregados de serviços como empregados domésticos, cozinheiros, mainatos, artesãos, relojeiros, empregados de balcão	aprox. 28%

O tipo de ocupação das mulheres é mais limitado:

Camponesas (pequenas machambas)	aprox. 86%
Professoras	aprox. 4%
Empregadas de escritório, enfermeiras, etc.	aprox. 10%

Um inquérito feito no Bairro Namalungo no Lumbo fornece uma imagem da situação da força de trabalho na parte continental do distrito. Aqui aproximadamente 74% dos homens e 66% das mulheres acima dos 15 anos têm emprego fora de casa. As principais áreas de emprego masculino, por ordem de importância, são: trabalhado-

Population and manpower

Data from the first ordinary census, 1st August 1980

Region	no. of inhabitants
Lumbo locality (mainland part of the district):	23,315
Ilha locality (island part of the district)	6,837
The district, total 1980	30,152

The district, total 1983 (surveyed by GERAP)

The overall increase of 2,500 inhabitants in the district between 1980 and 1983 is almost certainly due to the population growth which has occurred on Ilha as a result of the development of economic and social infrastructures

On the basis of surveys carried out in the 'macuti town' in 1984 which included 95% of the households, together with the knowledge that the 'stone-built' town has approximately 250 occupied dwellings, the following divisions of population can be estimated -

Area	no. of inhabitants
Bairro Esteu	730
Bairro Litine	1,750
Bairro Macaripe	840
Bairro Marangonha	690
Bairro Areal	1,030
Bairros Quirahi and Unidade	1,520
Total in the 'macuti town', approx.	6,560
Total in the 'stone-built town', approx.	1,200
Total in the locality, approx.	7,760

The division of the population by sex and age group is illustrated below in a population pyramid (after The National Institute of Health's survey in 1983)

The average household consists of about 6 persons, with a more or less equal division between the sexes and between children and adults. Following a masculine index of 93.7% (i.e. 93.7 men to every 100 women) the population is divided by sex into 4000 women and 3760 men. According to the Institute of Health's survey approximately 80% of the men and approximately 46% of the women over the age of 15 work away from the home providing an active workforce of approximately 3,200 men and 1,740 women.

The type of work for the male population is very varied:

Workers (skilled and unskilled)	approx 31%
Fishermen	approx 19%
Employed in the administration	approx 8%
Farmers (small farms)	approx 6%
Teachers	approx 4%
Military and police	approx 4%
Private tradesmen and service employees such as waiters, cooks, laundry staff, artist craftsmen, watchmakers, shopkeepers, etc.	approx 28%

The type of work available for women is more limited:

Farmers (small farms)	approx 86%
Teachers	approx 4%
Office staff, nurses, etc.	approx 10%

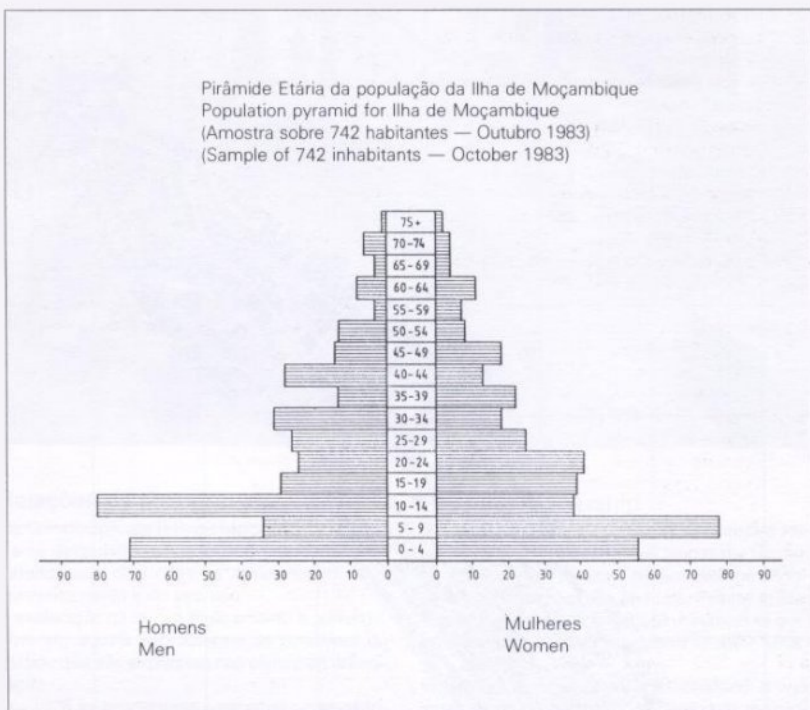
A survey carried out in Bairro Namalungo in Lumbo provides a picture of the manpower situation in the mainland part of the district. Here approximately 74% of the men and 66% of the women over 15 years old have employment away from the home. The major areas of male employment in order of importance are: craft work (skilled and unskilled), fishing, service employment, and to a lesser extent, farming. All the women are farmers.

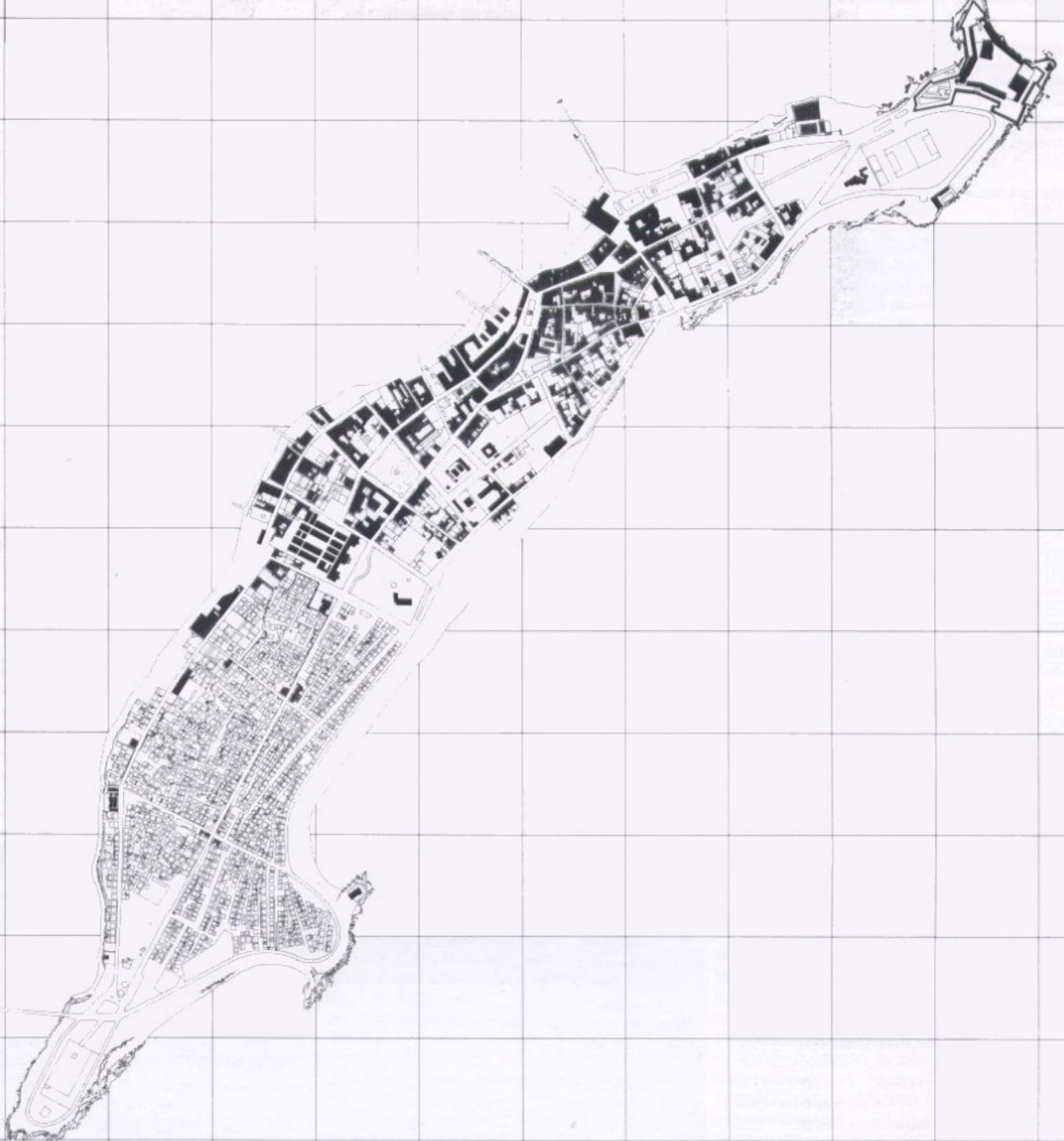
The most important sources of employment for the mainland population are found either on Ilha

res (qualificados e não-qualificados), pescadores, empregados de serviços, e, em menor número, machambeiros. Todas as mulheres são camponesas.




As mais importantes fontes de emprego para a população do continente encontram-se na Ilha e nas salinas em redor da baía e em machambas privadas e plantações.

or in the saltbasins around the bay and on private farms and plantations.





Propriedade
Property ownership

-  Instituições do Estado
State institutions
-  APIE
-  Privado
Private



Relações de propriedade

Na Constituição da R.P. de Moçambique encontra-se estipulado que a terra é propriedade do Estado, que determina as condições do seu aproveitamento e do seu uso.

A exploração da terra a título privado é admitida, devendo aquela submeter-se às directivas do Partido que são expressas nos planos de urbanização.

Em 1976 foi proclamada a nacionalização de todos os prédios de rendimento, sendo estipulado por um Decreto-lei que cada família tem direito a ser proprietária da sua própria habitação, sendo, porém, o Estado a única entidade autorizada a arrendar imóveis.

Na sequência deste Decreto-lei foi criada a Administração do Parque Imobiliário do Estado (APIE), que é a entidade responsável pelo arrendamento e manutenção de todo o parque imobiliário do Estado.

O Estado tomou posse de uma grande parte dos prédios da 'cidade de pedra e cal', quando estes foram abandonados, por altura da Independência.

Existe no entanto um problema: a APIE na Ilha não dispõe nem de capacidade técnica, nem de meios e materiais suficientes para a solução das necessidades elementares de manutenção, para não falar de renovação. Um outro problema, é o aparelho burocrático, que é necessário para uma administração centralizada do parque imobiliário, ser demasiado moroso, não dispondo do necessário quadro de pessoal com um nível de formação suficiente. Por esta razão, uma parte das instituições estatais funcionam, na prática, como proprietárias das respectivas instalações, com responsabilidade pela manutenção das mesmas.

Para além disto, tornou-se prática corrente da APIE dar prioridade a clientes que se encontrem interessados em alugar um edifício em ruína, dado que a APIE pode assim reembolsar as despesas ligadas à manutenção, se for o próprio cliente o obter materiais e a realizar as respectivas obras.

Este modo de actuar, embora razoável, não é o mais eficaz na Ilha, onde a quantidade de edifícios com valor histórico, em processo de degradação contínua, não é proporcional às possibilidades de aprovisionamento de materiais de construção por parte da comunidade local.

Property ownership

It is stated in the constitution of the Peoples Republic of Mozambique that all land is the property of the State. The State determines the conditions for its exploitation and use. Private utilization of the land is allowed, but is subject to government regulations in the form of town structure plans.

In 1976 all tenements were nationalised. It was established by law that each family has the right to own its dwelling, but only the state can let property. In connection with this law a body was set up to control the State's real estate (APIE). This institution is responsible for both leasing and maintenance. The state took over the buildings in the 'stone-built town' after they became deserted following the liberation.

There exists the problem that APIE on Ilha does not have the technical capacity nor sufficient means and materials to carry out basic building maintenance, let alone major renovation work. At the same time the bureaucratic machinery which is necessary for the central administration of the building mass is too sluggish, and does not have the required trained staff at its disposal. As a consequence some of the state institutions are, in practice, owners of their installations and have responsibility for maintenance.

It has become common practice that APIE gives priority to clients who are interested in renting a ruined building to renovate themselves. APIE provides the funds for the restoration and the client provides the materials and carries out the work. This practice, though reasonable, does not sufficiently cater for Ilha's needs where the number of historically valuable buildings is out of proportion with the local society's ability to provide building materials.





O trânsito

Com a construção da ponte, em 1966, entre o continente e a Ilha, foi introduzida nesta última o tráfego automóvel, tendo significado uma transformação completa do sistema de tráfego.

Anteriormente, o ponto de ingresso na cidade era o cais dos barcos de travessia, em frente do Palácio de S Paulo, donde as pessoas seguiam, a pé ou em 'rickshaw', para as diversas partes da cidade colonial, enquanto que os bairros da Ponta da Ilha se encontravam longe da cidade. Agora o tráfego foi conduzido para a Ilha, por assim dizer, pela porta das traseiras, através dos bairros.

É claro que as estreitas ruas da cidade não foram criadas para o tráfego automóvel, e o problema de estacionamento deve ter sido enorme durante o florescimento do turismo, na última fase do período colonial. Foi introduzido um sistema de vias com sentido único e passeios, na 'cidade de pedra e cal', ao mesmo tempo que se construiu uma via envolvente desde a ponte e ao longo da contra costa. Este sistema mantém-se sem modificações.

O tráfego é conduzido da ponte para a 'cidade de pedra e cal' por três vias distribuidoras, através da 'cidade de macuti'.

A via ao longo da costa conduz o tráfego através da área de actividades comerciais, ao redor da mesquita principal, até à zona das feitorias, donde existem ligações para o interior da cidade.

A via central conduz o tráfego através dos bairros, até ao centro da cidade.

A via envolvente ao longo da contra costa conduz o tráfego até ao Campo de S. Gabriel e áreas contíguas.

Dentro dos limites de cada bairro da 'cidade de macuti', não existe tráfego automóvel, devido à diferença de níveis e à alta densidade de ocupação. As vias distribuidoras, especialmente a via central, são utilizadas pela população como caminhos principais para a cidade, o que cria conflitos com o tráfego automóvel.

Dado que normalmente os condutores de automóveis têm falta de 'cultura de tráfego', seria conveniente a instalação de um sistema de obstáculos nas vias distribuidoras, e talvez a conversão da via central numa via para peões, com árvores de sombra.

Traffic

With the building of the bridge to the mainland in 1966 motor vehicles were introduced to Ilha and the nature of the island's traffic system was completely altered.

The ferry bridge in front of Palácio de S Paulo had previously been the entrance to the town. From here one travelled on foot or by rickshaw around the colonial town, whilst the bairros at 'Ponta da Ilha' lay behind the town. With the opening of the bridge the traffic was diverted to enter the town from the rear, through the bairros.

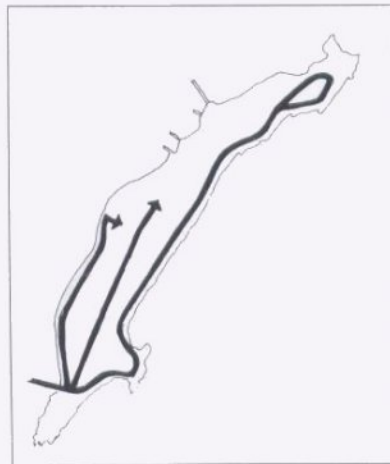
The narrow streets in the town are not suited to motor traffic, and the parking problem must have been enormous when the tourist industry developed during the last phase of the colonial period. A system of one-way streets with pavements was introduced in the 'stone-built town', whilst a bypass from the bridge was built along contra costa. This system remains unchanged.

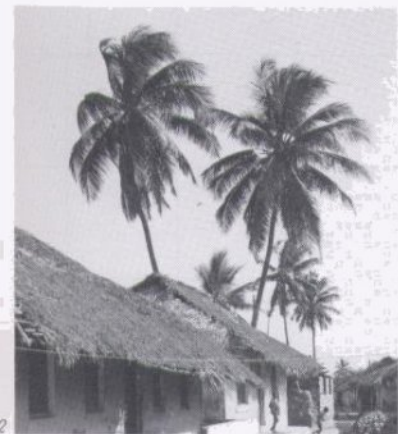
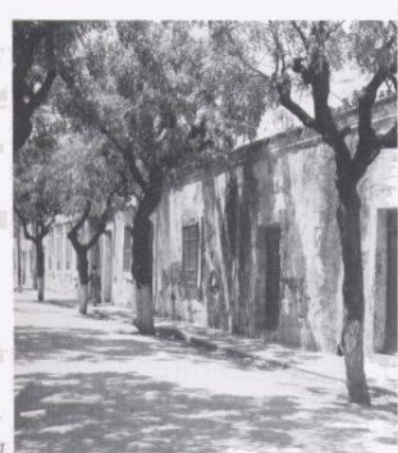
Traffic from the bridge is led via three distribution roads through the 'macuti town' to the 'stone-built town'. The road along the coast facing the bay takes the traffic through the commercial area around the main mosque to the warehouse area, from where there is a link to the inner part of the town. The central distribution road leads the traffic through the bairros and into the centre of the town. The bypass along contra costa takes the traffic to Campo de S. Gabriel and the neighbouring town area.

There is no motor traffic within the boundaries of the individual bairros in the 'macuti town' due to the level difference and the density of the buildings. The distribution roads, (especially the central of the three) are, however, used by the population as major pedestrian routes to the town leading to conflict with the motor traffic. As the motorists generally possess little road sense it might be expedient to erect obstacles in the distribution roads, and to perhaps re-designate the central road as a pedestrian street with shadow planting.



RICKSHAW (RIQUEIÃO)





Vegetação

A vegetação original da ilha é de uma variedade muito pequena, mas diversas espécies de árvores foram aqui introduzidas do continente fron-teiro e de outros continentes.

A fisionomia da cidade é marcada por 4 espécies de árvores:

1 Em 1930 as ruas da 'cidade de pedra e cal' foram transformadas em alamedas, ao plantarem-se 'azadirachta indica' nas suas bermas; elas são podadas, formando túneis verdes-claro, que proporcionam um sombra agradável.

2 Entre as casas da 'cidade de macuti', crescem coqueiros, cujas copas ondeiam acima dos telhados, sublinhando a pequenez das cabanas. Os coqueiros abastecem os habitantes com cocos para alimentação, e com macuti para as coberturas.

3 Ao longo de toda a contra costa existe uma plan-tação linear de casuarinas, uma árvore delgada e pouco frondosa, resistente ao vento que vem do mar, e que se tem espalhado de modo espontâ-neo nos jardins e entre as ruínas.

4 A figueira brava é provavelmente uma árvore ori-ginária da ilha, existindo alguns grupos destas árvores, muito antigas e de grande porte, em ambas as pontas da ilha, onde formam conjuntos imponentes de raízes aéreas, suspensas no ar. Os frutos da figueira brava servem de alimen-to a uma grande população de morcegos gigan-tes frutíferos, que espalham as sementes por toda a ilha. As árvores jovens contribuem na destruição dos edificios em estado de deteriora-ção na 'cidade de pedra e cal', ao penetrarem, com as suas raízes aéreas em forma de liana, nas paredes e estrutura das coberturas.

5 Nos parques crescem acácias rubras e mafur-ras, e nos quintais pode ser encontrada toda a espécie de árvores de fruta, como amoreiras, ta-mareiras, limoeiros, figueiras, etc.

Vegetation

The island's original vegetation is very sparse but several species of tree have been introduced from the mainland or from other parts of the world.

The urban scene is characterized by the pres-ence of 4 different species of tree:

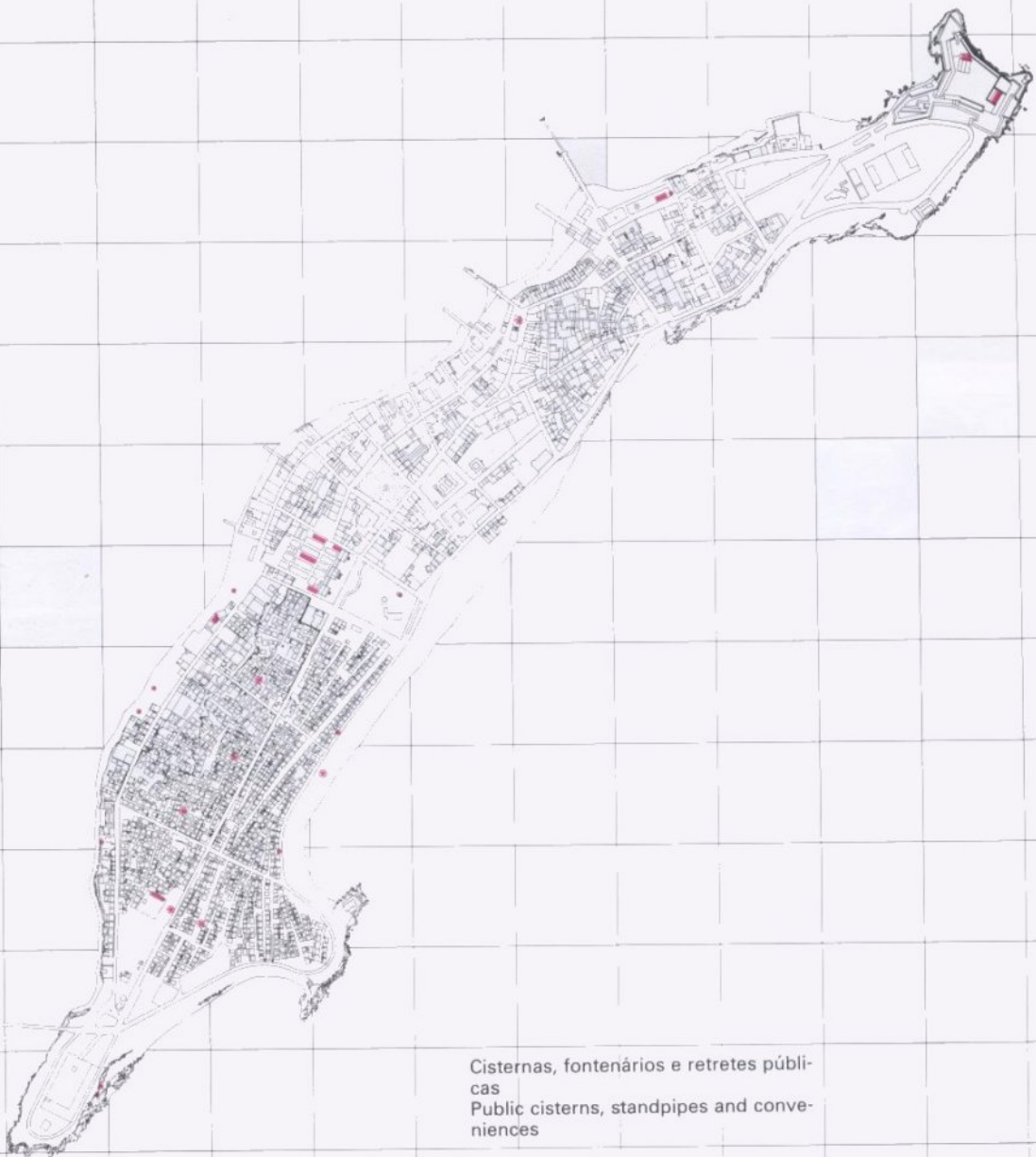
1 In the 1930's Azadirachta Indica were planted along the streets in the 'stone-built town'. They are pruned and form light green tunnels afford-ing a comfortable shade. Coconut palms grow between the buildings in the 'macuti town', their canopies swaying high over the macuti roofs emphasizing the diminutive size of the houses.

2 The palms supply the inhabitants with coconuts for cooking and macuti for the roofs.

3 Along contra costa there is a belt of Casuarinas, a tall, slender, open tree which is extremely hardy against the sea winds, and which has spread by self-propagation into gardens and ruins.

4 Figueira Brava is probably native to the area. There are groups of huge ancient specimens in the parks at both ends of the island which present impressive formations of hanging air roots. The fruit of the Figueira Brava feeds the island's population of giant fruit-eating bats which spread the seeds all over the island. The young trees are a common cause of damage to the de-serted buildings in the 'stone-built town'. Their liana-like air roots penetrate walls and roofs.

5 "Flame trees" and Mafurra grow in the parks, whilst all manner of fruit trees, such as Mulberry, Tamarind, Citrus, Fig, etc. are found in the gar-dens.



Cisternas, fontanários e retretes públicas
Public cisterns, standpipes and conveniences

- Cisterna
Cistern
- Fontanário
Watertap
- Retrete
Public conveniences





Infraestruturas técnicas

Aspectos gerais

De um ponto de vista sanitário, as condições de habitabilidade na Ilha de Moçambique devem ser consideradas deficientes.

Os lixos domésticos e urbanos são amontoados nas ruas, em lugares determinados, e recolhidos diariamente por um camião do Concelho Executivo.

Os lixos desprotegidos, amontoados nas ruas, espalham-se facilmente e contribuem para a proliferação de ratos.

Não existe uma rede de escoamento de águas residuais domésticas, e a rede de drenagem da água pluvial não inclui a 'cidade de macuti'.

A 'cidade de pedra e cal' encontra-se também favorecida, em relação à 'cidade de macuti', no que respeita ao abastecimento de água e de electricidade.

Abastecimento de água

O abastecimento de água canalizada provém duma estação de captura de água em Entete, na margem do rio Monapo, a cerca de 20 km da Ilha.

O sistema existente foi projectado em 1962, e instalado nos anos seguintes.

Contando na altura com uma população da Ilha de 12.000 pessoas, dividida em 4.800 de 'hábitos europeus' (moradores da cidade) e 7.200 'autóctones' (moradores da 'cidade de macuti') as captações previstas foram:

População de hábitos europeus	150 l/hab/dia
População autóctone	50 l/hab/dia
Consumo médio diário	1.075 m ³

A adutora existente para o abastecimento de água à Ilha de Moçambique tem entretanto somente uma capacidade de 25 m³/hora (quando funciona). À entrada da Ilha existem 2 reservatórios de 170 m³ cada, e no Campo de S. Gabriel existe um reservatório elevado de 100 m³.

A rede de distribuição de água cobre todo o conjunto da 'cidade de pedra e cal', com possibilidade de instalação de água em todos os seus edifícios, e ainda algumas zonas da 'cidade de macuti'. O resto da população é fornecida de água por fontanários públicos, e em caso de necessidade pelo fornecimento suplementar de água salobra dos poços, ou de água da chuva das cisternas. Encontra-se em execução um projecto de reforço do abastecimento de água, mas que se encontra parado, de momento.

A primeira fase do projecto compreende uma nova adutora de Entete até à ponte, que terá uma capacidade de 125 m³/hora (comparado com 25 m³/hora, actualmente).

Na segunda fase, a capacidade da adutora da ponte vai ser reforçada para o dobro.

Em Entete já foram feitos 5 furos, 2 dos quais, na primeira fase, serão ligados a uma nova estação de tratamento, construída em 1978, mas ainda não estreada.

Drainage and service Infrastructures

General

With reference to sanitation the living conditions on Ilha can only be regarded as unsatisfactory. Domestic and urban refuse is collected at certain places in the streets and removed daily by lorry by the municipal refuse department. The unprotected rubbish heaps in the streets spread easily and contribute to the propagation of rats. There is no functioning drainage system for domestic waste water, and the surface water drainage system does not cover the 'macuti town'.

The supply of drinking water and electricity is far better in the 'stone-built town' than in the 'macuti town'.

Water supply

Installed water services are supplied from a water hole in Entete on the bank of the Monapo river about 20 km from Ilha. The existing system was designed in 1962 and installed during the years which followed.

The system was designed to supply a total island population of 12,000, divided into 4,860 'with European living standards' (the inhabitants of the 'stone-built town') and 7,200 'original inhabitants' (the population of the 'macuti town'). The following levels of water intake were foreseen.

Population with European living standards	150 l./person/day
Original population	50 l./person/day
Average daily consumption	1,075 m ³

The present water main to Ilha only has a capacity of 25m³ per hour (when it functions).

Near to the vehicular approach to the island there are two reservoirs each with a capacity of 170m³, and at Campo de S. Gabriel there is a water tower which can hold 100m³.

Mains distribution covers the whole of the 'stone-built town', where there are possibilities for connections to all of the buildings, together with some areas of the 'macuti town'. The remainder of the population has access to public stand pipes, with a supplementary emergency supply from brackish water wells or rainwater cisterns.

A new scheme to improve the supply of water to Ilha is under way, but is currently at a standstill: 1st phase: A new pipeline from Entete to the bridge. The new line will have a capacity of 125 m³ per hour (compared with the current capacity of 25m³ per hour). 2nd phase: The capacity of the pipeline which runs under the bridge to Ilha itself will be doubled.

5 water holes have already been bored in Entete 2 of which will be connected to a new water treatment station as part of the first phase. The water treatment station was built in 1978 but has not yet been commissioned.



Esgotos

Drenagem das águas pluviais na 'cidade de pedra e cal'

Todas as áreas da 'cidade de pedra e cal' encontram-se a cotas superiores relativamente ao nível máximo das marés, possibilitando, em qualquer altura, a drenagem directa para o mar; a cidade dispõe, desde há dezenas de anos, de um sistema de drenagem, que sempre se tem mostrado efectivo.

Drenagem das águas pluviais na 'cidade de macuti'

Uma grande parte da 'cidade de macuti' encontra-se a cotas inferiores ou próximas, do nível máximo das marés.

Em 1971 foi projectado um sistema de drenagem dos bairros mais afectados por inundações, Esteu e Litine.

No projecto considera-se um aterro das zonas mais baixas, no mínimo até à cota 2,50. Entretanto, isto não foi efectuado, e seria também de difícil realização, dada a grande quantidade de casas habitadas que se encontram nestas zonas.

Foram projectados arruamentos com faixas de 4 m, pavimento estável, colectores, condutas subterrâneas, poços de registo e uma estação de bombagem de água para o mar.

Procedeu-se à demolição de casas para dar lugar a novos arruamentos, e poços de registo foram instalados, não se sabendo, entretanto, se as condutas subterrâneas chegaram a ser instaladas. O sistema encontra-se agora inteiramente entupido.

Escoamento das águas residuais domésticas

Quase todos os edifícios da 'cidade de pedra e cal' encontram-se servidos por fossas sépticas, ligadas a poços de absorção. Este sistema tem-se mostrado satisfatório em face da relativa permeabilidade do solo.

Em algumas das casas, os esgotos vão dar directamente ao mar. Nas zonas da 'cidade de macuti' existem latrinas públicas, cujos esgotos são dirigidos directamente para as praias, provocando a sua poluição.

A população da 'cidade de macuti', na sua maioria, defeca nas praias, por falta de instalações sanitárias domésticas e devido ao mau funcionamento das latrinas públicas.

O projecto de saneamento da Ilha de 1971 considera que as baixas cotas do terreno obrigam a localizar a grande parte dos colectores domésticos abaixo do nível médio do mar, impondo o estabelecimento de postos e estações elevatórias para o conveniente esgoto das águas negras, o que impede, por razões económicas, um sistema único de esgoto de águas limpas e águas negras.

Os esgotos da cidade, reunidos em 2 redes de desaguentos domésticos, seriam finalmente dirigidos para o mar, na baía, a noroeste da Ilha. Estava prevista, mas nunca foi projectada, uma 3ª rede que abrangeria a 'cidade de macuti'.

O exutor teria um comprimento na ordem de 1,1 km.

A realização, iniciada em 1971 e não concluída, de um sistema de evacuação das águas residuais domésticas, deixou a cidade com as ruas cheias de buracos e com faixas não alcatroadas, que hoje em dia, por falta de material apropriado, são enchidos com entulho e areia, provocando nos dias chuvosos obstruções na rede de drenagem da água pluvial, e inundações esporádicas. O aspecto de degradação do ambiente urbano deve-se parcialmente ao abandono deste projecto.

A instalação das estações de bombagem e do exutor para a baía, não foi iniciada.

O sistema que se encontra em funcionamento é o antigo sistema de fossas sépticas individuais,

Drainage and sewage

Surface water in the stone-built town

All areas of the 'stone-built town' lie above maximum high water level and so direct run-off to the sea is always possible. The town has had a surface water drainage system for decades which has always proved to be effective.

Surface water in the 'macuti town'

A large part of the 'macuti town' lies lower than maximum high water level, or close to it. In 1971 a scheme was drawn up for the drainage of the most flood-affected bairros, Esteu and Litine. The project included the filling of the lowest areas up to at least the 2.5m contour. The scheme was never undertaken and would be very difficult to carry out due to the large number of occupied houses in these areas. The proposals included a network of 4m wide roads, hard surface covering, collecting wells, underground pipework, inspection wells together with a pumping station to pump the water out into the sea. Certain houses were demolished to make way for the new road network and the inspection wells were excavated. It is not known whether the underground pipes were laid. The whole system is now filled with sand.

Domestic foul waste

Almost all of the buildings in the stone-built town' are served by septic tanks or cesspools. These systems have proved satisfactory due to the permeable nature of the ground.

The sewers from some buildings lead directly out to sea. In the areas around the 'macuti town' there are a number of public conveniences which discharge directly on to the beach causing a pollution problem. The majority of the population of the 'macuti town' relieve themselves on the beach because they lack a toilet facility at home, and because the public toilets are in such bad condition.

The 1971 redevelopment project for Ilha concluded that due to the low-lying nature of the land the majority of collecting wells would have to be below mean sea level. This would necessitate pumping to collecting basins at a higher level prior to eventual discharge. A separate system for 'white' and 'black' domestic foul waste has been impeded because of economic factors. The domestic waste from the 'stone-built town' was to be collected by two sewer systems and led out to sea for discharge in the bay north-west of Ilha. A third system which would serve the 'macuti town' was planned but was not designed. The outfall pipe was to be 1.1 km long. The unfinished installation of a foul water drainage system which was begun in 1971 left the streets full of holes and tracks without an asphalt wearing surface. Due to the lack of suitable materials the roads and tracks have been repaired with gravel and sand which during periods of rainy weather causes disturbance of the surface water drainage system and sporadic flooding. The overall impression of deterioration of the urban environment can be partly blamed on the abandoned unfinished sewer project.

The pumping stations and outfall pipe were never started. The old system of individual septic tanks, cesspools or direct discharge to the sea is that which functions today. Completion of the projected system is no longer a realistic proposition.

Electricity

Electricity is supplied by the power station in Nacala via a 33 Kw supply cable. At the approach to the bridge at Sancul there is a sub-station which reduces the power loading from 33 kw to 10 kw. An underwater cable runs under the bridge (dry cable N.Y.Y.). Distribution on Ilha takes place via





com poços de absorção ou com saídas para o mar.

O acabamento do novo sistema, segundo o modo como foi projectado em 1971, seria irrealizável.

Abastecimento de electricidade

O fornecimento de energia procede da Central Térmica de Nacala através duma linha de transporte de 33 kv. Em Sacul, à entrada da ponte, há uma estação transformadora de 33 kv para 10 kv.

Um cabo subterrâneo, cabo seco NYY, passa pela ponte. A distribuição é feita na cidade através de postos de transformação com seccionamento. Cada posto de transformação é de 250 KVA. A Ilha possui 3 postos de transformação (sul-centro-norte) e com um quadro de reserva instalado na própria antiga central eléctrica. Da Capela da Saúde ao cemitério a rede é aérea. Da Capela da Saúde à Fortaleza a rede é subterrânea (sector residencial e industrial). A iluminação pública continua a ser por rede aérea. Há necessidade de um grupo gerador de emergência, de 500 KV.

A empresa 'Electricidade de Moçambique' procede às reparações necessárias da rede de abastecimento, e também à extensão sucessiva da rede de distribuição, especialmente na mal abastecida 'cidade de macuti'.

sub-stations in the various areas. Each sub-station has a capacity of 250 kva.

Ilha has 3 sub-stations (south, central, north), with a fourth installed in the former central electricity station as a stand-by.

In the area from Capela da Saúde to the cemeteries (the 'macuti town') overhead electricity cables are used. Between Capela da Saúde and the fort (the 'stone-built town') underground cables are used for domestic and industrial supplies, while public lighting still relies on overhead cables.

There is a need for a 500 kw group generator for emergency supply. The company 'Electricidade de Moçambique' carries out necessary repairs to the supply network, together with successive enlargement of the distribution system, especially in the poorly supplied 'macuti town'.



